

LX-Europa 2020
Áreas de Intervenção na Cidade de Lisboa
Parceiros, Projetos e Governança

MAIO 2013

Equipa de Missão:

Teresa Almeida
Helena Simas
Pedro Grilo

Consultores:

Ana Pinho
Vítor Escária

Maria José Ribeiro (Gab PCML)

Comissão de Acompanhamento:

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Vereador eleito pelo PSD – Vitor Gonçalves e/ou Mafalda Magalhães de Barros
Vereador eleito pela CDU – Ruben de Carvalho
Vereador eleito pelo CDS – António Carlos Monteiro
Vereador eleito pelo Movimento de Cidadãos por Lisboa – Helena Roseta
Universidade de Lisboa - Prof. Doutor. António Sampaio da Nóvoa
Universidade Técnica de Lisboa - Prof. Doutor António Cruz Serra
Universidade Nova de Lisboa - Prof Doutor José Esteves Pereira
Instituto Superior de Ciências do trabalho e da Empresa /IUL- Arq. Vasco Rato
Instituto Politécnico de Lisboa - Prof. Doutor Luís Manuel Vicente Ferreira
AERLIS - Dr. António José Ferreira de Carvalho
ATL – Dr. Vítor Costa
Associação Comercial de Lisboa - Dr. Pedro Madeira Rodrigues
UACS - Dr.ª Carla Salsinha
AECOPS – Eng.º. Ricardo Pedrosa Gomes
Fórum Empresarial da Economia do Mar – Eng.º. Fernando Ribeiro e Castro
Prof. Doutor João Bento
Dr. Rui Vilar
Dr. Miguel Lobo Antunes
Prof. Doutor Rui Vieira Nery
Representante do Conselho Municipal de Educação
Representante do Conselho Municipal de Integração da Pessoa com Deficiência
Representante do Conselho Municipal de Interculturalidade e Cidadania
Representante do Conselho Municipal de Segurança
Representante do Conselho Municipal de Habitação
Representante do Conselho Municipal de Juventude
Representante do Conselho Municipal de Desporto

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	3
LISBOA CIDADE DE APRENDIZAGEM E DA INVESTIGAÇÃO	5
EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE	10
LISBOA CIDADE DA CULTURA E DA INTERCULTURALIDADE	16
AFIRMAÇÃO DO TURISMO NA BASE ECONÓMICA DE LISBOA	23
LISBOA CAPITAL DO MAR	30
REABILITAÇÃO DO PARQUE EDIFICADO/PREVENÇÃO DE RISCOS	36
ACESSIBILIDADE PARA TODOS/MOBILIDADE INTELIGENTE E INCLUSIVA5	46
QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE URBANO	53
REGENERAÇÃO URBANA	63
INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL	71
LISTAGEM DE ENTIDADES PROPONENTES DOS PROJETOS	90

Nota prévia

A cidade de Lisboa, consciente das suas responsabilidades e da relevância que os instrumentos de apoio comunitário podem ter na implementação da estratégia de desenvolvimento da cidade – assumida em documentos como o Plano Diretor Municipal (PDM) recentemente aprovado –, entendeu criar uma Equipa de Missão Lisboa/Europa 2020 e dinamizar uma parceria ativa e participada com todos os agentes necessários e indispensáveis à preparação e implementação dos projetos estratégicos para a cidade no âmbito de uma estratégia urbana integrada, designadamente, as instituições de ensino superior, os agentes económicos, sociais e culturais, bem como outras instituições públicas e do setor social relevantes.

No quadro dessa parceria foi já anteriormente produzido o documento “Lisboa/Europa 2020, Lisboa no quadro do próximo período de programação comunitário”, que identificou as questões consideradas fundamentais para promover o desenvolvimento de Lisboa, e, pelo papel que este assume para o desenvolvimento de Portugal.

O presente documento constitui mais um passo no processo que visa assegurar o melhor aproveitamento dos instrumentos de apoio comunitário na implementação da estratégia de desenvolvimento da cidade. Apresenta as áreas de intervenção prioritárias mais relevantes para promover um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo na cidade de Lisboa, dando cumprimento, no território da cidade, aos objetivos da Estratégia Europa 2020.

Este documento é resultado, mais uma vez, de um amplo processo de audição e interação com os diversos parceiros, reunindo o conjunto das iniciativas que os mesmos propõem que sejam implementadas e que se enquadram nas áreas de intervenção prioritárias identificadas.

Naturalmente que este documento não impede o aparecimento de novos projetos, assim como não antecipa a candidatura de todos aqui listados.

É a montra de projetos que os parceiros nesta fase identificam como prioritários, possibilitando a sua articulação em grandes eixos e perspetivar sinergias possíveis.

Assim, o presente documento, nomeia também desde já, em cada área, um projeto que, pelo seu carácter estruturante e poder de arrastamento, se assume como preponderante para alcançar os objetivos de desenvolvimento da cidade:

1. Lisboa Cidade da Aprendizagem e da investigação –
Projeto estruturante: **Lisboa Cidade Erasmus /Co-Location’ no âmbito de uma nova KIC do EIT - Centro de Conhecimento e Inovação do Instituto Europeu de Tecnologia**
2. Empreendedorismo e Empregabilidade
Projeto estruturante: **Programa de empreendedorismo e empregabilidade para os jovens**

3. Lisboa Cidade da Cultura e da Interculturalidade;
Projeto estruturante: **Lisboa Criativa**
4. Afirmação do Turismo na Base Económica de Lisboa;
Projeto estruturante: **Centro de Congressos**
5. Lisboa Capital do Mar;
Projeto estruturante: **Campus do Mar**
6. Reabilitação do Parque Edificado/Prevenção de Riscos;
Projeto estruturante: **Programa de reabilitação de edifícios direcionado para a melhoria da eficiência energética e da resistência sísmica**
7. Acessibilidade Para Todos/Mobilidade Inteligente e Inclusiva;
Projeto estruturante: **Lisboa Cidade Acessível**
8. Qualidade de Vida e Ambiente Urbano;
Projeto estruturante: **Lisboa Cidade Solar**
9. Regeneração Urbana;
Projeto estruturante: **BIP-ZIP 2020**
10. Inclusão e Coesão Social
Projeto estruturante: **Integração da pessoa sem-abrigo**

Identificam-se ainda as entidades promotoras dos projetos, os principais parceiros e as potenciais fontes de financiamento, bem como as questões de governança e outras condições necessárias para o sucesso das intervenções.

Numa fase subsequente, este processo deverá prosseguir promovendo o envolvimento dos diversos parceiros na preparação dos projetos concretos e da adequação das respetivas candidaturas aos instrumentos de apoio comunitário, que resultarão do Acordo de Parceria ou de iniciativa da Comissão Europeia.

LISBOA CIDADE DA APRENDIZAGEM E DA INVESTIGAÇÃO

Projeto estruturante: **Lisboa cidade Erasmus / 'Co-Location' EIT**

1. Enquadramento

Lisboa tem já hoje uma vocação universitária, frequentemente desvalorizada, sendo a maior cidade universitária portuguesa, com mais de 140 mil estudantes e inúmeros centros de investigação. Este é um potencial imenso e valioso para a cidade, em particular no contexto da sociedade do conhecimento e da inovação. A exploração deste potencial em termos económicos e de desenvolvimento da cidade é fundamental. Aumentar a capacidade de atração e melhorar as condições de fixação de estudantes e investigadores na cidade e afirmar Lisboa como um centro de conhecimento e de investigação de excelência são vetores essenciais para atingir este objetivo. A intervenção deve permitir um melhor aproveitamento das oportunidades de financiamento europeu nos domínios da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico, que conheceram um claro reforço no quadro do programa Horizonte 2020. Tendo em conta que estes financiamentos são atribuídos numa lógica de competição sem envelopes nacionais, uma aposta bem-sucedida neste domínio permitirá um reforço das verbas disponibilizadas para Portugal. Para além do peso e importância do ensino superior e da investigação, para transformar Lisboa numa verdadeira Cidade da Aprendizagem e da Investigação devem ser igualmente objeto de atenção os níveis pré-superiores, que promovam os valores do conhecimento e a cultura científica e que preparem as novas gerações para a nova sociedade emergente.

2. Eixos de intervenção

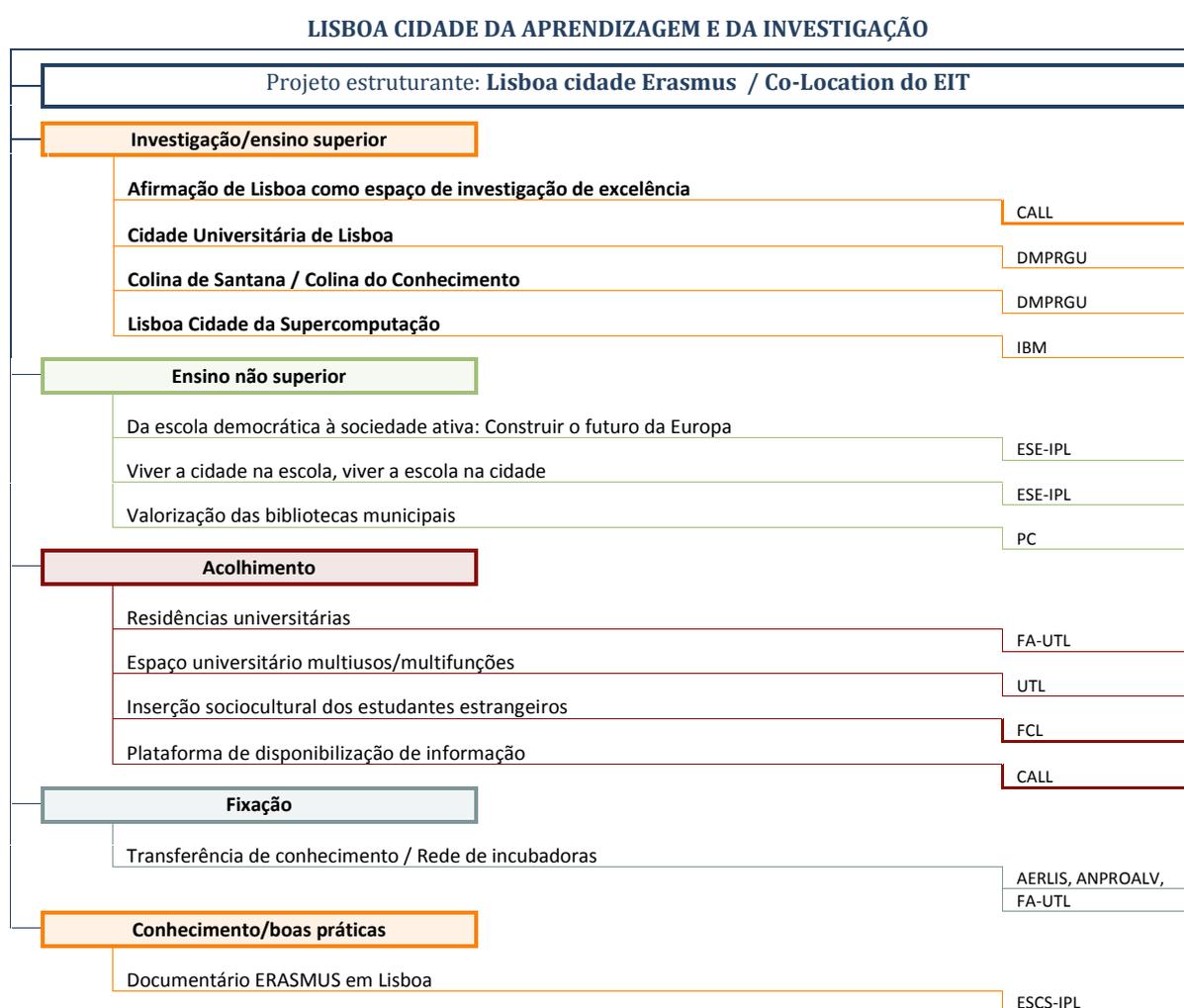
Para afirmar Lisboa como Cidade da Aprendizagem e da Investigação considera-se essencial intervir em diferentes domínios, que no seu conjunto potenciem a atração, acolhimento e excelência das atividades e dos recursos humanos, a par da preparação das gerações mais novas. Neste contexto, são necessárias intervenções destinadas a melhorar a atratividade de Lisboa enquanto espaço de aprendizagem e de investigação, quer para alunos e investigadores nacionais quer internacionais, que devem contemplar ações que promovam, entre outras dimensões, uma oferta habitacional adequada, excelentes condições de acolhimento e desenvolvimento de atividade e uma programação cultural aliciante. Neste âmbito devem também ser desenvolvidas ações visando melhorar a capacidade de Lisboa reter todos aqueles que concluem a sua aprendizagem/projeto de investigação, criando condições para que iniciem ou mantenham a sua vida ativa na cidade, criando emprego, gerando riqueza e contribuindo por esta via para a dinamização económica da cidade.

Paralelamente, é determinante afirmar Lisboa enquanto centro de conhecimento e de investigação de excelência, através do reforço da inserção das suas instituições de investigação nas redes internacionais de investigação. Neste âmbito, seria um marco atrair para Lisboa uma co-localização de um polo do EIT, em particular nas áreas do Envelhecimento Ativo e Saúde.

A intervenção visando a afirmação de Lisboa enquanto cidade da aprendizagem e da investigação deve assim contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Investigação/ensino superior
- Ensino não superior
- Acolhimento
- Fixação
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.



3. Principais parceiros a envolver

- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Instituições de Ensino Superior, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Gestores de espaços de incubação e localização empresarial

- ANPROALV
- Agrupamentos Escolares
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de promoção fatores competitividade e reforço potencial humano
- Acordo de Parceria/ Programa regional

Outras fontes:

- Horizonte 2020
- ERASMUS FOR ALL

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como podendo configurar um projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, um dos seguintes projetos:

Lisboa cidade Erasmus – Afirmer Lisboa como cidade de investigação e aprendizagem, aproveitando o seu potencial como maior cidade universitária do país, e criando as condições para a atração, o acolhimento e a fixação de estudantes e investigadores universitários.

Co-Location’ no âmbito de uma nova KIC do EIT – Co-localização de um polo do EIT, em particular nas áreas do Envelhecimento Ativo e Saúde. Essa co-localização daria visibilidade às instituições de investigação portuguesas que integrassem esse polo e atrairia novos investigadores para Lisboa e Portugal. Permitiria ainda congregar instituições universitárias, empresas (por exemplo dos setores farmacêutico e biotecnologia) e instituições públicas, inseridas numa lógica de rede internacional.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Investigação/ensino superior

- **Afirmação de Lisboa como espaço de investigação de excelência** – Ainda que a co-localização referida anteriormente não se materialize devem ser envidados esforços no sentido de Lisboa se afirmar como território de investigação e excelência em temáticas

relevantes para o futuro como sejam o envelhecimento, a saúde, a construção e reabilitação inteligente ou a exploração dos oceanos, promovendo integração de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional em redes internacionais e ainda fomentando a transformação de resultados da investigação em inovação.

- **Cidade Universitária de Lisboa** – Intervenção na área do Plano de Pormenor da Cidade Universitária de Lisboa, com cerca de 126 Ha. Visa criar um campus universitário de excelência, com projeção internacional, adequado às necessidades contemporâneas e integrado nas linhas estratégicas que orientam o desenvolvimento da cidade de Lisboa.
- **Colina de Santana / Colina do Conhecimento** – A transformação programada para a Colina de Santana, com a desativação de equipamentos, todos localizados em núcleos com áreas consideráveis e instalados em edifícios com elevado valor patrimonial, poderá constituir uma mudança substancial no caráter desta área urbana. Neste contexto, e tendo em conta a sua história ligada aos hospitais e ao ensino e a perspetiva de instalação de unidades museológicas e de universidades.
- **Lisboa Cidade da Supercomputação** – Criação de uma plataforma de supercomputação em parceria com empresas de referência e experiência nesta área e integrando PME e *startups* de cariz tecnológica permitindo: i) servir os polos Universitários e de Investigação e Desenvolvimento, ligados pelo anel de fibra ótica da CML; ii) através da utilização do anel de fibra ótica, ser um fator decisivo no desenvolvimento das oito incubadoras que poderão ter acesso rápido à plataforma de Supercomputação, e suportar as diversas *start-ups* que nelas se encontram a funcionar; iii) tornar Lisboa mais atrativa para empresas de alta tecnologia, permitindo uma economia de grandes investimentos iniciais em infraestruturas de TIC; iv) desenvolver, por exemplo, um *cluster* de Cinema e Media, atraindo produtoras que criam projetos de cinema digital e 3D permitindo a utilização da plataforma de supercomputação para as suas produções.

6.2 Ensino não superior

- **Da escola democrática à sociedade ativa: Construir o futuro da Europa** – Criação de uma linha de trabalho com os agrupamentos escolares que articule as dimensões de intervenção, formação e investigação (projetos com impacto ambiental; formação aos professores para a elaboração e implementação dos projetos; realização de atividades para os alunos; realização de investigação ligada aos projetos, etc.).
- **Viver a cidade na escola, viver a escola na cidade** – Este projeto visa criar e desenvolver uma rede de escolas, associações e outras instituições educativas, culturais e sociais, valorizando a articulação entre a educação formal e a educação não formal. A rede materializar-se-á na criação de um portal como veículo de comunicação e de divulgação da cidade como recurso educativo, potenciador de núcleos de ação, que se inscrevem em parcerias criadoras de sinergias para a criação e reforço de projetos.

Valorização das bibliotecas municipais – Valorização das bibliotecas municipais e articulação com as bibliotecas escolares.

6.3 Acolhimento

- **Residências universitárias** (por Ex^o no Casco Central e/ou Polo da Ajuda) – proporcionar

alojamento, de curto e médio prazo, para estudantes e investigadores nacionais e estrangeiros no mercado de arrendamento, em locais disseminados pela cidade, contributo para a revitalização de áreas históricas e/ou regeneração de zonas degradadas. Reabilitar as residências universitárias se encontram degradadas e promover a sua valorização/inserção no tecido urbano da cidade.

- **Espaço universitário multiusos/multifunções** (Arco do Cego) – Reconversão da antiga estação do Arco do Cego, com um projeto integrado que prevê multiusos/multifunções de apoio aos estudantes e à comunidade universitária em geral, contendo espaço de estudo aberto 24 horas, núcleo museológico, espaço de ciência aberto à cidade, Biblioteca, Mediateca e Auditório.
- **Inserção sociocultural dos estudantes estrangeiros** – O projeto tem como objetivo geral contribuir para uma boa inserção sociocultural dos jovens estudantes recém-chegados a Lisboa. Como objetivos específicos: 1) Receber os jovens de uma forma simpática e calorosa; 2) Integrar os jovens rapidamente quer em ambiente estudantil, quer na vivência quotidiana da cidade e dos seus serviços; 3) Prepará-los ao nível do língua e da cultura portuguesa, através de cursos intensivos ministrados na FCL por formadores especializados em português para estrangeiros; 4) Mostrar-lhe o que a Cidade de Lisboa tem para lhes oferecer em termos sociais, culturais, económicos, ambientais e turísticos.
- **Plataforma de disponibilização de informação** – Plataforma de disponibilização de informação sobre oferta residencial e condições de acolhimento e oferta cultural da cidade.

6.4 Fixação

- **Transferência de conhecimento / Rede de incubadoras** – Programa de apoio à transferência do conhecimento e potencial de inovação produzido nas Instituições de Ensino Superior para o tecido empresarial e apoio à criação de novas empresas / incubadoras ligadas a estas Instituições.

6.5 Conhecimento/boas práticas

- **Documentário ERASMUS em Lisboa** – Vídeo documental sobre a experiência dos estudantes que se deslocam a Lisboa para viver temporariamente, no contexto do programa Erasmus. Serão ainda registados eventos organizados, formal ou informalmente para a comunidade Erasmus: visitas guiadas, festas, *workshops*, concursos.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

Plataforma de envolvimento dos atores relevantes no sector para promover as parcerias necessárias à criação da massa crítica para afirmar Lisboa enquanto cidade da aprendizagem e da investigação de excelência. Em particular deve ser melhorado o quadro institucional que permita melhor aproveitamento dos instrumentos de apoio à investigação como por exemplo o Horizonte 2020.

EMPREENDEDORISMO E EMPREGABILIDADE

Projeto estruturante: Empreendedorismo e empregabilidade para os jovens

1. Enquadramento

A geração de crescimento económico e emprego na cidade é claramente beneficiária de um incremento do empreendedorismo, que potencie o aproveitamento económico de oportunidades de negócio, sendo este um meio privilegiado de introdução de inovações significativas na economia e de instigação de processos de reestruturação dos mercados. A par com o empreendedorismo, é crucial a aposta na empregabilidade, tanto do lado da qualificação dos recursos humanos como da criação de novas empresas. No quadro da promoção de um crescimento inteligente, é ainda estratégica a aposta nos sectores tecnológico, criativo e da inovação. Para além dos novos setores, apoiar a modernização dos setores tradicionais, nomeadamente o comércio de proximidade, é também essencial para garantir a manutenção e criação de empresas neste setor, o dará um contributo significativo o aumento das oportunidades de emprego.

2. Eixos de intervenção

A intervenção Empreendedorismo e Empregabilidade, para dar resposta aos seus objetivos específicos, terá de ter por base um conjunto de ações distintas, embora complementares e interligadas, que promovam a existência das condições necessárias para que novas iniciativas e oportunidades não só surjam, como sejam bem-sucedidas e se mantenham no tempo. Neste contexto, no que respeita ao empreendedorismo e criação de empresas, uma atuação consequente terá de ter em conta não só as necessidades iniciais de instalação/início de atividade, como de planeamento da iniciativa e do seu acompanhamento. A criação de massa crítica e de sinergias entre atividades, através uma localização de proximidade é também outra das vias que se pretende explorar. A promoção de um crescimento inteligente, através da criação de um Polo Empresarial e Tecnológico e do apoio às indústrias criativas e de base tecnológica, bem como a novas empresas com potencial de inovação, nomeadamente, mediante uma ligação próxima às Universidades, é outra das vias propostas. Adicionalmente, procura-se apoiar a criação de emprego através da promoção da modernização do tecido comercial de proximidade, e fazer uma forte aposta no do reforço das competências e formação dos recursos humanos. Por último, a qualificação dos ativos, em particular os jovens é também uma área de preocupação, nomeadamente no quadro da reestruturação da economia, com vista a promover o aumento da empregabilidade.

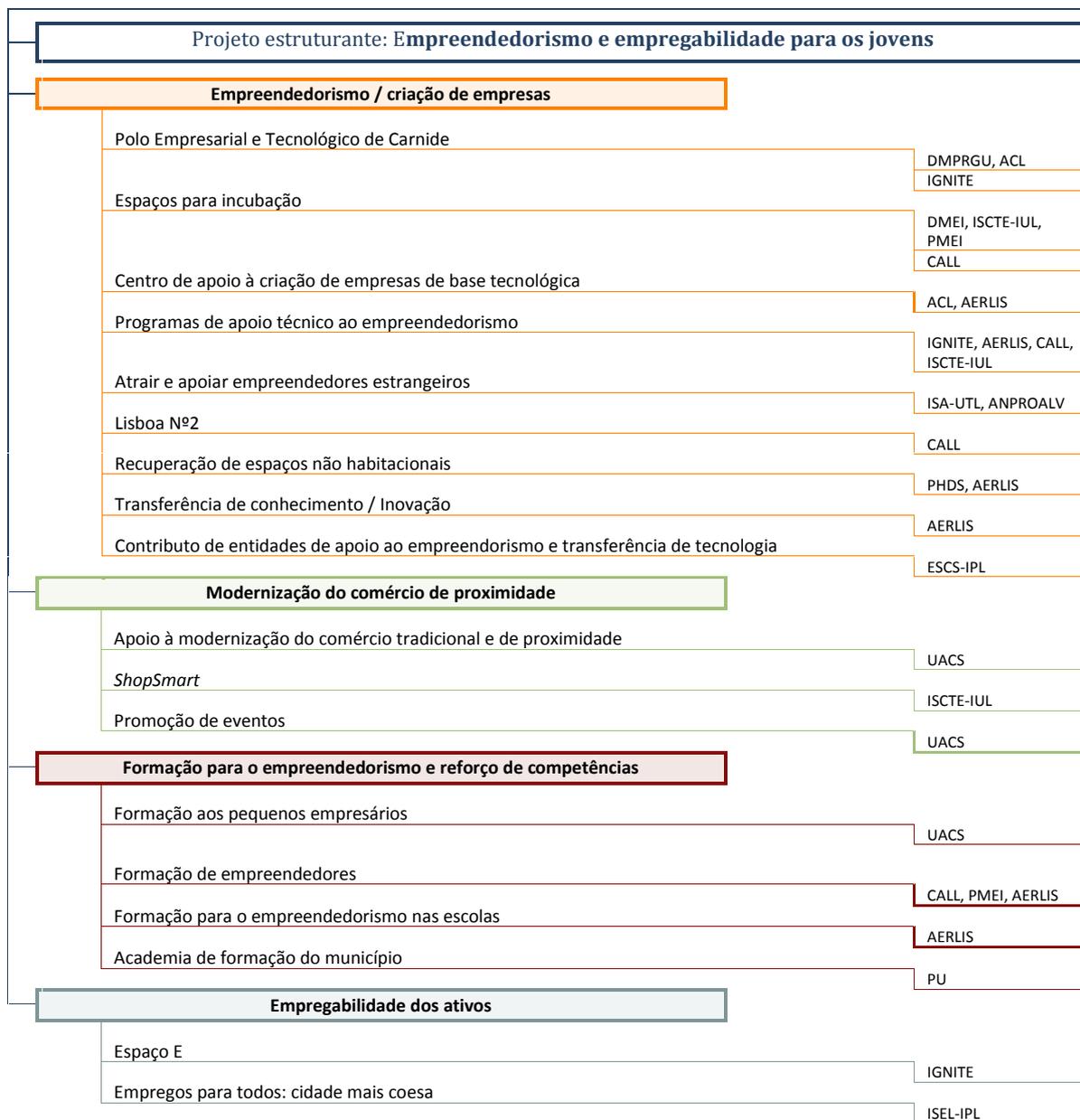
A intervenção visando o empreendedorismo e a empregabilidade na cidade de Lisboa assim deve contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Empreendedorismo / criação de empresas
- Modernização do comércio de proximidade
- Formação para o empreendedorismo e reforço de competências

- Empregabilidade dos ativos

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema da página seguinte e são detalhados no ponto 6.

EMPREENDEADORISMO E EMPREGABILIDADE



3. Principais parceiros a envolver

- Gestores de espaços de incubação e localização empresarial
- IAPMEI, AICEP e LNEG
- Entidades e agentes das indústrias de base tecnológica
- AERLIS, Associação Comercial de Lisboa, UACS
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Instituições de Ensino Superior,

Centros de Investigação, Laboratórios de Estado

- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de promoção fatores competitividade e reforço potencial humano
- Acordo de Parceria/ Programa regional

Outras fontes:

- Programa COSME
- Horizonte 2020
- Europa Criativa

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Programa de empreendedorismo e empregabilidade para os jovens – criação de um programa emblemático, que se constitua como uma resposta integrada aos problemas de desemprego jovem, promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade em parceria com as Instituições de Ensino Superior e as Escolas Profissionais.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Empreendedorismo / criação de empresas

- **Polo Empresarial e Tecnológico de Carnide** (Pontinha/ Coroa Norte) – Criação de um polo naquele território de Lisboa, que gere atividades económicas e emprego, beneficiando das vantagens de localização geográfica, inserido numa rede de acessibilidades de escala metropolitana, de fácil acesso e a custos médios. Pretende-se com o novo polo consolidar e expandir o polo de atividades económicas e I&D já existentes na proximidade: LISPOLIS, IAPMEI e o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG).
- **Espaços para incubação:**
 - **Rede de incubadoras de Lisboa** – Desenvolvimento e monitorização de uma rede de incubadoras de empresas a nível concelhio. Podem ser utilizados espaços municipais

para promoção de instalações estrategicamente localizados na cidade, por exemplo, a ceder a jovens empreendedores com custos reduzidos.

○ **Rede de FabLab:**

- **FabLab tradição/ inovação** – Incentivo e apoio à recuperação de Artes e Ofícios Tradicionais conjugando a tradição com a inovação (ex. experiência piloto de inclusão com as ‘costureiras’ ou do FabLab dentro do Mercado do Forno do Tijolo, com parceria com Amorim, Ibermoldes, etc.).
 - **Co-Smart FabCities: inovação, sustentabilidade, inclusão e colaboração** – permitindo aos cidadãos e investigadores ter acesso a ferramentas tecnológicas que possibilitam simular 3D, prototipar invenções e ideias, envolver a população local em processos participativos, promover/reforçar a interdisciplinaridade, incentivar inovação e apoiar/promover o empreendedorismo e o autoemprego sustentável, com a incubação de empresas de pequeno escala através da utilização de alta-tecnologia.
- **Centro de apoio à criação de empresas de base tecnológica** (por exº. no Polo Empresarial e Tecnológico de Carnide) – que inclua espaços de incubação, apoio ao empreendedorismo avançado ligado ao I&D/Universidades e incentivo ao uso das chamadas “tecnologias limpas”, em património municipal estrategicamente implantado em Lisboa, para que funcione(m) também como centro(s) de desenvolvimento e irradiação de/para a cidade.
 - **Programas de apoio técnico ao empreendedorismo:**
 - **Fixa-te em Lisboa!** – Programa integrado de apoio ao empreendedorismo, incluindo: apoio técnico ao empreendedor, com formação especializada em gestão de empresas e desenvolvimento do plano de negócio; uma linha de financiamento não reembolsável para instalação da empresa; e atribuição de um imóvel municipal para instalação do negócio, com possibilidade de isenção de taxas municipais e rendas reduzidas, pelo período de 1 ano.
 - **Incubação, reabilitação e envelhecimento ativo** – Solução de “*mentoring*” na incubação, com mentores séniores com experiência relevante, associado à reconversão de edifícios ainda existentes nas antigas áreas industriais obsoletas (edifícios em Xabregas, Braço de Prata, Beato, etc.).
 - **Criação/ fomento do Fórum Empresarial Municipal** – Ecosistema de apoio às empresas, programa quadro de apoio ao desenvolvimento empresarial.
 - **Atrair e apoiar empreendedores estrangeiros** – Criação de uma plataforma (Plataforma *Softlanding Lx*) formada por todas as incubadoras e agentes da cidade de Lisboa que atuam na área do empreendedorismo e desenvolvimento empresarial, que possa apoiar e satisfazer as necessidades dos empreendedores e das empresas estrangeiras (empresas e empreendedores de mercados exteriores ao mercado nacional) que queriam entrar no mercado português e a estabelecerem-se em Lisboa. Desenvolvimento de um ‘KIT do Empreendedor Estrangeiro’.

- **Lisboa Nº2** – O projeto consiste na reabilitação e reconversão de um edifício do centro da cidade, com a criação de 3 espaços distintos dentro do edifício: LIVE (aluguer de habitação), WORK (aluguer de espaço de trabalho partilhado) e ENJOY (espaço de restauração aliado a um espaço comunitário, com funções de promoção cultural, artística e social). Pretende-se rentabilizar a sua utilização através da disponibilização dos espaços para arrendamento a custos reduzidos, facilitando o início de novos projetos pessoais, profissionais e artísticos.
- **Recuperação de espaços não habitacionais** – Recuperação de espaços municipais devolutos em tocos (centenas de frações municipais) com potencial para a dinamização do emprego e economia local.
- **Transferência de conhecimento / Inovação** – Programa de apoio ao empreendedorismo e criação de novas empresas que tenha por base a transferência do conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior e a inovação.
- **Contributo de entidades de apoio ao empreendedorismo e transferência de tecnologia para o desenvolvimento socioeconómico regional** – Este projeto pretende explorar os determinantes de sucesso no desenvolvimento e operação de entidades de apoio ao empreendedorismo e transferência de tecnologia (particularmente incubadoras de empresas e parques de ciência e tecnologia), identificando o que torna algumas destas entidades mais bem-sucedidas do que outras.

6.2 Apoio à modernização do comércio de proximidade

- **Apoio à modernização do comércio tradicional e de proximidade** – Programa de apoio ao investimento e modernização do comércio com múltiplas vertentes:
 - **Investimento** – Informática, obras de remodelação, novas formas de marketing, iluminação, equipamento básico, serviços pós-venda.
 - **Área global** – Criação de uma central de serviços comuns às empresas, composto por: entregas a domicílio, receção de encomendas dos clientes, local de depósito de malas/sacos dos clientes, e aluguer de equipamento para os clientes.
 - **Shopping On-Line** – Criação de um centro comercial virtual onde estejam incluídas as empresas da cidade de Lisboa ou das áreas específicas a promover.
- **ShopSmart** – Desenvolvimento de uma plataforma baseada em dispositivos móveis inteligentes, que permita que os comerciantes possam anunciar promoções que estão a acontecer nos seus estabelecimentos e que os utilizadores possam ter conhecimento dessas mesmas promoções, de acordo com as suas preferências e com a sua própria localização geográfica.
- **Promoção de eventos** – Desenvolvimento e divulgação de eventos especiais, que contem com a participação das empresas da área que se está a divulgar, como pequenas feiras (artesanato, livro, vestuário), desfiles de moda, prova de vinhos, prova gastronómica, ateliers criativos, espetáculos, entre outros.

6.3 Formação para o empreendedorismo e reforço de competências

- **Formação aos pequenos empresários:**
 - **Formação profissional de empresários / gestores** – Curso de formação global, que inclua vários módulos essenciais para a gestão de uma empresa de comércio/serviços.
 - **Formação empresários / funcionários** – Curso de formação transversal, ou seja, que se adapta quer aos empresários quer a funcionários.
- **Formação de empreendedores** – Formação de empreendedores no contexto do apoio ao empreendedorismo: competências de gestão, legislação, etc..
- **Formação para o empreendedorismo nas escolas** – Realização de projetos no contexto educativo, para promoção de iniciativas com caráter autónomo ou por conta de outrem.
- **Academia de formação do município** – Formação a médio prazo de uma academia de formação municipal, em conjunto com instituições de referência do meio universitário de Lisboa, para promover a qualificação profissional dos funcionários municipais, com vista à consolidação do conhecimento das diferentes áreas de atuação municipal, bem como criação de redes internas de trabalho (*Networking*).

6.4 Empregabilidade dos ativos

- **Espaço E** – criação de espaço com oferta diversificada de resposta em função das necessidades dos utilizadores, proporcionando-lhes informação e formação especializada através de: atendimento personalizado, *workshops* temáticos, computadores para acesso livre e centro de documentação, com intervenção em áreas como empreendedorismo, inovação, formação, oportunidades de emprego nacionais e internacionais ferramentas para procura de emprego, formação, catálogo de profissões, micronegócios, direitos laborais e da formação.
- **Empregos para todos: cidade mais coesa** – Levar a cabo uma série de feiras de emprego, onde se promova o encontro entre entidades empregadoras e pessoas à procura de emprego. Na feira de emprego, além das mostras feitas pelas empresas, haverá também a possibilidade de exposições de caráter intercultural e de debates.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Plataforma de envolvimento dos atores**, para partilha de boas práticas e experiências e fomento de esquemas de *mentoring*.
- **Plataforma de disseminação de informação sobre oportunidades.**
- **Simplificação administrativa e facilitação/simplificação no licenciamento/ autorizações.**

LISBOA CIDADE DA CULTURA E DA INTERCULTURALIDADE

Projeto estruturante: Lisboa Cidade Criativa

1. Enquadramento

A cultura e a criatividade são dimensões fundamentais da vida humana. É através do património e das produções culturais que o ser humano realiza o pleno potencial do seu desenvolvimento, se relaciona com o mundo e com os outros, torna-se parte, identifica-se e faz avançar uma civilização, uma cultura e um território, e alcança, por esta via, uma vida satisfatória e compensadora. A cultura e a criatividade são ainda a ponte entre o passado e o futuro, enraízam-se e bebem do património das gerações passadas e são a fonte da evolução e do desenvolvimento vindouro. Para além destes fatores, são ainda crescentemente reconhecidas como setores que têm tido maior crescimento a nível económico e dos que mais podem potenciar o setor turístico. Por outro lado a afirmação de uma cidade global, moderna e cosmopolita exige uma valorização da interculturalidade e da diversidade. Lisboa foi, durante séculos, cidade de destino de diferentes povos, que soube acolher e integrar. A matriz de desenvolvimento de Lisboa é uma matriz intercultural, que permite à cidade beneficiar do espírito empreendedor de muitas dessas comunidades que a procuraram para viver. A afirmação dessa dimensão intercultural da cidade de Lisboa contribui para reforçar o seu poder de atração e afirmação num mundo globalizado.

2. Eixos de intervenção

Para uma ação neste domínio é fundamental promover a conservação e valorização do rico património cultural existente na cidade. Paralelamente, assegurar uma oferta cultural, artística e criativa diversificada e estimulante é cada vez mais um fator decisivo para a escolha de uma cidade como destino, seja para habitar, visitar ou trabalhar. É também fundamental para promover o conhecimento, o desenvolvimento intelectual da população e o potencial da sociedade e da economia na sociedade do conhecimento apresentando igualmente um potencial económico significativo em termos de geração e emprego e de riqueza. A promoção desta oferta, com base nos valores da autenticidade, qualidade e diversidade, é uma aposta que Lisboa tem de reforçar contribuindo para a sua afirmação na globalização. Por outro lado, promover o diálogo e as iniciativas interculturais, para assegurar o adequado acolhimento e espaço de expressão às populações de diferentes culturas que escolhem Lisboa como espaço para viver, e para que as mesmas possam dar o seu contributo pleno ao desenvolvimento da cidade, nomeadamente por via do elevado empreendedorismo que tradicionalmente evidenciam é assim um dos vetores identitários de Lisboa que deve ser promovido, contribuindo para uma vocação universal de Lisboa.

A intervenção visando a afirmação de Lisboa enquanto cidade da cultura e da interculturalidade deve assim contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Estimular e otimizar a oferta cultural, artística e criativa
- Conservar e promover o património cultural

- Valorizar a interculturalidade e promover a cidadania
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

LISBOA CIDADE DA CULTURA E DA INTERCULTURALIDADE

Projeto estruturante: Cidade Criativa	
Estimular e otimizar a oferta cultural, artística e criativa	
Promoção da produção cultural e criativa	PEIM, ACL
Áreas para “Indústrias Criativas”	PEIM, ACL
Polo de apoio às Indústrias criativas de Stª Clara	PEIM
“Centro de Apoio de Indústrias Cinematográficas”	PEIM, ACL
Quarteirão das Artes	UL
L-PAC Lisboa <i>Performing Arts Center</i>	ESCS-IPL
Centro de Artes Performativas nas Portas de S. Antão / Placa de Restauração da Baixa	AERLIS, FCSH-UNL, IGNITE
Sala de exposições temporárias/itinerantes	PU
<i>Lisbon-Design-Center</i>	FA-UTL
Lojas de tradição e aprendizado	PU
LX VOX	DC
Conservar e promover o património cultural	
Reviver a Lisboa industrial: espaços, objetos e pessoas	FCT-UNL
Projeto de reabilitação urbana e revitalização económica da baixa pombalina	ACL
Reabilitação do património arquitetónico da Estrada Velha de Chelas	FCSH-UNL
Lisboa aos quadradinhos: O azulejo no espaço público	IGNITE
Valorizar a interculturalidade e promover a cidadania	
AFRICA.CONT	GP
Festival criativo e cultural de Lisboa	CALL
Outras fés, outras crenças	ESCS-IPL
Avaliação do Festival Todos	ISCTE-IUL
Construir a cidadania: de Lisboa para o mundo	ISEL-IPL
Educação para a interculturalidade	SJR
Publicação periódica “Os novos Lisboetas”	SJR
Conhecimento/boas práticas	
Reabilitando a herança industrial: o papel das práticas culturais	ISCTE-IUL
Mapa estratégico para as indústrias criativas	IPL

3. Principais parceiros a envolver

- Criadores, programadores, promotores de eventos, produtores e agentes culturais
- Entidades e agentes das indústrias culturais e criativas
- Gestores de espaços de incubação e localização empresarial
- Conselho Municipal para a Interculturalidade
- Associações e comunidades locais
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programa regional
- ITI Lisboa

Outras fontes:

- Europa Criativa

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Lisboa Cidade Criativa – Lisboa tem as condições necessárias para se candidatar à rede de cidades criativas da UNESCO, apostando na sua atratividade externa ao mesmo tempo que catalisa e potencia o desenvolvimento das indústrias culturais e criativas em termos regionais e nacionais. Este projeto pretende elaborar e dinamizar a estratégia de desenvolvimento local e os projetos a esta associados, de modo a colocar Lisboa na rota das cidades criativas.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Estimular e otimizar a oferta cultural e artística

- **Promoção da produção cultural e criativa** – Incentivo à oferta criativa/ apoio produtores / apoio aos “estaleiros de produção/ espaço para produção de cinema, nacional e estrangeiro (exemplo da TOBIS que embora tenha encerrado mantém um vasto espólio).

- **Áreas para “Indústrias Criativas”** – Promover o *Santos Design District*, com a possibilidade de extensão aos espaços da APL/CML, e na envolvente do Atelier da Joana Vasconcelos/Museu do Oriente.
- **Polo de apoio às Indústrias criativas de Stª Clara** – Pretende-se potenciar áreas industriais que estão a ser ou vão ser desativadas junto à feira da Ladra, valorizando a atual localização da Trienal de Arquitetura.
- **“Centro de Apoio de Indústrias Cinematográficas”** (por exº. na Zona do Plano de Urbanização da Envolvente da Expo).
- **Quarteirão das Artes** – dar corpo à “Cidade das Artes” no quarteirão do Convento de S. Francisco (Chiado), potenciando sinergias com a oferta patrimonial, cultural e turística já existente na área (teatros São Luís e Nacional de São Carlos, Centro Nacional de Cultura, o Museu do Chiado, etc.).
- **L-PAC Lisboa *Performing Arts Center* (Ópera do Tejo)** – Recuperação de um espaço desocupado numa área industrial, cedido com o objetivo da instalação do L-PAC, num centro de artes performativas, com programação autofinanciada anual e intensiva, que inclua a criação e instalação de residências artísticas, apresentação de espetáculos, realização de *workshops* e realização de master classes internacionais, bem como uma área de exposições.
- **Centro de Artes Performativas nas Portas de Santo Antão / Placa de Restauração da Baixa** – Projeto integrado de qualificação física e redinamização funcional dos espaços de espetáculos, comércio e restauração e Associações centenárias, na área da Rua das Portas de Santo Antão e Baixa.
- **Sala de exposições temporárias/itinerantes** (nacionais e internacionais) – Pretende-se dotar Lisboa de um amplo espaço que possa acolher este tipo de iniciativas, e que se poderá localizar em espaços como, por exemplo, a Garagem do Rato.
- **Lisbon-Design-Center** – Afirmar o design como recurso estratégico da cidade: a) promovendo e divulgando os seus serviços, comércio, atividades culturais e de ensino; b) apoiando a geração de novo emprego, de introdução de estratégias de criatividade e inovação no tecido empresarial da cidade; c) oferecendo formação na área às empresas e pessoas que procurem com a sua ação melhorar a qualidade de vida dos lisboetas, promover a imagem da cidade e exponenciar o crescimento económico da região.
- **Lojas de tradição e aprendizado** – Tomando como ponto de partida as lojas de tradição inventariadas no novo PDM, propõe-se desenvolver um conjunto de medidas estratégicas para as apoiar, potenciando o seu carácter diferenciador para o turismo, cultura, património e desenvolvimento da economia local, destacando-se as medidas que promovam e incentivem os projetos e ações que reabilitem as artes e ofícios tradicionais (‘Aprendizado’) incorporando inovação, criatividade e design.
- **LX Vox :: a voz da cidade criativa** -Sistema de comunicação transversal e em rede da cidade de Lisboa e, simultaneamente um *hub* de conteúdos que reflete e regista a atividade dos atores da cidade e das suas boas práticas. Terá uma linha editorial que incorpora os valores expressos na visão da LX 2020 corporizando a construção identitária de uma Lisboa bonita,

integradora, diversa, atrativa, saudável, criativa, amiga e ambiciosa. Refletirá os modos de vida e a estética própria da cidade, estruturando, incorporando e projetando a Marca Lisboa, e potenciará a comunicação das realizações existentes na cidade, fomentando a coerência entre conteúdos diversos, adequando-a à difusão em todos os canais. Organiza-se em lógicas de parcerias com as instituições culturais, científicas/ensino, desportivas, sociais e económicas, constituindo-se como a sua plataforma privilegiada de comunicação. Impulsionará ainda uma rede internacional de *Media Cities* que integra as capitais dos países da língua oficial portuguesa.

6.2 Conservar e promover o património cultural

- **Reviver a Lisboa industrial: espaços, objetos e pessoas** – “Conservação dinâmica” das zonas que albergaram polos industriais relevantes para a cidade de Lisboa, incluindo as zonas portuárias, através do seu mapeamento, identificação e catalogação, fotografia dos sítios arquitetónicos mais relevantes, identificação de objetos industriais, o seu restauro em casos relevantes e, eventualmente, um tratamento antropológico e de história oral. Como resultado uma memória digital em 3D, a integrar numa apresentação digital interativa que permitiria visitar os edifícios e os objetos, num contexto histórico da indústria em Lisboa.
- **Reabilitação urbana e revitalização económica da Baixa Pombalina** e candidatura a Património da Humanidade – Revitalização da Baixa através da integração de diferentes dimensões: mobilidade, eficiência energética, empreendedorismo e criação de emprego e da recuperação do património edificado. Transformar a zona na principal área comercial da cidade: um centro comercial a céu aberto, onde esteja disponível o melhor que Portugal tem para oferecer nos diferentes domínios (produtos, serviços, gastronomia, cultura, inovação). Área de excelência ao nível do espaço público, mobilidade sustentável e baixas emissões de carbono.
- **Reabilitação do património arquitetónico (erudito e vernacular) da Estrada Velha de Chelas** – Mediante o seu estudo e divulgação. Intervenção ao nível da reabilitação das vilas operárias ainda existentes. Promoção turística desta via, articulada a partir da mais-valia que é o Museu do Azulejo, mediante a publicação de um roteiro e o impulso ao comércio.
- **Lisboa aos quadradinhos: O azulejo no espaço público** – Criação do Banco Municipal do Azulejo, cujo fundamento decorre da recolha e disponibilização destes elementos cerâmicos e/ou as matrizes, para a produção de réplicas, acessíveis a qualquer entidade individual ou coletiva, pública ou privada, para a manutenção do azulejo *in situ*. Pretende-se assim apoiar a recuperação de fachadas azulejadas, simplificando procedimentos, colaborando com apoio técnico e promovendo apoios financeiros.

6.3 Valorizar a interculturalidade e promover a cidadania

- **AFRICA.CONT** – Criar nas Terceiras do Marquês o primeiro centro de cultura contemporânea africana na Europa, que seja uma representação permanente das criações contemporâneas nas artes plásticas, performativas, musicais, literárias, entre outras, não limitando a sua relação com as artes a uma perspetiva etnográfica.
- **Festival criativo e cultural de Lisboa** – Reconhecendo a necessidade de internacionalização da cidade de Lisboa como capital criativa e cultural, propõe-se a inclusão de um festival

emblemático da cidade que lhe confira essa dimensão a nível europeu, incluindo iniciativas como a projeção de espetáculo multimédia 3 D, em Vídeo Mapping, no Terreiro do Paço.

- **Outras fés, outras crenças** – Inventariação das minorias religiosas em Lisboa. Elaboração de conteúdos jornalísticos com autorretratos, caracterização sociológica, demográfica, histórica e doutrinária de confissões religiosas não-católicas.
- **Avaliação do Festival Todos** – O Festival Todos é um evento organizado desde 2009 pela CML. O mesmo não tem sido alvo de avaliação, daí que o objetivo deste projeto é a avaliação do evento enquanto evento intercultural e motor de desenvolvimento local.
- **Construir a cidadania: de Lisboa para o mundo** – Ciclo de exposições e debates em que se fará uma divulgação de projetos de Educação para o Desenvolvimento e de Cooperação de diversas organizações ligadas a estas áreas.
- **Educação para a interculturalidade** – Incluindo a promoção da tolerância, a compreensão da diversidade, o combate à exclusão social, a promoção de políticas de proximidade e a igualdade de acesso à cultura.
- **Publicação periódica "Os novos Lisboaetas"** – Publicação de uma revista de imprensa destinada a reforçar os laços entre os lisboetas e as comunidades estrangeiras residentes na cidade de Lisboa. Esta nova plataforma de comunicação, permitirá às diferentes comunidades interagirem de forma diferente, promovendo o diálogo intercultural e potenciando a riqueza da interculturalidade para a cidade de Lisboa.

6.4 Conhecimento/boas práticas

- **Reabilitando a herança industrial: o papel das práticas culturais** – Análise do papel da cultura e das práticas culturais na transformação de antigos espaços industriais lisboetas. Os objetivos do estudo são: recolher e inventariar as iniciativas deste tipo na cidade de Lisboa; analisar a transformação histórica das representações destes espaços; analisar os processos de requalificação, destacando, especificamente, o papel dos atores culturais; analisar a conexão entre as políticas e iniciativas da sociedade civil.
- **Mapa estratégico para as indústrias criativas** – Elaboração de um mapa estratégico com as oportunidades e desafios no sector das indústrias criativas, com a previsão de desenvolvimento e oportunidades no sector, incluindo políticas públicas, a longo prazo, situando também a cidade de Lisboa no contexto europeu.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Monitorização e avaliação** das diversas iniciativas e eventos promovidos;
- **Desenvolvimento de condições facilitadoras da criação e produção cultural, criativa e artística** – nomeadamente, a promoção de competências nos agentes e públicos da cultura, o desenvolvimento de políticas integradas de programação dos equipamentos, a criação de uma plataforma de colaboração, informação e trabalho em rede entre os diversos agentes,

entre outros;

- **Revisão do modelo de governança cultural da cidade** – prosseguir a criação e o aperfeiçoamento de mecanismos de governação existentes a diversos níveis:
 - Simplificar e eliminar barreiras entre criadores e estruturas de produção e a Câmara;
 - Articulação entre serviços municipais;
 - Integração das diversas políticas setoriais (urbanismo, desenvolvimento social, turismo, educação, juventude, entre outras);
 - Clarificação das políticas de apoio e financiamento aos agentes culturais.
- **Aumentar e melhorar a colaboração e comunicação com outros agentes** – nomeadamente, com estruturas culturais e institucionais (à escala nacional, regional, intermunicipais e local, em particular as juntas de freguesia e o tecido associativo da cidade), bem como com agentes culturais e económicos da cidade.

AFIRMAÇÃO DO TURISMO NA BASE ECONÓMICA DE LISBOA

Projeto estruturante: Centro de Congressos

1. Enquadramento

A afirmação do turismo na base económica de Lisboa, explorando as dimensões Negócios/ Património/ Cultura é uma das vias de dinamização da economia da cidade. O turismo é um dos setores em maior crescimento na Europa, e Lisboa tem vindo a afirmar-se enquanto destino turístico, ambicionando aumentar o seu capital de atração neste domínio. Tendo em conta os segmentos turísticos de maior oportunidade para Lisboa, as intervenções neste domínio são multifacetadas, envolvendo desde a valorização e incentivo de componentes culturais e patrimoniais até à criação de novos equipamentos e produtos e à melhoria da informação destinada aos turistas. A construção de um Centro de Congressos com maior capacidade de acolhimento, uma das intervenções mais estruturantes neste âmbito, permitirá explorar o nicho dos grandes congressos de negócios.

2. Eixos de intervenção

Para afirmar de forma significativa o turismo na base económica de Lisboa, de modo a criar um impacto que ultrapasse as implicações diretas para o setor e que tenha também consequências positivas visíveis no que respeita à criação de emprego, desenvolvimento da economia local e aumento da capacidade de atração de recursos e pessoas para a cidade, é necessário intervir em diversos domínios, capitalizando com os recursos específicos existentes na cidade, incentivando as potencialidades que ainda se encontram pouco exploradas e criando novas capacidades e valências na mesma. Neste sentido, considera-se essencial uma forte aposta nos segmentos e nichos de maior oportunidade para Lisboa e na melhoria da informação e divulgação da oferta turística de Lisboa. Para além das intervenções propriamente ditas, é necessário ainda promover a produção de conhecimento sobre a cidade, o seu património e outros elementos que possam ser valorizados em termos de oferta turística, contribuindo para a produção de conteúdos de qualidade.

A intervenção visando a afirmação do turismo na base económica de Lisboa deve assim contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Valorização do potencial instalado
- Novos segmentos/produtos/nichos
- Melhoria da informação/divulgação
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

AFIRMAÇÃO DO TURISMO NA BASE ECONÓMICA DE LISBOA

Projeto estruturante: Centro de Congressos	
Valorização do potencial instalado	
Revitalização do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e Jardim Botânico	UL
Ampliação das instalações do Museu Nacional de Arte Antiga	MNAA
Requalificação do Torreão Poente do Terreiro do Paço	PC
Requalificação do MUDE	PC
Belém <i>Museum District</i>	ATL
Tapada e Jardim Botânico da Ajuda	ISA-UTL
Lisboa a crescer: à beira Tejo com arte e lazer	IGNITE
Património desportivo de Lisboa e turismo ativo	FCSH-UNL
Criação de percursos e roteiros	DMPRGU, FCL ISA-UTL, FA-UTL ISCTE-IUL, AERLIS IGNITE, CALL
Novos segmentos/produtos/nichos	
Hotel Escola	ISTE-IUL
Portugal <i>'Best of'</i>	PU
Museu do Terramoto e da Reconstrução	CALL, IST-UTL, FCT-UNL
Parque de lazer/temático	ATL, FEEM
Alojamento <i>low cost</i>	FA-UTL
<i>Living in Lisbon</i>	AECOPS
Turismo de saúde	FEEM
Promoção de eventos e congressos científicos	ATL, ACL
Melhoria da informação/divulgação	
Reforço da promoção de Lisboa enquanto destino turístico	AERLIS, ATL
Criação de novas plataformas e conteúdos	AERLIS, ISCTE-IUL, ESCS-IPL
LxA: Serviço de informação turística e cultural de Lisboa em realidade aumentada	ISEGI-UNL
Conhecimento/boas práticas	
Estudos de <i>benchmarking</i> de estratégias de desenvolvimento turístico	CALL
Turismo sénior em Lisboa	LNEC

3. Principais parceiros a envolver

- Associação de Turismo de Lisboa
- Operadores turísticos
- Programadores, promotores de eventos, produtores e agentes culturais
- Instituições de ensino superior
- Associação Comercial de Lisboa, UACS, AERLIS, AIP, AHRESP
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de promoção fatores competitividade
- Acordo de Parceria/ Programa regional
- ITI Lisboa

Outras fontes:

- Europa Criativa

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Centro de Congressos – Construção de um Centro de Congressos com capacidade para os congressos de maior dimensão (mais de 5000 mil participantes), a localizar no centro da cidade, onde seja relevante a oferta hoteleira já instalada.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente

6.1 Valorização do potencial instalado

- **Revitalização do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e Jardim Botânico** – Promover a salvaguarda do património dos museus e jardim, desenvolver as infraestruturas (água e energia) para promover a sustentabilidade do jardim e criar condições para acolher adequadamente os visitantes.

- **Ampliação das instalações do Museu Nacional de Arte Antiga** – Expondo aproximadamente 10% do acervo que detém, o Museu necessita de crescer, por molde a cumprir com eficácia a sua missão de preservação e promoção do património que conserva, bem como de resolver o problema das suas acessibilidades.
- **Requalificação do Torreão Poente do Terreiro do Paço** – a ser desenvolvida de forma integrada com projeto de renovação do Museu da Cidade.
- **Requalificação do MUDE** – Projeto de intervenção faseado, com vista a tornar o Museu autossustentável, dotando-o de espaço de restaurante e loja, e valorizando o auditório.
- **Belém Museum District** – Reforçar o destino turístico do “*Belém Museum District*” reordenando os espaços museológicos, nomeadamente com a alteração da localização do atual Museu de Arqueologia, e com incorporação de uma estratégia de comunicação, informação e divulgação. Englobar num projeto integrado que inclua intervenções no espaço público, sinalética, soluções diversificadas de mobilidade interna, articulação da oferta museológica incluindo programação, bilhética e *cross selling*, criação de estruturas de apoio aos turistas, animação e comunicação.
- **Tapada e Jardim Botânico da Ajuda** – Divulgar a Tapada da Ajuda, dando a conhecer a sua história, património e oferecer também um espaço de recreio e lazer. Propõe-se a criação de um Museu da Máquina Agrícola, a divulgação de roteiros temáticos (botânico, agrícola e florestal) e da Festa da Flor de Lisboa (no Pavilhão de Exposições), um circuito de manutenção, uma rede ciclável que faça a ligação de Monsanto a Belém e produção de materiais de divulgação, e o desenvolvimento do projeto *Greenhouse Jazz*, que é o prolongamento natural do processo de recuperação do Jardim Botânico da Ajuda, prevendo a recuperação de uma estufa para espetáculos de jazz à noite, com apoio de restauração.
- **Lisboa a crescer: à beira Tejo com arte e lazer** – Disponibilizar a zona situada à beira Tejo, que vai da Gare Marítima de Alcântara-Mar até á Rocha Conde de Óbidos, para uma fruição pública integrada no campo do turismo cultural de Lisboa, com destaque particular para as próprias Gares Marítimas.
- **Património desportivo de Lisboa e turismo ativo** – Ligar e promover a comunidade a partir das memórias associadas ao Património desportivo e mostrar como é que a cidade se entende a partir destas narrativas, das identidades e identificações que estas competições criam e/ou inventam, dos territórios que fixa e/ou efemeramente constroem. E todo esse entendimento da cidade pode ser feito explorando, para o efeito, vários sentidos: o visual, acede de qualquer lado ao Património Memória por Exposições Virtuais criadas em QR-Code; o percurso turístico clássico de visita a uma Exposição e/ou evento (conferência nos lugares icónicos); uma experiência sensorial plena e, de bicicleta, percorre qualquer um dos percursos georreferenciados e/ou realiza durante um dia ou mais percursos ligados com os Clássicos 50km e 100 km, ou mesmo uma Volta a Portugal saindo e chegando a Lisboa por ecovias previamente desenhadas e historicamente documentadas.

- **Criação de percursos e roteiros:**

- **Percursos pedonais inclusivos** – Definir e implementar percursos pedonais temáticos e inclusivos na cidade de Lisboa, que permitam outro tipo de descoberta da cidade, quer pelos turistas, quer pelos seus habitantes, tendo por base o património material e imaterial da cidade, definindo e implementando todos os dispositivos de apoio aos percursos, tanto analógicos, como digitais, reforçando a sua interatividade.
- **Colina do Castelo / Colina Ecuménica** – Valorização e divulgação de percursos que têm a água e as religiões como guião e fio condutor, assente numa rede de mobilidade ativa, assistida e sustentável na Colina do Castelo. Esta Colina foi, historicamente, o território onde conviveram judeus, muçulmanos e cristãos, e denota o aproveitamento das águas subterrâneas e de captação de superfície, característica testemunhada pelos vestígios subsistentes de arquitetura ligada à água.
- **Rota dos Jesuítas** – Roteiro que liga diversas colinas, indo do Largo Rodrigues de Freitas ao Colégio dos Nobres, e que revisita um conjunto de espaços emblemáticos desta comunidade religiosa, como seja a primeira escola jesuíta do mundo (Colégio de Santo Antão o Velho).
- **Lisboa, Cidade do Conhecimento** – Lisboa tem sido historicamente uma plataforma de trocas entre todos os continentes, possuindo um património científico importante, que materializa esta aventura passada e a atualiza, no presente e no futuro, através das suas universidades e instituições científicas. Pretende-se divulgar este património ímpar e largamente desconhecido, mediante três componentes: i) identificação dos núcleos e o estabelecimento de rotas reunindo locais de significativo património científico e histórico; ii) conservação do património; e iii) produção de conteúdos (guias online, para *iPad* e *smartphones*).
- **Itinerâncias e percursos da memória: o património urbano e arquitetónico de Lisboa** – Propõe-se o desenho e a realização de um Roteiro pelo Património Urbano e Arquitetónico de Lisboa, que inclua perspetivas inovadoras e integradas na reflexão, identificação, levantamento e proposta dos lugares mais relevantes para a compreensão da História e Cultura da cidade, com identificação das necessidades de projeto de requalificação dos espaços públicos nesse lugares símbolo (incluindo miradouros e pontos de vista) e sua concretização em publicação tradicional e em suporte digital, e desenvolvimento de propostas de projetos de requalificação.
- **Roteiros literários: (Re)Descobrir Lisboa através das palavras** – Este projeto apresenta como objetivo a promoção do património cultural da cidade através da literatura, especificamente a promoção de Lisboa e da língua e cultura portuguesa através da criação e implementação de roteiros literários.
- **Outros roteiros temáticos** – Criação de um conjunto de roteiros temáticos, por exemplo, roteiro que dê a conhecer a realidade, no presente, de uma Lisboa

cosmopolita, multicultural, multiétnica e multirreligiosa, e os seus vários espaços de vivência, prática religiosa, lazer, restaurantes e o comércio; roteiro com base em personalidades da vida cultural portuguesa; roteiros para crianças; roteiro ligao à água e aos fontanários (aproveitando o conceito Tap Bottle), entre outros.

- **Percursos interativos.**

6.2 Novos segmentos/produtos/nichos

- **Hotel Escola** (Escola de referência mundial no setor) – Construção de um hotel universitário e residências e respetiva Escola de ‘*Hospitality and Tourism Management*’, em particular, de espaço de laboratórios, restauração e cozinhas de última geração. Atividades: Toda a fileira de *Hospitality* e *Tourism*; licenciaturas, mestrados, doutoramentos, investigação e formação de executivos, com uma aposta forte em ciências gastronómicas e em laboratórios de qualidade, bem como de certificação e provas de produtos.
- **Portugal ‘Best of’** – Promoção do melhor da produção nacional na principal ‘montra’ da cidade, o eixo Avenida da Liberdade-Baixa.
- **Museu do Terramoto e da Reconstrução** – Criação de um museu sobre o terramoto de 1755 e a reconstrução de Lisboa pós-sismo, e que permita recordar a história do terramoto de 1755, mostrar os planos e a reconstrução da cidade, observar a mostrar os planos e a reconstrução da cidade, observar a Gaiola Pombalina, apresentar as modernas técnicas de reabilitação, reforço e reparação de estruturas, e onde exista uma biblioteca da reabilitação e temas afins, um auditório e um simulador de sismos para os visitantes.
- **Parque de lazer/temático** – Criação de um parque lazer/temático (Aterro da Expo) de grandes dimensões especialmente direcionado para as famílias.
- **Alojamento low cost** (por ex^o na Cidade Central) – Revalorização, para alojamento direcionado ao mercado de deslocações *low cost*, de edifícios com difícil aproveitamento para o mercado tradicional. Criação de pequenos *clusters* deste tipo de oferta turística, com sinalética própria e com intervenção no espaço urbano envolvente.
- **Living in Lisbon** – Incremento do turismo residencial vocacionado para estrangeiros de elevado rendimento (reformados, profissionais altamente qualificados), utilizando a procura externa para promover a reabilitação.
- **Turismo de saúde** – com especialização em áreas com tratamentos continuados e prolongados em regime ambulatorio.
- **Promoção de eventos e congressos científicos.**

6.3 Melhoria informação/divulgação

- **Reforço da promoção de Lisboa enquanto destino turístico** – Criação de uma marca; promoção externa; internacionalização da cidade (promoção e angariação de investidores na cidade de Lisboa ao nível do imobiliário e turismo).
- **Criação de novas plataformas e conteúdos** – Desenvolvimento das plataformas necessárias, em particular na área tecnológica, nomeadamente com aplicações para PDA’s, com informação turística, recomendação de eventos, conteúdos de museus, roteiros turísticos,

etc. de Lisboa. Desenvolver conteúdos, nomeadamente, relativamente a cenas históricas marcantes da cidade (por ex^a conquista e cercos de Lisboa; restauração da independência; autos-de-fé; Tejo, comércio e Descobertas; o terramoto e a reconstrução; a ditadura salazarista; a revolução de 25 de abril, etc.).

- **LxA: Serviço de informação turística e cultural de Lisboa em realidade aumentada** – Construir um serviço de informação em realidade aumentada para a cidade de Lisboa.

6.4 Conhecimento/boas práticas

- **Estudos de *benchmarking* de estratégias de desenvolvimento turístico.**
- **Turismo sénior em Lisboa: Como tornar os hotéis mais atrativos para a população sénior?**
– O projeto tem como principal objetivo o apoio às unidades hoteleiras da cidade na melhoria das suas condições de atratividade para a população sénior. Para a concretização deste objetivo, pretende-se: i) identificar as características e serviços que os hotéis e os espaços adjacentes devem ter para responderem às necessidades e expectativas dos hóspedes seniores; ii) dar consultoria à realização de intervenções de adaptação/remodelação dos hotéis. O projeto será desenvolvido para uma amostra representativa das unidades hoteleiras do município de Lisboa, de modo aos resultados poderem ser generalizados aos restantes hotéis da cidade.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser consideradas diversas ações visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Plataforma de envolvimento dos atores** relevantes no sector e que promova a articulação com os potenciais produtores de conhecimento e conteúdos suscetíveis de valorização da oferta turística da cidade.
- **Promover a interligação da oferta turística.**

LISBOA CAPITAL DO MAR

Projeto estruturante: **Campus do Mar**

1. Enquadramento

A afirmação de Lisboa enquanto Capital do Mar impõe o aproveitamento das potencialidades associadas à sua localização e à exploração dos recursos marinhos. Em particular, o quadro de oportunidades aberto pelo alargamento da Plataforma Continental é muito relevante, sendo fundamental afirmar Lisboa enquanto espaço de localização de algumas das atividades e centros de conhecimento associados à exploração dessas iniciativas. Afirmer Lisboa como Centro de Conhecimento do Mar e reforçar as atividades ribeirinhas é também determinante.

A localização em Lisboa da Agência de Segurança Marítima Europeia, vem acentuar o potencial de Lisboa, enquanto cidade Atlântica, podendo alavancar mais funcionalidades relacionadas com esta temática a nível europeu.

2. Eixos de intervenção

Tornar Lisboa na “Capital do Mar” implica atuar múltiplas dimensões, que vão desde a promoção das atividades económicas e da investigação ligadas à exploração dos recursos marítimos, ao aproveitamento das potencialidades para as atividades náuticas de turismo e de recreio, à promoção da prática de desportos náuticos na população jovem, e ao aproveitamento e valorização dos recursos identitários, memoriais e patrimoniais ligados à exploração marítima.

A intervenção visando a afirmação de Lisboa enquanto Capital do Mar deve assim contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Atração /criação de novas funções nível mundial em Lisboa
- Economia do Mar
- Cultura Marítima, Divulgação, Sensibilização e Eventos
- Turismo Náutico, de Cruzeiros e de Recreio

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

LISBOA CAPITAL DO MAR

Projeto estruturante: Campus do Mar	
Atração /criação de novas funções nível mundial em Lisboa	
Afirmção da centralidade de Lisboa na logística mundial	CALL
Afirmção de Lx como centralidade global nos domínios associados ao mar e oceanos	CALL
Economia do Mar	
Cluster “Lisboa Economia do Mar”	FEEM, AERLIS
Polo marítimo	IGNITE
Aquacultura e produção de bivalves	FEEM
Recursos marinhos / extensão da placa continental	CAL, FEEM
Cultura Marítima, Divulgação, Sensibilização e Eventos	
Marca “Lisboa Capital do Mar”	GO, FEM
Mar Pedagógico / Clubes de Mar	FEEM, GP
Eventos	CALL, FEEM, AERLIS,
Museu ligado à temática dos Portos/Cidade Portuária/Mar/Descobrimientos	ACL
Desenvolvimento de conteúdos museológicos ligados à cultura marítima	FCT-UNL
Turismo Náutico, de Cruzeiros e de Recreio	
Cruzeiros	CALL
Desportos náuticos e recreativos	AERLIS
“Rotas do Tejo”	FEEM
Mais e melhores acessos da cidade ao rio e do rio à cidade	ATL, GP
Transportes fluviais	FEEM
Recreio, desporto e recursos hídricos naturais	FMH-UTL

3. Principais parceiros a envolver

- Fórum Empresarial do Mar
- Empresas multinacionais localizadas/a localizar em Lisboa
- Associações empresariais
- Porto de Lisboa
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Escolas
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de promoção dos fatores competitividade e do reforço do potencial humano
- Acordo de Parceria/ Programa regional

Outras fontes:

- Programas Cooperação Territorial
- Programa COSME
- Horizonte 2020

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Campus do Mar – Rede Universitária que reúna as "Ciências do Mar", concebida em articulação com as várias Universidades, integrando, todas as áreas do saber, como, a título de exemplo, cursos a desenvolver pelo IST (como a Construção Naval), pela Faculdade de Farmácia (Recursos Marinhos), ou pela Faculdade de Direito (Direito Marítimo). O Campus do Mar poderá integrar/coordenar também os Polos do Mar que já existem e venham a existir no País no que à área de Investigação diz respeito, como por ex^a da Nova SBE (Maritime Business). As parcerias com outras Universidades Europeias, como o *Maritime Institute* na Irlanda, bem com outras fora da Europa, são também fundamentais e serão implementadas.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Atração /criação de novas funções nível mundial em Lisboa

- **Afirmação da centralidade de Lisboa na logística mundial** – O alargamento do Canal do Panamá e as alterações na logística mundial abrem novas oportunidades para Portugal no que respeita à ligação entre rotas marítimas e os corredores de mobilidade europeus. Portugal não deve deixar passar esta oportunidade e Lisboa, como capital do país, deve aproveitar para se posicionar neste grande interface e criar ligações com cidades ibéricas para além de Madrid.
- **Afirmação de Lisboa como centralidade global nos domínios associados ao mar e oceanos** – Afirmação de Lisboa enquanto centro de redes globais, explorando a localização em Lisboa das Agências Europeias.

6.2 Economia do Mar

- **Cluster “Lisboa Economia do Mar”** – Fortalecer a identidade marítima da cidade e a especialização da sua economia, apoiando a criação e instalação de empresas marítimas, valorizando a dimensão no setor da educação, tornando a cidade num destino de cultura e turismo e num polo de excelência de atividades de investigação, tecnologias e inovação marítimas.
- **Polo marítimo** (Doca de Pedrouços) – Regenerar e reconstruir os edifícios da antiga Docapesca, edificando um espaço multidisciplinar agregador e gerador de sinergias que o transforme num ponto de excelência e qualidade da cidade, referenciado no plano nacional e internacional, como o espaço de criação de massa criativa e de afirmação económica da designada “Economia do Mar”. Potenciar as áreas da investigação, empreendedorismo, incubação e consolidação de novas empresas associadas a atividade económica do mar.
- **Aquacultura e produção de bivalves** – Promoção de explorações piscícolas de que é exemplo o projeto inovador em curso de criação de “Camarinha” (alimento para piscicultura), no Samouco, em terrenos da Lusoponte, concessionados.
- **Recursos marinhos / extensão da placa continental** – Com a recente expansão da placa continental há imensas oportunidades a explorar e Lisboa deverá assumir um papel de “Centro” nesse processo, concentrando as atividades de maior valor associadas a essa exploração, como sejam as atividades de investigação, o desenvolvimento da robótica submarina, etc..

6.3 Cultura Marítima, Divulgação, Sensibilização e Eventos

- **Marca “Lisboa Capital do Mar”** – Criação de uma marca ligada aos conjuntos de iniciativas a desenvolver / assumir institucionalmente a Marca “Lisboa Capital do Mar”.
- **Mar Pedagógico / Clubes de Mar** – Lançamento de projetos pedagógicos para incutir a cultura náutica em crianças e jovens (identificação de locais a visitar com capacidade atrativa, complemento da Educação Física com desportos náuticos - vela, remo e motonáutica, etc.). Tornar a vela um desporto acessível para todas as crianças que o pretendam praticar e tornar possível, através da prática de atividades em ambiente de lazer/desporto, um primeiro contacto com o Mar. Este projeto traduz um objetivo maior de integrar na formação de base das crianças que frequentam os 2ºs e 3ºs ciclos a temática do Mar. Pretende-se que esta sensibilização evolua para uma abordagem curricular a definir com o Ministério da Educação.
- **Eventos:**
 - **Workshops internacionais/congressos sobre frentes de água, clima e oceanos** – Com enfoque no clima e nos oceanos, com uma estratégia de convite a personalidades que pela sua projeção internacional, capacidade económica e “visão”, poderá ser uma mais-valia para eventos desta natureza contribuindo simultaneamente para dar visibilidade a Lisboa.
 - **Regatas de barcos tradicionais** – A embarcar/desembarcar no Terreiro do Paço, durante o período da festas de Lisboa; potencial associado à reabilitação dos terminais fluviais, a arte da construção naval de embarcações tradicionais, dos “Avieiros” e toda a cultura gastronómica associada.

- **Temas marítimos** – Dar visibilidade aos temas marítimos em festivais a organizar em Lisboa.
- **Eventos subaquáticos** – Organização de eventos subaquáticos para conhecimento da plataforma marítima de Lisboa.
- **Museu ligado à temática dos Portos/Cidade Portuária/Mar/Descobrimientos** (por ex^o. na Frente Ribeirinha) – O Porto de Lisboa tem um vasto espólio armazenado, que tem vindo a ser catalogado e identificado (desmaterializado) e que poderá constituir um acervo interessante para um museu relacionado com esta temática. Paralelamente, deverá capitalizar-se com a história e a memória dos Descobrimientos portugueses.
- **Desenvolvimento de conteúdos museológicos ligados à cultura marítima** – Por exemplo, conceção de um sistema que conjugasse toda a literatura relativa aos descobrimientos com os locais da cidade de Lisboa (ou além mar) onde os acontecimentos relatados se deram. Outro exemplo, desenvolvimento de uma viagem sobre os locais por onde passam os Lusíadas, ou a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto, com imagens, vídeos, mapas (da época, recentes, de filmes, etc.).

6.4. Turismo Náutico, de Cruzeiros e de Recreio

- **Cruzeiros** – Reforçar a oferta e capacidade de atração.
- **Desportos náuticos e recreativos** – Promoção interna e externa de desportos náuticos e recreativos (pesca desportiva, mergulho, caça submarina, vela, remo, etc.).
- **“Rotas do Tejo”** – Associado ao SPEA (*Bird Watching*).
- **Mais e melhores acessos da cidade ao rio e do rio à cidade** – Criação de pontos de amarração que permitam o acesso à cidade por parte de quem chega por mar (turismo náutico) e a democratização do acesso dos cidadãos de Lisboa ao rio e ao mar, através da construção de equipamentos que permitam e simplifiquem o acesso à água de pequenas embarcações e assim a fruição massificada da frente ribeirinha. A criação de melhores acessibilidades ao rio poderá ainda concretizar inovadoras ofertas ao Turismo, criando, a título de exemplo, os "táxis" entre as duas margens.
- **Transportes fluviais** – Reforço dos transportes fluviais com efeitos relevantes de diminuição das emissões de CO₂. Possibilidade de implementar percursos fluviais longitudinais (Parque das Nações/Algés) e da construção de um estaleiro de náutica de recreio.
- **Recreio, desporto e recursos hídricos naturais** – Caracterizar o uso atual e potencial do estuário do Tejo para atividades desportivas e recreativas em suporte aquático, com otimização das interações com a atividade económica da cidade, nomeadamente o turismo. Serão usados suportes de informação de fácil acesso, e articulados com sectores de atividade baseados no Tejo. Da sua concretização resultarão linhas diretoras para a atividade IDT e para a cidade em geral, com implicações ao nível do turismo, da recreação, da educação, do associativismo desportivo, e do bem-estar e qualidade de vida da população.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Comunidade Intermunicipal do Rio Tejo** - Criação de uma Comunidade Intermunicipal com a missão de conceber e concretizar projetos supramunicipais destinados a potenciar a fruição comum da frente ribeirinha do Tejo. A parceria entre concelhos e uma visão territorial de âmbito supramunicipal, trará aos projetos uma dimensão potenciadora de maior capacidade na obtenção de financiamentos e de maior eficiência na execução.
- **Gestão integrada do Porto e das docas de Lisboa.**

REABILITAÇÃO DO PARQUE EDIFICADO/PREVENÇÃO DE RISCOS

Projeto estruturante: Reabilitação de edifícios para melhoria da eficiência energética e da resistência sísmica

1. Enquadramento

A capacidade de atração e retenção da população exige uma oferta habitacional adequada. No contexto de uma cidade consolidada, mais do que promover a construção nova, a reabilitação do edificado é essencial para assegurar a conservação do património arquitetónico, o aumento da atratividade, da qualidade de vida e do ambiente urbano, bem como para garantir o estímulo à atividade económica e à investigação em termos de novos materiais e técnicas construtivas que a promoção desta reabilitação pode configurar. Por outro lado, dada a necessidade de consolidar maior sustentabilidade ambiental e prevenir os efeitos dos riscos associados a catástrofes, é fundamental intervir no edificado para melhorar a eficiência energética e a robustez estrutural, nomeadamente para fazer face ao risco sísmico. Neste contexto, a criação de instrumentos de promoção da reabilitação dos edifícios e da investigação e inovação em domínios associados a essa reabilitação é de capital importância.

2. Eixos de intervenção

Tendo em conta as especificidades da cidade de Lisboa em termos de parque edificado e de vulnerabilidade aos riscos, as preocupações crescentes relativas à preservação ambiental, independência face aos combustíveis fósseis e racionalização dos recursos, bem como as oportunidades abertas pelo próximo período de programação financeiro comunitário, torna-se incontornável realizar uma forte aposta na redução da vulnerabilidade do parque construído aos riscos – em particular no que respeita à melhoria da resistência sísmica do parque edificado –, bem como na melhoria da sustentabilidade do mesmo. Para além destes aspetos sectoriais da reabilitação, considera-se que é fundamental promover e facilitar a melhoria do estado de conservação dos edifícios e a reabilitação de áreas degradadas, de modo a promover a atratividade da cidade e a maximizar as oportunidades para fixação de pessoas e atividades. Paralelamente, a passagem do paradigma da construção nova para o paradigma da reabilitação implica uma reorientação do setor que o prepare para as diferentes exigências das intervenções e garanta a qualidade das mesmas, o que se pretende apoiar fundamentalmente mediante a formação e qualificação de agentes do sector. Por último, é ainda necessário aprofundar o conhecimento e divulgar as boas práticas, que permitam apoiar e melhorar as intervenções nestes domínios.

A intervenção visando a Reabilitação do Parque Edificado/Prevenção de Riscos deve assim contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Melhoria da resistência sísmica dos edifícios e redução da vulnerabilidade urbana a riscos físicos e catástrofes
- Melhoria da sustentabilidade dos edifícios
- Reabilitação de áreas e edifícios degradados
- Formação e qualificação de agentes do sector
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

REABILITAÇÃO DO PARQUE EDIFICADO/PREVENÇÃO DE RISCOS

Projeto estruturante: Programa de reabilitação de edifícios para a melhoria da eficiência energética e da resistência sísmica

Melhoria da resistência sísmica dos edifícios e redução da vulnerabilidade urbana a riscos físicos e catástrofes

Instrumentos de financiamento	CALL
Ação prioritária de aumento da resistência sísmica dos edifícios Pós-pombalinos/REGEU	CALL
Escola_Forte_Lx	IST-UTL
Minimização do risco de incêndio em projetos de reabilitação de edifícios	LNEC
Recomendações para a reabilitação estrutural / sísmica de edifícios em LX	LNEC
Projeto REHABTOOLBOX Parte II	GECORPA
ITE municipal: Inspeção Técnica dos Edifícios do património habitacional municipal	PHDS
Mapeamento de risco sísmico para o edificado	DMHDS

Melhoria da sustentabilidade dos edifícios

Instrumentos de financiamento	CALL
Caderno E21	IGNITE
Contrato Performance	AECOPS
Programa-piloto Escritórios/Comércio	AECOPS
Mais energia menos carbono	FA-UTL
Eco-Transformer Architecture	FA-UTL
Reabilitação energética de bairros sociais	AECOPS, FC-UL
Monitorização de consumo/desempenhos energéticos	AECOPS E-NOVA

Reabilitação de áreas e edifícios degradados

Reabilitação exemplar de um quarteirão da Baixa Pombalina	GECORPA,
Reabilitação urbana de núcleos históricos	DMPRGU
Reabilitação 100	PU
LxData Aplicação móvel para apoio aos processos de urbanização	ISCTE-IUL
Reabilitação para arrendamento municipal	IGNITE
Reabilitar sem destruir	IGNITE

Formação e qualificação de agentes do sector

Projeto 'Estaleiro-Escola'	GECORPA
Projeto 'Formação de encarregados/ encarregados gerais em escolas técnico-profissionais'	GECORPA
Formação avançada em técnicas de reabilitação estrutural de paredes de edifícios antigos	FCT-UNL
Mobilizar os centros de formação	GECORPA
Qualificação dos projetistas e dos técnicos na área da conservação e reabilitação	FA-UTL
Certificação das profissões	GECORPA

Conhecimento/boas práticas

Observatório do risco sísmico	PU
Risco sísmico	LNEC, ISEGI-UNL, DMHDS, ADIST-UTL, IST-UTL, FCT-UNL
Eficiência energética	LNEC, ISCTE-IUL
ENERG-ACQUA: Comportamentos eficientes e sustentáveis no uso de recursos	LNEC
Escola sustentável	IST-UTL
Adequação da reabilitação habitacional à procura atual	ISCTE-IUL, FA-UTL, IMOE
Projetos de outro futuro: construir no (e com) o construído	FA-UTL
Recomendações técnicas para a reabilitação de edifícios na cidade de Lisboa	LNEC
Valores de referência de preços para trabalhos de reabilitação de edifícios	LNEC
Elaboração de relatórios sobre os valores histórico-patrimoniais dos edifícios (...)	ISCTE-IUL
REVHIST: Revestimentos históricos: critérios e técnicas de conservação	LNEC
Avaliação do impacto económico e ambiental da corrosão na cidade de Lisboa	ISEL-IPL
Avaliação de danos em edifícios após a ocorrência de um sismo	LNEC
Bases para a elaboração de estudos prévios para a reabilitação de património: estruturas metálicas	IPL
Divulgação de casos de sucesso na área da reabilitação urbana e património histórico	CALL

3. Principais parceiros a envolver

- Associações e empresas do sector da construção
- Proprietários e promotores imobiliários
- Sector financeiro
- Empresas do sector da energia
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programa regional
- Possível ITI Lisboa

Outras fontes:

- Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável
- Fundos JESSICA segunda geração
- Horizonte 2020

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Programa de reabilitação de edifícios direcionado para a melhoria da eficiência energética e da resistência sísmica – Criação de um programa emblemático que apoie de forma integrada as intervenções com vista à melhoria da eficiência energética e da resistência sísmica do parque edificado.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Melhoria da resistência sísmica dos edifícios e redução da vulnerabilidade urbana a riscos físicos e catástrofes

- **Instrumentos de financiamento** – Criação de instrumentos de financiamento para apoiar as intervenções de reabilitação urbana visando a melhoria da resistência sísmica dos edifícios. Estes instrumentos deverão dar resposta ao financiamento de intervenções mais integradas, bem como apoiar intervenções individuais promovidas pelos proprietários.
- **Ação prioritária de aumento da resistência sísmica dos edifícios “Pós-pombalinos-REGEU”** (especialmente na coroa consolidada) – Com a adulteração das referências pombalinas e o significativo aumento do número de pisos no final do século XIX, a introdução dos primeiros elementos de betão armado (de primeira geração) e posterior introdução gradual de estruturas reticuladas, até à entrada em vigor da primeira legislação sísmica dos tempos modernos (1958) a construção passou por um período que associa uma deficiente capacidade de resistência estrutural aos eventos sísmicos, associada a um período de considerável expansão da cidade. As suas características de vulnerabilidade construtiva e a sua grande representatividade no tecido urbano da cidade consolidada justificam que estes edifícios sejam alvo de uma ação prioritária com vista ao aumento da sua resistência sísmica.
- **Minimização do risco de incêndio em projetos de reabilitação de edifícios na cidade de Lisboa** – A aplicação da legislação na área da segurança ao incêndio aos edifícios existentes coloca dificuldades por conter exigências desadequadas, pelo que se apresenta este projeto que tem os seguintes objetivos fundamentais: a) elaboração de um método de análise de risco em edifícios existentes (MARIE) que permita elaborar cartas de risco, quantificar o risco inicial do edifício, a melhoria introduzida e o risco após a intervenção; b) definição de recomendações técnicas a cumprir nas obras realizadas em edifícios existentes de reduzida complexidade que não justifiquem a aplicação do MARIE; c) apresentação de soluções construtivas que permitam dar cumprimento às recomendações técnicas definidas para os edifícios de reduzida complexidade; d) aplicação das metodologias propostas nos itens anteriores a um caso de estudo (quarteirão).
- **Recomendações para a reabilitação estrutural / sísmica de edifícios na cidade de Lisboa** – A reabilitação estrutural e sísmica da maioria dos edifícios de Lisboa não está enquadrada por regulamentação aplicável. A atividade a desenvolver no presente projeto será organizada segundo três linhas de ação: i. definição de medidas conducentes à redução da vulnerabilidade sísmica das construções antigas em Lisboa; ii. ações de formação dos quadros técnicos da autarquia em domínios conexos com a segurança estrutural e sísmica; iii. apoio de consultoria aos serviços e técnicos da autarquia.
- **Projeto REHABTOOLBOX Parte II** – Aplicar e monitorizar os resultados do Projeto de Técnicas Pouco Intrusivas de Reforço Estrutural de Edifícios Antigos (financiado pelo QREN) em contexto real, à escala do edifício/quarteirão.
- **ITE municipal:** Inspeção Técnica dos Edifícios do património habitacional municipal – Caracterização do nível de estado de conservação da totalidade do Património Municipal edificado com uniformização de critérios e registo informático único desta informação, garantindo a qualidade de dados para a sua correta utilização no âmbito da determinação do preço técnico das frações, da avaliação do risco sísmico e ações preventivas a implementar e atualização do valor patrimonial do bem.
- **Mapeamento de risco sísmico para o edificado** – Pormenorizar a carta de risco sísmico e identificar os edifícios mais sensíveis em todos os instrumentos de gestão territorial.

6.2 Melhoria da sustentabilidade energética dos edifícios

- **Instrumentos de financiamento** – Criação de instrumentos de financiamento para apoiar as intervenções de reabilitação urbana visando a melhoria da sustentabilidade energética dos edifícios. Estes instrumentos deverão dar resposta ao financiamento de intervenções mais integradas, bem como apoiar intervenções individuais promovidas pelos proprietários, configurando uma nova geração de programas participados.
- **Caderno E21** – produção de um Caderno de Encargos versando a sustentabilidade, para definição dos projetos (construção e reabilitação) de edifícios e futura manutenção. Esse caderno de encargos, “Caderno E21”, refletiria diretrizes obrigatórias e o espectro de materiais e equipamentos aconselháveis a um desempenho sustentável dos edifícios e à futura manutenção. Essas diretrizes seriam adaptadas como normas para a elaboração de projetos quer de produção interna à CML, quer encomendados a empresas externas.
- **Contrato Performance** – Programa piloto de implementação Contrato Performance com operador de referência num bairro da cidade.
- **Programa-piloto Escritórios/Comércio** – Programa-piloto de promoção eficiência energética nos edifícios de escritórios (Exemplo: Zona central de Lisboa) ou em Centros Comerciais.
- **Mais energia menos carbono** – Desenvolver projetos *Nearly Zero-Energy Buildings* (NZEB), com características arquitetónicas locais aliadas à tecnologia, de modo a valorizar a identidade e a imagem da cidade existente. Esta solução tanto pode ser a construção de uma nova ‘pele’ que reduza os consumos e possibilite a produção de energia, como pode sugerir a construção de um edifício novo ou uma intervenção no espaço público envolvente (por Exº, transformar a Avenida da República numa Avenida NZEB).
- **Eco-Transformer Architecture** – Conceção e transformação de edifícios de forma totalmente inovadora, através da criação de um sistema arquitetónico móvel que permite a reconfiguração da geometria parcial ou total das fachadas, produzindo alterações dinâmicas das formas dos edifícios, mediante sistemas mecânicos e eletromagnéticos, alimentados energeticamente por componentes fotovoltaicos. A patente encontra-se sob registo pertencente à parceria entre a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa.
- **Reabilitação energética de bairros sociais** – Tem por objetivo introduzir sistemas solares térmicos em bairros sociais, conseguindo assim um duplo impacto: redução de emissões devidas ao consumo de energia fóssil e diminuição de custo de vida para os utilizadores de habitação social.
- **Monitorização de consumo/desempenhos energéticos:**
 - **Smartgrids** – Conceber *smartgrids* (redes inteligentes) para monitorizar consumos/desempenhos energéticos à escala urbana.
 - **Monitorização e acompanhamento das instalações municipais eletricamente abastecidas em média tensão** – Mensalmente são avaliados os perfis de consumo das instalações e identificadas medidas de melhoria ao nível da gestão e utilização do edifício. Num futuro próximo a análise de consumos deverá ser complementada com a instalação de sistemas de monitorização em tempo real.

6.3 Reabilitação de áreas e edifícios degradados

- **Reabilitação exemplar de um quarteirão da Baixa Pombalina** – reabilitação e revitalização pouco intrusiva e amiga do Património dum quarteirão pombalino, incluindo a melhoria do desempenho e a mitigação do risco sísmico. O projeto deverá constituir um exemplo, tendo em vista os requisitos das três vertentes da sustentabilidade: i) social, ajudando a salvaguardar imóveis de grande valor enquanto objetos culturais e referências identitárias, proporcionando habitação de qualidade e localização central e facilitando a renovação do tecido social da Baixa e da estrutura demográfica da sua população; ii) ambiental, ao "construir no construído e com o construído" evitando os consumos de materiais e energia e a produção de entulhos associados à construção nova; iii) económica, funcionando como âncora para a revitalização da Baixa e a fixação de novas atividades, face ao conhecido efeito multiplicador deste tipo de investimento.
- **Reabilitação urbana de núcleos históricos** – Identificação e sistematização das características geotécnicas e construtivas de edifícios nos Núcleos Históricos de Lisboa, para definição de propostas de intervenção-tipo no espaço público e de consolidação e reforço estrutural como medida de prevenção de riscos e melhoria do desempenho energético-ambiental dos edifícios. Capacitação de empresas e operários especializados nas intervenções de reabilitação.
- **Reabilitação 100** – Reabilitação emblemática de 100 edifícios privados com localização estratégica, através de obras convencionadas/coercivas.
- **LxData_Aplicação móvel para apoio aos processos de urbanização** – O objetivo deste projeto é conceber uma aplicação para dispositivos móveis que permita o acesso a dados sobre a caracterização dos edifícios existentes nos centros urbanos, que reduza o tempo para obtenção dos dados necessários para informar um projeto de arquitetura sobre o edifício/local em causa, facilite as tarefas de inspeção ou fiscalização dos técnicos municipais, mediante o uso de tecnologias móveis como *smartphones* e *tablets*.
- **Reabilitação para arrendamento municipal** – Reabilitação e colocação no mercado de oferta habitacional municipal para arrendamento. O arrendamento urbano municipal deveria ser mais diversificado, não se limitando apenas ao arrendamento social (por natureza deficitário), garantindo um equilíbrio financeiro global através dos lucros obtidos pela colocação de imóveis municipais no mercado livre de arrendamento. Esta medida permitiria oferecer habitação a diferentes estratos da população, designadamente jovem, mantendo as mais-valias imobiliárias, oferecidas aos particulares na venda de habitação a custos controlados, na posse do município e contribuindo para a regulação do mercado de arrendamento. Esta garantia de retorno financeiro permitiria ainda a reabilitação dos imóveis devolutos municipais.
- **Reabilitar sem destruir** – Implementar algumas ações de baixo custo para reabilitar sem destruir, destinadas principalmente a áreas urbanisticamente desqualificadas, como as AUGIS, em Lisboa e arredores, constituídas muitas vezes por edifícios pouco qualificados, cujo sistema construtivo de carácter permanente (estrutura em betão armado) e dimensões (por vezes atingem 6 pisos e mais) dificultam a tradicional (e dispendiosa) solução de destruir tudo para construir de novo.

6.4 Formação e qualificação de agentes do sector

- **Projeto ‘Estaleiro-Escola’** – Realização de ações de formação em “estaleiro”, permitindo conjugar os conhecimentos teóricos com a prática da reabilitação em edifícios/quarteirões que ficariam reabilitados no final da formação, estrategicamente selecionados para maximizar a aprendizagem e o impacto da sua reabilitação.
- **Projeto ‘Formação de encarregados / encarregados gerais em escolas técnico-profissionais’** – No setor da reabilitação/conservação as necessidades são muito diferentes da construção nova, o que implica competências distintas. O projeto propõe ações de formação para encarregados em escolas técnico-profissionais, adaptadas às necessidades específicas da reabilitação de edifícios.
- **Formação avançada em técnicas de reabilitação estrutural de paredes de edifícios antigos** – Elaboração de documento (manual) de referência com as principais anomalias estruturais, técnicas de inspeção e diagnóstico e técnicas de reabilitação de paredes e fundações de edifícios antigos, com ênfase para as paredes de alvenaria de pedra tradicional. O documento servirá de base a ações de formação avançada de técnicos da CML e de empresas de construção que pretendam obter formação na área de reabilitação estrutural de edifícios antigos.
- **Mobilizar os centros de formação** – Mobilizar os centros de formação existentes em torno de uma estratégia comum de formação que apoie a qualificação e reorientação do setor da construção para reabilitação do edificado.
- **Qualificação dos projetistas e dos técnicos na área da conservação e reabilitação** – formação específica dirigida ao aumento da qualificação dos projetistas e dos técnicos na área da conservação e reabilitação. Tendo em conta que a qualidade da conservação depende diretamente da qualidade do processo de conhecimento prévio, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos: i) bases para a elaboração de estudos prévios para a reabilitação do património arquitetónico; ii) estruturação de documentos de referência para organizar o processo de conhecimento necessário e base para o processo de representação (do desenho aos dados a ter em conta, por diversas disciplinas).
- **Certificação das profissões** – Projeto que visa a certificação das profissões (+ de 100) na construção que permita promover a qualidade da intervenção de reabilitação mediante a certificação dos seus agentes.

6.5 Conhecimento / boas práticas

- **Observatório de risco sísmico** – Constituição de uma estrutura de acompanhamento municipal e com Instituições universitárias e promotores da área da construção para acompanhar e detetar situações anómalas.
- **Risco sísmico** – Conjunto de estudos que visam a identificação e sistematização das características geotécnicas e construtivas e do estado de conservação dos edifícios de Lisboa (antigos e recentes, e ao nível do edifício/quarteirão), bem como infraestruturas de transportes (pontes, viadutos, túneis e outras estruturas integrantes das redes rodovias e ferroviária) e identificação dos fatores de ordem social, económica e institucional que se colocam a uma política pública de mitigação do risco sísmico. Os estudos neste âmbito têm por objetivos a avaliação da vulnerabilidade face ao risco sísmico, a definição de estratégias

de intervenção (edifício/quarteirão) e de propostas de consolidação e reforço estrutural, o mapeamento do nível de vulnerabilidade social e o apoio à tomada de decisões fundamentadas visando a mitigação do risco, que permita não só a garantia de salvaguarda de pessoas e bens, como o normal funcionamento da cidade em caso de catástrofe e ainda o normal funcionamento das atividades sociais e económicas em situações de pós-sismo. Esta caracterização das estruturas construídas poderá permitir ainda a melhoria do desempenho energético-ambiental dos edifícios, a elaboração de manuais e especificações de reabilitação para projetistas, informar as ações de formação dos técnicos do setor e garantir a qualidade de dados cadastrais para a sua correta utilização no âmbito da determinação do preço técnico das frações e atualização do valor patrimonial do bem e atualização do IMI a cobrar.

- **Eficiência energética** – Desenvolvimento de estudos que permitam apoiar a reabilitação térmica do edificado, nomeadamente, mediante o desenvolvimento de um modelo integrado de projeto de sistemas passivos para a eficiência energética, a identificação de um conjunto otimizado de medidas viáveis/acessíveis de reabilitação térmica e energética e o suporte à decisão sobre quais as componentes de construção que deverão ser substituídas/reabilitadas, que tenha potencial de aplicação em larga escala (territorial e social) no município de Lisboa, e que estabeleça um equilíbrio ótimo, em termos de rentabilidade, entre os investimentos efetuados e os custos de energia economizados ao longo do ciclo de vida do edifício.
- **ENERG-ACQUA: Comportamentos eficientes e sustentáveis no uso de recursos** (água e energia) – Estudo comparativo da eficácia de diferentes formas de monitorização e de *feed-back* de consumos de recursos naturais (água e energia) na promoção de uma cidade ambientalmente sustentável e eficiente na forma como os seus habitantes utilizam os recursos, incentivando a utilização de recursos renováveis e a continuidade dos sistemas naturais, aumentando a resiliência urbana através da promoção de medidas comportamentais adaptativas.
- **Escola sustentável** – Com o presente projeto propõe-se aprofundar o conhecimento sobre a utilização dos edifícios escolares e o potencial de gerar dinâmicas que influenciem o desempenho energético e a sustentabilidade. A procura da sustentabilidade na reabilitação e gestão dos edifícios escolares terá um duplo objetivo: reduzir o impacto ambiental dos edifícios escolares, mas também a promover comportamentos mais responsáveis, estimulando uma mudança cultural, necessária para alcançar objetivos integrados de sustentabilidade.
- **Adequação da reabilitação habitacional à procura atual** – Estudos que permitam aprofundar o conhecimento sobre as estratégias e produtos residenciais e dos padrões de procura de habitação no contexto da atual crise económica e de transformações sociodemográficas com impacto na procura de habitação e identificar as características físicas preferenciais dos usuários, estabelecendo conexões entre o desenho urbano, as soluções edificadas e o tipo de iniciativa permite identificar áreas de maior ou menor grau de interesse por parte da população. Pretende-se com estes estudos criar conhecimento que apoie as estratégias de atração e fixação de população em Lisboa.
- **Projetos de outro futuro: construir no (e com) o construído** – Na oportunidade de responder aos novos desafios colocados no âmbito da habitação urbana como a

reordenação e recomposição do agregado familiar, perante as alterações multiétnicas e multiculturais aceleradas a que assistimos (outras comunidades, outros vizinhos) propõe-se a realização de uma reflexão sobre novos modelos de intervenção reabilitadora, formalizando possibilidades de projeto e estudando novas hipóteses de heterofuncionalidades e de novas (hetero)tipologias na reabilitação de edifícios pré-modernos.

- **Recomendações técnicas para a reabilitação de edifícios na cidade de Lisboa** – A aplicação da regulamentação técnica da construção nas obras em edifícios existentes pode conter exigências desadequadas ou ser omissa relativamente a algumas exigências. Neste quadro, propõe-se o desenvolvimento de um projeto com os seguintes objetivos: definir recomendações técnicas a cumprir nas obras realizadas em edifícios existentes; apresentar exemplos de soluções construtivas que cumprem recomendações técnicas; desenvolver um método para verificar a satisfação das recomendações técnicas. No projeto serão estudadas as exigências de espaço e equipamento, segurança contra incêndios, acessibilidade, proteção contra o ruído, economia de energia e isolamento térmico, e instalações técnicas.
- **Valores de referência de preços para trabalhos de reabilitação de edifícios** – Desenvolver uma base de dados com valores de referência para os trabalhos mais correntes e significativos na área da reabilitação de edifícios. Esta base de dados integrará fichas de rendimentos, nas quais, para cada trabalho de reabilitação, serão identificados os recursos associados (materiais, equipamento e mão-de-obra), os respetivos custos unitários e o custo e preço do trabalho.
- **Elaboração de relatórios sobre os valores histórico-patrimoniais dos edifícios sujeitos a obras de reabilitação** – Elaboração realizada por alunos de relatórios sobre os elementos arquitetónicos e os sistemas construtivos que caracterizam os edifícios antigos, destacando o que deve ser preservados, precavendo-se riscos de destruição de valores histórico-patrimoniais durante as operações de reabilitação urbana. Do relatório constará também um estudo sumário sobre a história da zona onde estão implantados.
- **REVHIST: Revestimentos históricos: critérios e técnicas de conservação** – Este projeto propõe a definição de uma matriz de critérios de conservação de revestimentos para edifícios históricos eruditos e vernaculares (até ao início século XX), orientando a implementação de uma intervenção qualificada e vocacionada para a salvaguarda destes elementos construtivos.
- **Avaliação do impacto económico e ambiental da corrosão na cidade de Lisboa** – Elaboração de um estudo sobre o impacto económico e ambiental da corrosão na cidade de Lisboa. O estudo deverá abranger os custos diretos relacionados com a inspeção, reparação e manutenção de estruturas e infraestruturas da cidade afetadas por problemas de corrosão, bem como estimar os custos indiretos, tais como danos ambientais, o seu impacto na vida e segurança das pessoas e bens. Tem também como objetivo propor a implementação de tecnologias e métodos inovadores que contribuam para a redução do impacto económico e ambiental da corrosão.
- **Avaliação de danos em edifícios após a ocorrência de um sismo** – O presente projeto pretende contribuir para a atualização do Plano Municipal de Emergência de Lisboa, propondo-se desenvolver as ferramentas necessárias para auxiliar a avaliação de danos em edifícios correntes após a ocorrência de um sismo que afete a cidade de Lisboa, identificar

possíveis medidas de atuação imediatas que permitam ultrapassar ou corrigir situações de insuficiência ou de risco, elaborar diversas recomendações sobre a habitabilidade de edifícios correntes e estabelecer um programa de formação dos técnicos deste Município.

- **Bases para a elaboração de estudos prévios para a reabilitação de património: estruturas metálicas** – Projeto para dotar a cidade de Lisboa de uma ferramenta que permita a melhor sistematização e qualificação para as intervenções de projetistas na área da conservação e da reabilitação do património baseado em estruturas metálicas. Propomos formalizar as bases para a elaboração de estudos prévios para a reabilitação do património; uma estruturação de documentos de referência para organizar o processo de conhecimento necessário e as bases para o processo de documentação e de representação (do registo, do desenho aos dados a ter em conta, para integrar as diversas disciplinas do conhecimento no processo de projeto).
- **Divulgação de casos de sucesso na área da reabilitação urbana e património histórico** – Projeto que visa promover a divulgação de boas práticas, a troca de experiências e a sensibilização para a reabilitação urbana e do património histórico.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser consideradas diversas ações visando assegurar as condições adequadas para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Parcerias** – Reforço da cooperação entre a Autarquia, empresas e outras entidades para identificar, promover e executar programas de reabilitação; reforço da cooperação entre os atores da cidade para a definição de um quadro legislativo e institucional favorável ao investimento em reabilitação.
- **Via Rápida para a Reabilitação** – garantia de celeridade no processo de licenciamento e redução dos custos de contexto.

ACESSIBILIDADE PARA TODOS / MOBILIDADE INTELIGENTE E INCLUSIVA

Projeto estruturante: **Lisboa cidade acessível**

1. Enquadramento

O fomento da mobilidade sustentável é uma prioridade, quer do ponto de vista ambiental e económico, quer social. No espaço urbano, essa questão coloca-se com particular acuidade dada a concentração de tráfego e os movimentos pendulares, com as respetivas consequências em termos de emissões, qualidade de vida e funcionamento urbano. Lisboa tem ainda como agravante a sua orografia, com implicações relevantes para a acessibilidade, em particular de idosos, crianças ou pessoas com mobilidade condicionada. Uma intervenção global no domínio da mobilidade sustentável e inclusiva na cidade de Lisboa, conjugando novas tecnologias, incentivo à utilização de transportes coletivos, acalmia e moderação de tráfego e soluções de acessibilidade para todos, articulada com intervenções de escala metropolitana, pode gerar importantes contributos para a prossecução das metas da Estratégia Europa 2020 no que se refere à redução de emissões de carbono. Terá ainda um efeito relevante em termos de combate à exclusão, otimização do funcionamento e gestão das infraestruturas e melhoria da qualidade de vida e do ambiente urbano, aspetos fundamentais da estratégia de desenvolvimento da cidade.

2. Eixos de intervenção

Para alcançar os objetivos de Acessibilidade para Todos / Mobilidade Inteligente e Inclusiva na cidade de Lisboa, a intervenção terá de ser abrangente e tocar diferentes aspetos da mobilidade e acessibilidade urbanas, de forma sinérgica e integrada, que vão desde a aposta na redução da dependência energética e das emissões e da melhoria da gestão do tráfego e da logística urbana, à promoção dos meios suaves de locomoção e da acessibilidade, sem esquecer a criação de conhecimento e promoção de boas práticas. Para tal, a intervenção deve contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Mobilidade sustentável e inclusiva
- Micrologística e logística urbana
- Mobilidade suave ciclável
- Mobilidade suave pedonal / Acessibilidade para todos
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

ACESSIBILIDADE PARA TODOS / MOBILIDADE INTELIGENTE E INCLUSIVA

Projeto estruturante: Lisboa cidade acessível	
Mobilidade sustentável e inclusiva	
<i>Lisbon Smart City Program</i>	DMTT
CITELIS: Controlo inteligente de tráfego de Lisboa	DMTT
<i>Adaptive Open Traffic Management System</i>	ISEL-IPL
Mobilidade elétrica em Lisboa	E-NOVA
Rede de larga escala de dispositivos multiusos sensíveis ao movimento e de baixo custo	ISCTE-IUL, FCT-UNL
Plataforma de serviços e produtos da mobilidade	EMEL
Fiscalização de estacionamento por leitura de matrícula	EMEL
CITY VEECO	ISEL-IPL
Corredores da TCSP	DMTT
Sinalização indicativa	DMTT
Micrologística e logística urbana	
Plano de logística urbana para os bairros históricos de Lisboa	PM
Gestão das cargas e descargas	EMEL
Geração de atividade logística por sector de atividade	IST-UTL
Mobilidade suave ciclável	
Eco-pista ribeirinha Algés-Expo	FCSH-UNL
Pista ciclável no Lumiar	CALL
Lisboa-Ciclo-Metro	IGNITE
Melhoria e integração das vias cicláveis existentes	UL
Promoção das bicicletas elétricas	IST-UTL
Uso turístico e estudantil de bicicletas na cidade de Lisboa	FCSH-UNL
Sistema de <i>Bike-Sharing</i> elétrico	EMEL
<i>B-Energy</i>	FA-UTL
Mobilidade suave pedonal / Acessibilidade para todos	
Lisboa amiga - Percursos para todos	IGNITE
Elevador do Corpo Santo	CALL
INCLUI	FA-UTL
Passagem pedonal e ciclável sobre a A5	PAUEV
Moderação da circulação e apoio à mobilidade pedonal na Baixa e Centro Histórico da cidade	DMTT
Conhecimento/boas práticas	
Mobilidade urbana, redes e interfaces	ISCTE-IUL, FA-UTL IST-UTL, ISEL-IPL
Rede ciclável na cidade e comportamentos associados	ISCTE-IUL, FA-UTL
Rede pedonal de espaço público	ISCTE-IUL
<i>Move to Well Being</i>	IST-UTL
<i>MobiNotes</i> : notificações de mobilidade	ISEL-IPL

3. Principais parceiros a envolver

- Operadores de transportes e estacionamento
- Operadores logísticos
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Empresas novas tecnologias/TIC
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programa regional

Outras fontes:

- Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável
- Programas de Cooperação

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Lisboa cidade acessível - Implementação do Plano de Acessibilidade Pedonal de Lisboa, cuja estratégia se orienta para três objetivos específicos: impedir a criação de novas barreiras, promover a adaptação progressiva dos espaços e edifícios existentes e mobilizar a comunidade para a criação de uma cidade para todos. Intervém em cinco áreas operacionais, que resultam do cruzamento das exigências legais com as competências municipais: 1) Via pública, 2) Equipamentos municipais, 3) Fiscalização dos particulares, 4) Articulação com a rede de transportes públicos e 5) Desafios transversais (entre os quais se contam a formação e o turismo acessível).

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Mobilidade sustentável e inclusiva

- **Lisbon Smart City Program** (por exº. no Polo Empresarial e Tecnológico de Carnide) –

Propõe-se instalar em Lisboa a cidade sustentável e inteligente do futuro, através do desenvolvimento, teste e introdução de soluções integradas de energia e mobilidade, bem como de tecnologias, produtos e serviços relacionados. Este projeto contará com o envolvimento de cidadãos e da comunidade, empresas, organizações de investigação e desenvolvimento e entidades públicas.

- **CITELIS: Controlo inteligente de tráfego de Lisboa** – Visa melhorar a gestão e a segurança do trânsito de Lisboa, através de diversos subsistemas implementados, tais como sistemas centralizados de semáforos, câmaras de TV, cinemómetros (radar, semáforos acionados por controladores de velocidade e dos painéis de mensagens variáveis, etc.). Outros objetivos deste sistema são a melhoria das condições do tráfego, a agilização da manutenção dos semáforos, a melhoria das condições ambientais e a redução do consumo de energia.
- **Adaptive Open Traffic Management System AOTMS (Reference Implementation)** – Desenvolvimento e validação de arquitetura aberta num quadro de serviços (arquitetura SOA) para o sistema integrado e adaptativo de gestão inteligente de tráfego. A concretização de novos serviços de mobilidade inteligente passa pela necessidade de integrar novos sistemas que terão que interoperar com existentes e novos que venham a ser adotados. Os sistemas TMS existentes são dependentes de um único fornecedor (integrador), o que não permite o desenvolvimento de processos de inovação num quadro competitivo e potenciador de envolvimento de pequenas e médias empresas (PME) da área das TIC.
- **Mobilidade elétrica em Lisboa** – Estratégia para adoção de veículos elétricos na cidade de Lisboa, que conta já com 514 pontos de carregamento na cidade.
- **Rede de larga escala de dispositivos multiusos sensíveis ao movimento e de baixo custo** – Instalação de uma rede de larga escala de dispositivos multiusos de baixo custo com base em componentes sensíveis ao movimento de alta precisão com vista à obtenção de informação exata e fidedigna e monitorização em tempo real e com alta precisão dos movimentos terrestres (atividade sísmica) através da colocação dos dispositivos nos edifícios e ruas da cidade de Lisboa. Esta rede deverá estar ligada a um sistemas de processamento da informação, permitindo assim adquirir, pré-processar e utilizar a informação em “tempo real”, para otimizar recursos, melhorar a qualidade de serviços, e monitorizar infraestruturas críticas e o edificado em geral.
- **Plataforma de serviços e produtos da mobilidade** – Desenho e desenvolvimento de plataforma informática, destinada a computadores, *tablets* e *smartphones*, que permita aceder a informações, serviços e produtos, bem como efetuar reservas ou pagamentos de serviços e produtos de mobilidade urbana da cidade de Lisboa.
- **Fiscalização de estacionamento por leitura de matrícula** – Estudo, análise e desenvolvimento de sistema automático de fiscalização do estacionamento e circulação (controlo das ZER) através de tecnologia de deteção, leitura e registo de matrículas.
- **CITY VEECO** – Desenvolvimento de um veículo de tração elétrica de baixa velocidade e multiusos passível de ser utilizado nas zonas pedonais pelos Serviços Técnicos da CML.
- **Corredores da TCSP** – Estudo e desenvolvimento de dois corredores de transporte coletivo em sítio próprio, de forma a responder às necessidades de deslocação de utentes e residentes, tanto atuais como previsíveis, associados ao desenvolvimento

urbanístico em curso.

- **Sinalização indicativa** – Alteração do sistema de sinalização indicativa da cidade com o objetivo de encaminhar o tráfego para as vias com mais capacidade e onde os impactos urbanísticos e ambientais são menores, e proteger do tráfego de atravessamento os bairros residenciais, as áreas universitárias e as de concentração de atividades urbana.

6.2 Micrologística e logística urbana

- **Plano de logística urbana para os bairros históricos de Lisboa** – Implementação de um plano de logística urbana que dê resposta às condições específicas dos bairros históricos de Lisboa.
- **Gestão das cargas e descargas** – Estudo e implementação de sistema inovador inteligente para apoio à gestão e controlo das atividades de logística na cidade de Lisboa, nomeadamente no que diz respeito à utilização racional de lugares de estacionamento na via pública, especialmente reservados para o efeito. O sistema deverá detetar, verificar e validar, em tempo real, a execução das ações de cargas e descargas de âmbito comercial, efetuadas por viaturas registadas e previamente autorizadas.
- **Geração de atividade logística por sector de atividade** – Determinação das necessidades logísticas para os diversos sectores de atividades na cidade de Lisboa. As necessidades logísticas serão caracterizadas através de um conjunto de indicadores a determinar ao longo do projeto.

6.3 Mobilidade suave ciclável

- **Eco-pista ribeirinha Algés-Expo** – Criação de um “eco eixo” ao longo de toda a faixa ribeirinha entre Algés e a Expo, incluindo transporte público “verde” (de preferência elétrico), passeio pedonal e ciclovia. Alguns troços deste eixo já possuem estas características, visando agora garantir-se um percurso contínuo, nas três modalidades (transporte público, via pedonal e ciclovia). Este eixo deve ser articulado transversalmente com os bairros históricos.
- **Pista ciclável no Lumiar** – Construção de pista ciclável desde o Campo Grande até ao Novo Parque Oeste.
- **Lisboa-Ciclo-Metro** – Disponibilização de rede de bicicletas em pontos estratégicos do território da cidade, mediante a utilização de cartões pré-pagos. Na utilização de passes intermodais, passe do Metro ou bilhete diário, criar a possibilidade de utilização das bicicletas mediante um valor simbólico adicional. Criação de um centro de manutenção de bicicletas e uma rotina de recolha para manutenção. Disponibilização de suportes para estacionamento seguro nos restantes pontos do metro/comboios/barcos que servem a cidade.
- **Melhoria e integração das vias cicláveis existentes** – Melhoria do piso e da sinalização horizontal/vertical das pias cicláveis e implantação de locais de descanso cobertos.
- **Promoção das bicicletas elétricas** – O projeto visa desenvolver a utilização da bicicleta elétrica, contemplando os seguintes aspetos: i) avaliação dos potenciais corredores e percursos para a B.E.; ii) ações de sensibilização à população; iii) definição de modelos de negócio; iv) estudos de viabilidade e análise custo-benefício.

- **Uso turístico e estudantil de bicicletas na cidade de Lisboa** – Incentivar a utilização de bicicletas junto de estudantes e turistas da cidade de Lisboa, qualificando a oferta e criando rotas dedicadas que sigam os padrões de mobilidade destes públicos-alvo, quantificando a procura e medindo os efeitos das ações a implementar.
- **Sistema de *Bike-Sharing* elétrico** – Implementação de um sistema inovador de bicicletas partilhadas (*Bike-Sharing*) com recurso a bicicletas elétricas. Considerando a instalação de "estações" em locais estratégicos de especial relevância turística, maioritariamente servidos por vias cicláveis e coincidentes com os principais eixos da cidade (por ex., Arco Ribeirinho Algés-Expo; Eixo Central Baixa-Entrecampos; Ligação às Colinas Bairro Alto-Castelo).
- **B-Energy** – Desenvolvimento de um dispositivo de acumulação de energia, a ser integrado na bicicleta, que permita acumular a energia produzida pelo utilizador do veículo durante a sua deslocação pela cidade, permitindo a sua utilização como carregador de dispositivos elétricos pessoais.

6.4 Mobilidade suave pedonal / Acessibilidade para todos

- **Lisboa amiga - Percursos para todos** – Criação de uma rede de ascensores como resposta as características morfológicas da cidade, de modo a vencer os desníveis físicos existentes e promover uma mobilidade mais franca e cómoda aos cidadãos, proporcionando uma maior equidade e qualidade no seu viver quotidiano. Por exemplo, elevadores na zona do Castelo, de Alfama e da Graça.
- **Elevador do Corpo Santo** – Para ligar a cidade beira-rio à Alta da Baixa, propõe-se a criação de um novo itinerário, que parte desde o interface do Cais Sodré, seguindo até ao Largo do Corpo Santo, subindo depois até à rua dos Duques de Bragança e ligando os Largos do Chiado e S. Carlos.
- **INCLUI** – Análise e diagnóstico de patologias de acessibilidade em vários edifícios públicos da cidade de Lisboa, com o auxílio de uma ferramenta já desenvolvida, com suporte analógico e informático. Esse levantamento permitirá identificar as barreiras físicas e comunicacionais, e encontrar soluções para a remoção das mesmas, tornando a sua acessibilidade e mobilidade global e inclusiva.
- **Passagem pedonal e ciclável sobre a A5** – O maior parque urbano da cidade de Lisboa encontra-se fraturado por uma autoestrada (A5) com 8 faixas de rodagem. No âmbito da promoção do Parque Florestal de Monsanto como espaço turístico, quer para servir a Área Metropolitana de Lisboa, quer como atrativo para turistas estrangeiros, é fundamental a minimização dos efeitos barreira e promover a facilidade de acesso ao parque a partir da cidade.
- **Moderação da circulação e apoio à mobilidade pedonal na Baixa e Centro Histórico da cidade** – Implementação de medidas que reduzam a pressão da circulação automóvel (tanto os de transporte individual como os de transporte coletivo de passageiros e de mercadorias – ligeiros e pesados), que melhorem a qualidade do ar e potenciem o seu usufruto pelas pessoas, favorecendo ainda a mobilidade pedonal na zona da Baixa-Chiado e nas colinas do centro histórico da cidade.

6.5 Conhecimento/boas práticas

- **Mobilidade urbana, redes e interfaces** – Conjunto de estudos que visam aprofundar o conhecimento sobre a mobilidade da população da Região de Lisboa, na sua relação com as novas dinâmicas de reestruturação urbana e no que respeita aos padrões de mobilidade laboral e comportamento dos atores sociais envolvidos, bem como no que respeita às tecnologias e gestão de mobilidade, ordenamento do território e clima, alterações climáticas e impactos no meio urbano, de modo a informar o desenvolvimento de modelos de mobilidade urbana sustentáveis e inclusivos. Os estudos incidem ainda sobre as redes de transportes coletivos e interfaces, nomeadamente no que respeita à acomodação do tecido urbano em situações de limite e atravessamento por linhas infraestruturais pesadas, qualificação do espaço público organizado a partir de nós de mobilidade coletiva, e potenciação de espaços multimodais de escala internacional, na relação com a diversificação e atração de atividades de relevância.
- **Rede ciclável na cidade e comportamentos associados** – Aprofundar o conhecimento relativamente à rede ciclável de Lisboa, no que respeita à ligação dos principais locais de origem e destino da cidade, infraestruturas de transporte, zonas de acalmia de tráfego, tendo em conta as experiências e boas práticas de outras cidades europeias e as práticas quotidianas, necessidades e incentivos aos diversos tipos de utilizadores.
- **Rede pedonal de espaço público** – Aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a vida social da cidade e a configuração dos espaços públicos, visando apresentar um projeto-piloto de pedonalização de Lisboa – na sequência das recomendações da carta internacional *Walk21-International Charter for Walking* – que abranja a área central da cidade correspondente à designada "Lisboa das sete colinas" podendo mais tarde vir a ser alargado a toda a cidade e respetiva envolvente.
- **Move to Well Being: Avaliação dos níveis de bem-estar e segurança na mobilidade focado sobre os utilizadores mais frágeis** – O projeto pretende avaliar os aspetos sociais de bem-estar e segurança associados à mobilidade urbana e às suas infraestruturas de suporte.
- **MobiNotes: notificações de mobilidade** – O sistema *MobiNotes* tem como objetivo melhorar a mobilidade na cidade de Lisboa através do envio de informações de mobilidade relevantes para os seus utilizadores.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Equacionar as questões da mobilidade de forma coordenada com os agentes de transportes coletivos** (Carris, Metro, Fertagus, etc.) e de inscrever os objetivos e orientações para o desenvolvimento futuro da cidade nas suas estratégias de atuação.
- **Pensar as questões da mobilidade a uma escala metropolitana.**
- **Programar de forma integrada** a estratégia de intervenção do município nesta matéria com os grandes projetos nacionais (ex. TGV, aeroporto).

QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE URBANO

Projeto estruturante: **Lisboa cidade solar**

1. Enquadramento

A melhoria da qualidade de vida e do ambiente urbano são fatores fundamentais, quer para manter a população existente, quer para atrair nova população. Neste âmbito, Lisboa tem de aproveitar todo o seu potencial e reforçar as vantagens oferecidas pela centralidade, pelo seu património cultural, edificado e paisagístico, diminuindo, simultaneamente, os seus inconvenientes. Assegurar a qualidade de vida a todos os seus habitantes e do ambiente urbano na totalidade do seu território são desígnios que a cidade tem de almejar se pretende reduzir as assimetrias e assumir-se como um lugar atrativo para viver para todos os setores da população.

2. Eixos de intervenção

Para alcançar os objetivos de melhorar a qualidade de vida e o ambiente urbano na cidade de Lisboa, a intervenção terá de ser abrangente e tocar diferentes aspetos como sejam a rede de equipamentos, a melhoria do espaço público, as intervenções visando a sustentabilidade ambiental da cidade e ainda um eixo de conhecimento e boas práticas. Para tal, a intervenção deve contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Rede de equipamentos
- Espaço público
- Sustentabilidade Ambiental
- Conhecimento/boas práticas

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTE URBANO

Projeto estruturante: Lisboa cidade solar	
Rede de equipamentos	
Consolidação, racionalização e rendibilização da rede de equipamentos	IMOE, CALL
Dispositivo de segurança de Lisboa	PU
Espaço público	
Requalificação da Madragoa	DMPRGU
Requalificação da Doca de Pedrouços	DPRU
Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina -Cais do Sodré/Corpo Santo	DPRU
Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina- Campo das Cebolas/Doca da Marinha	DPRU
Jardins da Cidade	FCSH-UNL, ISA-UTL
Corredores urbanos verdes	CALL, PAUEV
Sustentabilidade Ambiental	
Implementação dos Planos de Ação da Agenda 21	FCT-UNL
Gestão dos consumos de água e energia	AECOPS, PAUEV, FCT-UNL, IGNITE, E-NOVA, LNEC
Paragem-ON	IGNITE
Desenvolvimento urbano sustentável: Aplicação no Campus da Universidade	UL
Projeto "Eco-Escola"	CALL
Protótipo IPL Casa sustentável	IPL
Semáforo do ruído e qualidade do ar	IPL
Grau de resiliência perante o risco de ocorrência de fenómenos naturais extremos	FCSH-UNL
Sistema de aviso de <i>tsunamis</i>	DMPRGU, IST-UTL
Abrigos antissísmicos	IPL
Rede integrada de coordenação para a proteção civil	ISEL-IPL
Conhecimento/boas práticas	
Ambiente urbano/Clima urbano	E-NOVA
<i>Urban Efficiency: Evaluation Tool</i>	FA-UTL
Eventos extremos hídricos no contexto de alterações climáticas	ISCTE-IUL, LNEC, FCT-UNL, FA-UTL
Gestão da água e do território de uma forma integrada	LNEC, IGNITE,E-NOVA
MONTEJO	ISEL-IPL
Solos contaminados	IPL
Resíduos sólidos alimentares	IPL
Plataforma para a determinação (...) de investimentos em infraestruturas "verdes" (...)	CALL
Monitorização da qualidade ambiental	FCT-UNL, CALL
Informação/divulgação	AERLIS, IGNITE

3. Principais parceiros a envolver

- Proteção Civil
- Empresas do sector energia, água, saneamento básico, recolha de resíduos e reciclagem
- Associações e comunidades locais
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Escolas
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programa regional

Outras fontes:

- Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável
- Life

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Lisboa cidade solar: produção de energia em larga escala em meio urbano –

O Plano de Ação Solar para Lisboa, inserido na Estratégia Energético Ambiental de Lisboa e já iniciado com a produção de uma carta do Potencial Solar de Lisboa com um horizonte de execução de 2010 a 2020, visa promover o potencial solar térmico, designadamente para aquecimento das águas e a exploração de metodologias inovadoras de aproveitamento de sistemas micro-produtores de energia no parque edificado existente e a construir através de tecnologias de energia renovável e reduzir as emissões de CO₂ em mais de 20% até 2020.

Considerando que 28% de todas as coberturas de Lisboa estão otimamente orientadas para o aproveitamento da energia solar, recebendo mais de 1600kWh/m²/ano de radiação solar, livres de obstáculos e sombreamentos, existe um potencial de produção 590GWh/ano, ou seja 17% do consumo elétrico do Concelho de Lisboa. Adicionando a este potencial as coberturas orientadas a Oeste, com radiação da ordem dos 1400kWh/m²/ano, será possível colmatar, no total, cerca de 40% das necessidades elétricas de Lisboa através de tecnologias solares, o que constitui uma oportunidade singular no contexto das cidades capitais europeias.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Rede de equipamentos

- **Consolidação, racionalização e rendibilização da rede de equipamentos** – Consolidação da rede de equipamentos, promoção do seu uso adequado e acessibilidade universal, com vista à melhoria da qualidade de vida e da coesão social e territorial, bem como à criação de condições para famílias com crianças ou pessoas idosas permanecerem ou ponderarem vir residir para Lisboa. Este projeto terá por base a implementação da Carta de Equipamentos da cidade de Lisboa e a congregação de parcerias com os atores sociais, desportivos e culturais adequados.
- **Dispositivo de segurança de Lisboa** – O conceito do Dispositivo de Socorro da Cidade de Lisboa (DSCL), compreende a i) Construção do Centro Estratégico de Prevenção e Socorro (CEPS) nos terrenos da CIE em Chelas e que reúne as seguintes valências: Estrutura de Comando, serviços de apoio do RSB, Departamento de Proteção Civil, Escola do RSB, Companhia de Intervenção Especial, e parque dos veículos de reserva; ii) Construção do Centro de Comando e Coordenação Operacional (CCCO) no antigo Restaurante Panorâmico de Monsanto; iii) Implantação dos Postos de Socorro Avançados (PSA), em diversas localizações na Cidade, através de construções novas ou da reorganização dos quartéis existentes.

6.2 Espaço público

- **Requalificação da Madragoa** – A área de intervenção deste Programa será coincidente com a do Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana da Madragoa, atualmente em elaboração. Prevê-se o restabelecimento da ligação deste bairro ao rio através de passagens pedonais, a requalificação do espaço público com reordenamento de circulação e estacionamento para melhoria de segurança, de acessibilidade e de mobilidade e a renovação da infraestrutura de saneamento. Dada a carência de equipamentos sociais neste bairro, prevê-se ainda o seu complemento, bem como a criação de estruturas que proporcionem emprego e que sejam geradoras de empreendedorismo.
- **Requalificação da Doca de Pedrouços** – Reconversão integrada de duas áreas distintas: toda a frente da doca de Pedrouços, área destinada para a futura marina de recreio (que integrará as valências necessárias para a realização de grandes eventos nacionais e internacionais de vela oceânica). A outra zona, constituída pela faixa ao longo da Av. Brasília e os remates com os extremos nascente e poente, será destinada às acessibilidades, estacionamento público, espaços verdes e construção nova.
- **Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina - Cais do Sodré/Corpo Santo** – Requalificação e articulação entre os espaços públicos praça do Cais do Sodré (incluindo o Jardim Roque Gameiro) polo das Agências Europeias-Estação do Cais do Sodré e terminal fluvial- praça do Corpo Santo-Ribeira das Naus e área urbana a norte, nomeadamente o Chiado, promovendo a sua relação com a malha urbana consolidada e com o Tejo, contrariando a sua

descaracterização e otimizando as condições de circulação pedonal nesta área da cidade.

- **Frente Ribeirinha da Baixa Pombalina- Campo das Cebolas/Doca da Marinha** – O projeto a desenvolver no Campo das Cebolas/Doca da Marinha deverá, de acordo com os objetivos que constam do documento estratégico Frente Tejo, considerar a articulação desta área da cidade em complemento com a envolvente, nomeadamente o tecido consolidado da Sé e de Alfama e o novo terminal de cruzeiros de Lisboa. De forma particular, deverão ser criadas condições no espaço afeto à Doca da Marinha para a estadia de embarcações emblemáticas e conceber a construção de um equipamento cultural nesta área.
- **Jardins da Cidade** – Requalificação do espaço físico dos "jardins de bairro" e reforço da imagem identitária e da integração com a envolvente, bem como dos grandes jardins da cidade (3 Jardins Botânicos, 1 Parque Botânico, 1 Parque Florestal e 1 Jardim Zoológico), que servirão de suporte ao desenvolvimento de ações de promoção da educação e consciencialização sobre a diversidade, o papel dos meios de subsistência sustentáveis e a sua importância para toda a vida na Terra.
- **Corredores urbanos verdes:**
 - **Lumiar** – Ligando o Campo Grande e o Parque Oeste, numa extensão de cerca de 2 Km ao longo Alameda das Linhas de Torres, propõe a plantação de cerca de 800 árvores, limitações ao tráfego, promovendo a melhoria da qualidade do ar, reduzindo a impermeabilização e diminuindo o ruído.
 - **Vale de Alcântara** – Criação de um Corredor Verde Urbano com funções de regularização hídrica para controlo de cheias em Alcântara, drenagem atmosférica, combate à ilha de calor e ligação pedonal e ciclável entre os corredores da Frente Ribeirinha e o Corredor Verde Monsanto - Parque Eduardo VII.
 - **Periférico** – Criação de um corredor verde urbano correspondendo à ligação entre o Parque Florestal de Monsanto e a Área Metropolitana Norte de Lisboa, constituindo um canal verde unificador entre territórios desqualificados, com impacte social relevante pela criação de uma reserva de solos de capacidade de produção de biomassa (hortas urbanas), bem como o controlo de reservas estratégicas de água subterrânea.
 - **Vale Montanha** – Desde a área planáltica do Areeiro até ao Rio Tejo, para Oriente, o Vale da Montanha representa uma importante área estratégica em matéria de retenção e infiltração de águas bem como um espaço fundamental para a conservação de solos com elevada capacidade de produção de biomassa. O projeto consagra a criação de uma bacia de retenção naturalizada para redução da ponta de cheia na bacia, a criação de um percurso de circulação de distribuição de um Parque Hortícola.
 - **Multifuncional Olivais** – A construção de dois parques hortícolas nos antigos viveiros da Avenida do Brasil e nos viveiros da Quinta do Conde Arcos exige uma ligação entre eles, com a construção de uma ligação entre o Parque do Vale Fundão e o novo Parque a Norte. Esta interligação destes parques, associada à matriz verde existente na envolvente, tal como a Alameda da Encarnação, mas também para

Norte o Parque Hortícola do Vale de Chelas e o Parque da Bela-Vista, vão proporcionar um corredor estratégico multifuncional de grande importância na cidade.

- **Multifuncional Oriental** – O Corredor Verde Oriental é uma ligação estruturante potencial, entre o Parque da Bela-Vista e o Rio, passando pelo Parque Hortícola do Vale de Chelas, Parque do Vale Fundão e Parque da Quinta das Flores. Envolve a consignação ao uso de verde de áreas de miolo ainda restantes entre as mesmas, sendo necessário criar-se uma ligação ciclo-pedonal sobre uma via rápida urbana (Avenida do Santo Condestável). O Parque do Vale Fundão deve ser aumentado para nascente à custa da qualificação de uma área para hortas e linha de água associada.

6.3 Sustentabilidade Ambiental

- **Implementação dos Planos de Ação da Agenda 21** – Implementação de projetos articulados contidos no Plano de Ação da Agenda21 que visam o desenvolvimento urbano sustentável nos seguintes territórios: Bairro Quinta do Charquinho (Benfica), Bairro de Telheiras (Lumiar), Bairro Padre Cruz (Carnide), Bairro PER da Ameixoeira (Ameixoeira), Bairro Quinta do Reguengo (Charneca).
- **Gestão dos consumos de água e energia:**
 - **Eficiência energética em equipamentos municipais e espaços públicos** – O âmbito deste projeto refere-se à implementação de medidas de redução do consumo energético em edifícios municipais, mas também em espaços públicos, quer através da substituição de luminária na iluminação pública mas também pela semaforização. A aposta em energias alternativas em espaços municipais, otimizando a Carta do Potencial Solar é uma vertente a integrar, bem como a substituição integral da frota municipal por veículos a gás ou elétricos, tirando partido da ampla rede de carregamento elétrico da Cidade.
 - **Otimização energética e ambiental na recolha de resíduos** – Otimização da recolha de resíduos, através do investimento na melhoria do sistema de transporte a destino final (construção de uma estação de transferência), bem como das condições da recolha no que respeita aos meios de transporte (substituição e adaptação integral das viaturas de recolha a fontes de energia alternativas) e ainda através do aumento do aproveitamento da componente orgânica dos resíduos urbanos (criação de "pequenas centrais de compostagem" para resíduos verdes provenientes de parques e jardins municipais).
 - **Sistema otimizado de recolha de vidrões e papelarias** – Sistema de integração de sensores nos contentores que permite redução dos custos da recolha dos mesmos e, ao mesmo tempo, melhores condições de habitabilidade na cidade e quantificação dos resíduos dentro destes contentores.
 - **Redução do consumo de água em edifícios públicos** – Instalação de dispositivos redutores de fluxo em edifícios municipais com elevados consumos de água, nomeadamente nos duches, em instalações como as piscinas municipais e outros equipamentos.

- **Eficiência hídrica nos espaços verdes e espaços municipais** – Conjunto de ações concertadas visando a redução drástica do uso de água potável nos espaços verdes e em espaços municipais, constituído por diferentes eixos: i) redução da necessidade de água potável, substituindo-se o coberto de relvados e prados em zonas verdes de baixa carga por prados biodiversos mediterrânicos; ii) construção de uma rede canalizada de água reciclada a partir das ETARs da Cidade, para irrigação dos maiores parques; iii) investimento na renovação de redes de rega obsoletas, reduzindo as perdas e automatizando mecanismos de rega; iv) implementação de mecanismos de recolha, armazenamento e disponibilização de águas pluviais e residuais tratadas como material para sistemas de reutilização em autoclismos, auxiliar em sistemas de arrefecimento e para rega e lavagens.
- **Avaliação dos consumos de água em espaços verdes** – Monitorização de todos os espaços verdes da cidade a fim de qualificar estes espaços em termos dos seus consumos e futuramente monitorizar os mesmos no que concerne às suas necessidades hídricas a fim de regular o processo de rega de acordo com as necessidades.
- **Reutilização de águas tratadas, aproveitamento de águas pluviais** – Projetos-piloto nesta área.
- **Paragem-ON** – Paragem de autocarros autossuficiente em termos energéticos através da instalação painéis fotovoltaicos na cobertura. A energia disponibilizada serviria a população com pontos carregamento de baterias de telemóvel, de carros elétricos de deficientes, painéis publicitários e iluminação.
- **Desenvolvimento urbano sustentável: Aplicação no Campus da Universidade** – Desenvolvimento de um “Campus” mais sustentável e aplicação/teste do conhecimento existente sobre o desenvolvimento sustentável (sistema de gestão ambiental para as faculdades, gestão energética dos edifícios, sistema de gestão integrada de resíduos, mobilidade sustentável e inovação social etc.). Promover projetos de investigação relacionados com o desenvolvimento sustentável. Disseminar conhecimento sobre desenvolvimento sustentável, mediante formação ao longo da vida sobre este tema para professores, investigadores e funcionários.
- **Projeto “Eco-Escola”** – Projetos de sensibilização ambiental junto das escolas.
- **Protótipo IPL Casa sustentável** – Criação e construção de 3 protótipos de casas (à escala real) para explorar o desenvolvimento e integração de tecnologias sustentáveis para habitação tradicional e de baixo custo e difusão de formas de construir com menor impacto ambiental e maiores ganhos sociais. Numa fase inicial os protótipos serão usados inicialmente para simular a vivência de uma família de quatro pessoas e monitorizar o seu desempenho não só do ponto de vista energético, mas também de gestão da água e resíduos. Posteriormente os protótipos serão usados para testar a eficiência de novos materiais e tecnologias sustentáveis, para além de simultaneamente constituírem alojamentos para estudantes do ISEL/IPL.

- **Semáforo do ruído e qualidade do ar** – Instalar na cidade de Lisboa um sistema de semáforos do ruído e qualidade do ar, começando por um bairro piloto e promover uma campanha de educação ambiental. O sistema de semáforos do ruído condicionara a circulação de veículos em certas zonas da cidade (sensível ou mista) tendo em consideração o mapa de ruído e o regulamento do ruído e a qualidade do ar da cidade. Em simultâneo, deverá ser desenvolvida uma campanha de sensibilização/educação ambiental com o objetivo de formar e informar a população.
- **Grau de resiliência perante o risco de ocorrência de fenómenos naturais extremos** – Implementar os objetivos de uma estratégia à escala da comunidade nos bairros degradados da cidade de Lisboa, de maneira a reduzir a vulnerabilidade ao desastre, aumentar a consciência da necessidade de aplicar medidas de precaução, dotar as comunidades de mecanismos de prevenção e fomentar a participação na resolução dos seus próprios problemas.
- **Sistema de aviso de tsunamis** – Dotar a cidade de um sistema de aviso de tsunamis, tendo como base a rede de sismógrafos, que avalia o sismo em termos de profundidade e intensidade, poderá ser calculada a probabilidade de ocorrência de *tsunami*. Para além do alerta à população, ter em conta a informação e preparação da mesma para reduzir o número de vítimas em caso de ocorrência de *tsunamis*.
- **Abrigos antissísmicos** – O projeto consiste na seleção das zonas da cidade de Lisboa que devem ser objeto da construção de abrigos antissísmicos, delimitando-as e caracterizando a população residente e visitantes, definindo locais para a implantação de cada abrigo em cada uma das zonas selecionadas e estudando um protótipo de abrigo numa das zonas mais sensíveis (prioritárias).
- **Rede integrada de coordenação para a proteção civil (RICC)** – Desenvolvimento de uma plataforma computacional que integre os mecanismos de coordenação e comunicação das entidades envolvidas em atividades relacionadas com as operações da proteção civil.

6.4 Conhecimento/boas práticas

- **Ambiente urbano/Clima urbano** – Estudo da Ilha de Calor e parâmetros relativos à qualidade do ar e condições de conforto na cidade. Projetos de previsão e monitorização da qualidade do ar em diversos pontos da cidade, identificação de zonas de risco no que concerne a inundações, etc..
- **Urban Efficiency: Evaluation Tool** – Análise e avaliação dos fatores condicionantes e determinantes para a dinâmica e utilização dos espaços, dada a importância dos níveis de conforto no espaço público na qualidade da vivência urbana.
- **Eventos extremos hídricos no contexto de alterações climáticas** – Estudos sobre os efeitos das alterações climáticas no ecossistema estuarino e, conseqüentemente, na cidade, nomeadamente, estudo dos impactes de cenários de subida do nível médio das águas do Tejo por efeitos das alterações climáticas na estrutura urbana e na operacionalidade das infraestruturas e serviços públicos, bem como restantes usos e funções urbanas e a produção de indicadores objetivos e fundamentados, com vista a constituir a base de implementação de estratégias de governança, planeamento e gestão sustentáveis. Pretende-se identificar também as perceções sociais e avaliar as vulnerabilidades locais, a

fim de desenvolver um quadro de adaptação municipal.

- **Gestão da água e do território de uma forma integrada:** Maior qualidade de vida, melhor ambiente urbano e maior resiliência face à dinâmica climática – O projeto visa melhorar a gestão integrada da água e do território na cidade de Lisboa, com reflexos na qualidade de vida e do ambiente da cidade, no seu valor turístico, no funcionamento mais eficiente e fiável dos sistemas e serviços urbanos e na resiliência de Lisboa face aos efeitos das dinâmicas climáticas. Este objetivo será prosseguido através da adoção de abordagens integradoras de várias dimensões, suportadas em novas metodologias e ferramentas avançadas de suporte do trabalho técnico e dos processos de decisão técnica e política dos serviços municipais e dos concessionários, num quadro de governança territorial multinível. O projeto irá aprofundar e adaptar à cidade de Lisboa conhecimento específico desenvolvido pelo LNEC em anos recentes, nomeadamente no quadro de projetos de I&DE com cofinanciamento comunitário.
- **MONTEJO: Monitorização de poluição no Tejo** – Desenvolvimento de um sistema permanente de monitorização de níveis de poluição no Tejo.
- **Solos contaminados** – Caracterização e registo cartográfico dos solos disponíveis na cidade de Lisboa com o objetivo de identificar as possíveis utilizações. Elaboração de levantamento dos solos contaminados na cidade e proceder à sua requalificação.
- **Resíduos sólidos alimentares** – Caracterização em termos qualitativos e quantitativos os resíduos alimentares produzidos a nível doméstico, com o objetivo de identificar as possíveis valorizações, nomeadamente a compostagem doméstica. Fomentar a utilização do composto produzido em espaços verdes e nas hortas urbanas. Informar e sensibilizar a população para o desperdício alimentar.
- **Plataforma para a determinação e cálculo da viabilidade económica e benefícios (sociais e ambientais) de investimentos em infraestruturas "verdes" e em recursos naturais** – Plataforma para avaliação (quantitativa, qualitativa e económica) dos recursos e serviços naturais existentes no município, de forma a se poderem identificar novas oportunidades de negócio.
- **Monitorização da qualidade ambiental:**
 - **Desenvolvimento de SPLRs para análise de terrenos contaminados e resíduos** – Desenvolver sistemas portáteis com ligação remota (SPLRs) para analisar terrenos contaminados e resíduos, nomeadamente quanto ao seu conteúdo em metais tóxicos, como chumbo e mercúrio, fornecendo ao operador indicações das concentrações dos elementos e descarregar simultaneamente dados para um sistema central para análise mais sofisticada a realizar posteriormente.
 - **Diagnóstico e monitorização de poluição atmosférica** – Desenvolvimento de sistemas para medir a poluição atmosférica / metodologias avançadas para a recolha de dados e modelação ambiental, que recolherão dados sobre a qualidade do ar, permitindo o desenvolvimento de mapas de alta resolução de qualidade do ar e exposição a poluentes atmosféricos dos utentes da via pública, o seu controlo à distância e a monitorização das medidas em tempo real. Propõe-se também a possibilidade de todos os cidadãos lisboetas acederem a estes dados num

smartphone.

- **Informação/divulgação:**

- **Para uma Lisboa sustentável** – Criação e conceção de um espaço físico e virtual que, com uma vertente pedagógica e lúdica, promova junto do grande público (os cidadãos de Lisboa) uma atitude ambientalmente correta e a sensibilização para as boas práticas ambientais e energéticas.
- **Quiosque-Verde-Lisboa** – Ponto de interação física da CML com o município, para as ações de sustentabilidade. Distribuiriam informações sobre como reduzir consumos doméstico, como a energia e a água, conteriam exemplos de acessórios para redução de fluxo de água, informariam onde reciclar, com mapas da cidade com a localização onde se depositam resíduos mais específicos. Nos quiosques far-se-ia também a promoção de campanhas e entrega de materiais específicos. Poderia incluir ou ser pontualmente substituído por “quiosque eletrónico interativo”.
- **Site www.lisboasustentavel.pt** – Criação de um site de informação ao município para matérias de sustentabilidade e de divulgação das ações do município. Esse site estabeleceria o *link* entre diversas entidades e os diversos projetos que a câmara leva a efeito relacionados com o tema. Aí se divulgariam também “boas práticas” para a construção e redução de consumos e divulgariam experiências internacionais para o edificado e urbano, etc..

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser consideradas diversas ações visando assegurar as condições adequadas para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Parceria e articulação entre agentes.**
- **Capacitação institucional e dos técnicos.**

REGENERAÇÃO URBANA

Projeto estruturante: **Regeneração BIP/ZIP 2020**

1. Enquadramento

A regeneração das áreas degradadas ou em declínio da cidade é fundamental para a promoção da coesão social e territorial, a qualificação global do ambiente urbano, o aumento da atratividade da cidade e o cabal aproveitamento das oportunidades e recursos instalados. As áreas degradadas ou em declínio de uma cidade apresentam geralmente um fenómeno de concentração de carências e vulnerabilidades, que atua de forma complexa e cumulativa, deixando-as fora do processo global de desenvolvimento da cidade. Para alcançar a sua regeneração, é essencial dar uma resposta integrada aos múltiplos problemas em presença, englobando diversas políticas e objetivos sectoriais. Neste contexto, uma intervenção neste domínio poderá enquadrar um conjunto alargado de objetivos identificados para Lisboa no período 2014-2020, como por exemplo: promover o emprego e apoiar a mobilidade profissional; promover a inclusão social e o combate à pobreza; investir na educação, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida; reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação; melhorar o acesso, o uso, e a qualidade das tecnologias de informação; proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos; promover o transporte sustentável e superar os estrangulamentos em redes de infraestruturas.

A intervenção visando promover a regeneração urbana em Lisboa deve assim prosseguir uma abordagem territorial integrada em territórios prioritários de intervenção. Essa abordagem territorialmente integrada faz com que possam confluír na configuração de cada uma das intervenções a desenvolver as temáticas e projetos apresentados de forma sectorial no quadro das outras fichas de intervenção.

2. Eixos de intervenção

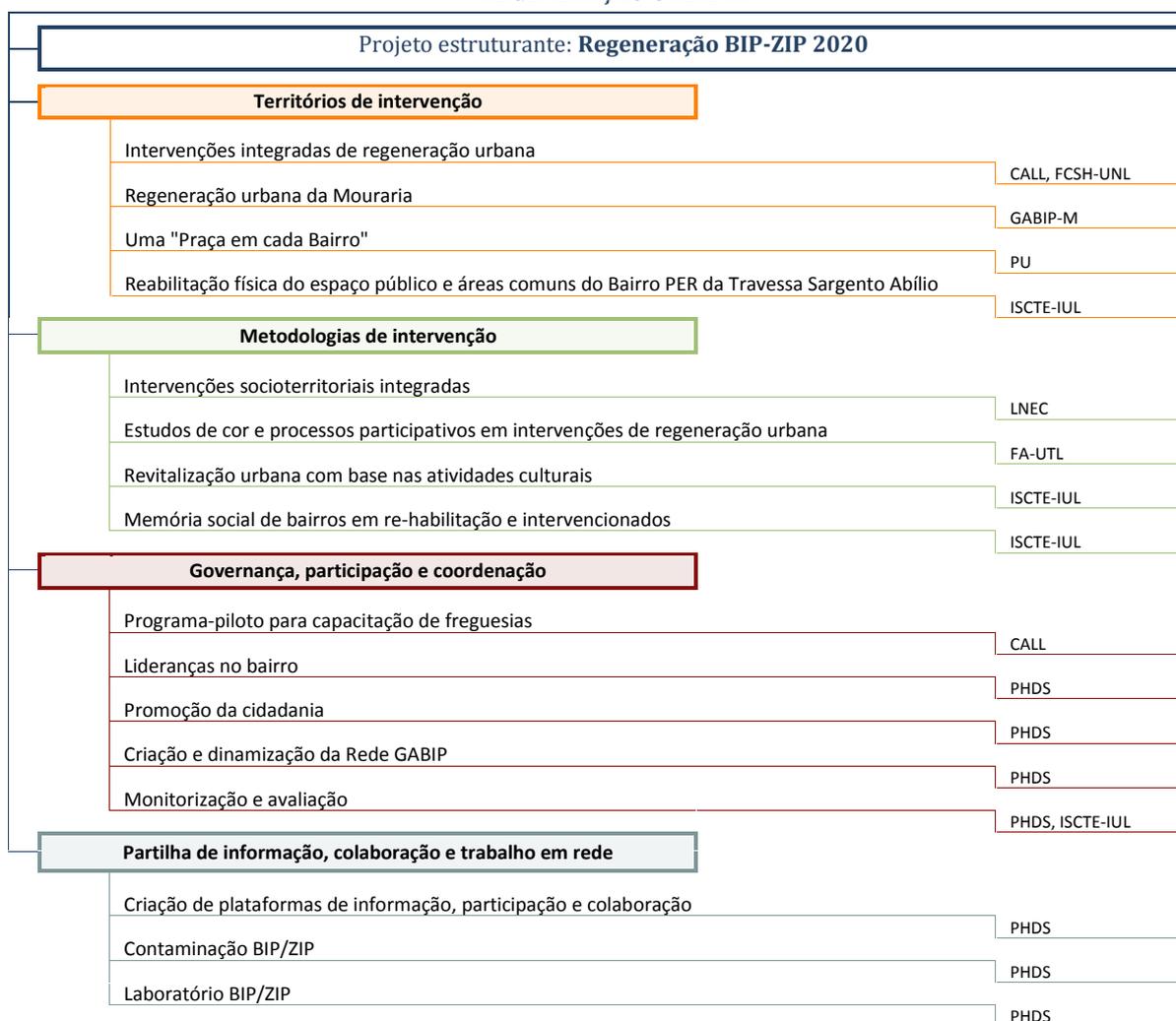
Uma intervenção ao nível das áreas e comunidades urbanas desfavorecidas ou em declínio deve incidir prioritariamente nas áreas de maior concentração de carências sociais, económicas e ambientais. Neste sentido, os BIP/ZIP (Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária), oportunamente identificados na cidade, serão os territórios privilegiados de intervenção. A Carta dos BIP/ZIP identifica e delimita 67 Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP), com uma população estimada de cerca 140.000 residentes. Estes são bairros ou zonas, públicos, privados ou mistos, são áreas onde se concentram carências sociais, habitação degradada, falta de equipamentos e transportes ou outras carências urbanísticas e ambientais e que por isso necessitam de uma estratégia de intervenção municipal. O objetivo prioritário das intervenções nestes territórios é assim a eliminação da fratura socio-territorial, no quadro de políticas de proximidade, que viabilizem respostas a situações de carência social e urbanística que são um desafio para o bem-estar da comunidade.

Também face à natureza e complexidade dos problemas existentes nestes territórios, as intervenções devem contemplar a experimentação e ações inovadoras como forma de lhes dar resposta. Dada a sua complexidade, carácter integrado e base local, é necessário explorar e desenvolver metodologias, novos modelos de governança e o trabalho em parceria. A intervenção visando a regeneração urbana na cidade de Lisboa assim deve contemplar diversos eixos de ação complementares:

- Territórios de intervenção
- Metodologias de intervenção
- Governança, participação e coordenação
- Partilha de informação, colaboração e trabalho em rede

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.

REGENERAÇÃO URBANA



3. Principais parceiros a envolver

- Organizações, associações e comunidades locais
- ONG, IPSS e Entidades da Rede Social de Lisboa
- Santa Casa Misericórdia de Lisboa
- AERLIS, UACS, ACL
- IAPMEI, AICEP e LNEG
- Gestores de espaços de incubação
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Agrupamentos Escolares
- Conselhos Municipais de Interculturalidade e Cidadania e da Habitação
- Juntas de Freguesia
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de valorização do território
- Acordo de Parceria/ Programa regional – valorizando operações DLOC

Outras fontes:

- Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável
- Fundos JESSICA segunda geração
- Responding together
- Europa Criativa
- LIFE
- URBACT II e III

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Regeneração BIP/ZIP 2020 Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária de Lisboa – Com base no diagnóstico e nos resultados já alcançados através das diversas iniciativas BIP/ZIP, pretende-se construir uma moldura estratégica de intervenção que permita incrementar e articular a resposta nos territórios prioritários. Pretende-se fomentar a cidadania ativa, a capacidade de auto-organização e a procura coletiva de soluções através da participação da população na melhoria das suas condições de vida nos territórios BIP/ZIP. Pretende-se ainda contribuir para

uma imagem positiva destes espaços, de forma a permitir e reforçar a sua integração harmoniosa na cidade, sem discriminações no acesso aos bens e serviços que a todos são devidos, e criar um clima favorável ao empreendedorismo e à capacidade de iniciativa local. É essa a matriz da estratégia de atuação nos 67 territórios BIPZIP, que agora se pretende estender a médio e longo prazo.

A operacionalização da moldura estratégica para os territórios BIP/ZIP organizar-se-á em quatro grandes eixos: Governança/Coordenação, Plataforma de Participação e informação, Iniciativa Local, Programas de Desenvolvimento Local, a partir do qual surgem os projetos.

- Programas de Desenvolvimento Local (DELOC) – estabelecer, de acordo com o diagnóstico da consulta pública da Carta BIPZIP, entretanto avaliado e atualizado, programas para cada uma das quatro tipologias BIPZIP - Histórico, (Castelo, Mouraria, Alfama, Anjos, Pena, São José/Santa Marta, São Paulo, Marvila Velha), Municipal (Padre Cruz, Boavista, Lóios, Amendoeiras, Flamenga, Condado, Armador, Casalinho da Ajuda, Bairro 2 de Maio, Rio Seco), AUGI (Grafanil, Quinta da Torrinha, Quinta da Mourisca, Sete Céus, Galinheiras, Lumiar/Carnide, Quinta do Olival, Azinhagas dos Lameiros/ Torre do Fato), Outros/Mistos (Horizonte, Cooperativas João Nascimento Costa e Carlos Botelho, Portugal Novo III, Cooperativa 25 de Abril e Unidade do Povo, Prodac, Bela Flor, Liberdade, Tarujo, Bairro S. João de Brito/Pote de Água), que enquadrem respostas articuladas às necessidades dos territórios e que funcionarão como o retorno/refluxo da base local;
- Governança/Coordenação - constituir e dinamizar unidades de suporte local – GABIP – que garantam a cobertura de todos os territórios BIPZIP e estabelecer uma rede GABIP de âmbito concelhio, tendo como objetivo a resposta à necessidade de coordenação e articulação, na vertente institucional e de parceria, da própria CML e dos parceiros;
- Participação e informação - Implementação de sistemas de informação e participação partilhados, que estruturam a rede e a abram a todos os cidadãos e proposta de sistemas de diagnóstico e avaliação, que de forma independente, permitam acompanhar o processo, avaliá-lo e incentivar a sua evolução
- Iniciativa Local - amplificação do atual Programa BIPZIP reforçando a capacidade de apoio da iniciativa local nas áreas de intervenção estratégica já definidas, eventualmente em outras a definir se a avaliação dos territórios assim o aconselhe, mas que aqui surgem como projetos autónomos.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Territórios de intervenção

- **Intervenções integradas de regeneração urbana** – Promoção de um conjunto de intervenções integradas, em territórios que apresentem uma especial concentração de carências, e que deem uma resposta local e territorializada aos problemas sociais, económicos, físicos e ambientais em presença, a par com a promoção e valorização do potencial em presença, nomeadamente em Bairros BIP-ZIP municipais, privados ou mistos – por exemplo, Bairro das Galinheiras (AUGI); Bairros Padre Cruz, Boavista, 2 de Maio, Alto da Eira (municipais); Bairro Horizonte, Portugal Novo e Cooperativas do Beato (Ex-SAAL).
- **Regeneração Urbana da Mouraria** – Continuação e consolidação da atual intervenção no bairro da Mouraria integrando as seguintes áreas: i) intervenção no espaço público, ao nível das acessibilidades e mobilidade no bairro; ii) revitalização e dinamização do comércio local, tradicional e étnico, de forma criar *clusters* comerciais únicos nesta zona da cidade; iii) atrair empresas de indústria criativa, artistas plásticos e outros atores culturais da cidade de Lisboa e de todo o mundo, de forma a tornar o bairro um local único na cidade de Lisboa; iv) resposta integrada e qualificada de capacitação para o mercado de trabalho, aumentando o potencial de empregabilidade de pessoas desempregadas; v) reabilitação do espaço público, ruas secundárias e escadas de acesso a artérias principais.
- **Uma "Praça em cada Bairro"** – Assegurar a coesão territorial e identitária de cada Bairro da Cidade, valorizando um polo referenciador em cada um destes bairros, seja em espaço público, equipamento social/comunitário e/ou de atividade comercial.
- **Reabilitação física do espaço público e áreas comuns do Bairro PER da Travessa Sargento Abílio** (Calhariz de Benfica) – Reabilitação física do espaço público e áreas comuns do Bairro PER da Travessa Sargento Abílio. A proposta preconiza uma melhoria da qualidade de vida no concelho de Lisboa, pela via da reabilitação urbana, valorizando a interculturalidade e promovendo uma cidadania ativa que possa reforçar a coesão dos vários agentes envolvidos na área urbana do Calhariz de Benfica. A proposta permitirá o envolvimento de proximidade entre a academia (ISCTE-IUL) e a autarquia, aproximando estudantes, docentes e investigadores, com os técnicos municipais, numa ação de valorização do património municipal recente.

6.2 Metodologias de intervenção

- **Intervenções socioterritoriais integradas: Apoio e consultoria à montagem e desenvolvimento de projetos** – Propõe-se a preparação de planos de intervenção integrada e o acompanhamento da sua aplicação em termos técnicos ou de monitorização, através da mobilização de metodologias ativas e adequadas à especificidade de cada contexto de intervenção. Na abordagem integrada serão acionadas as valências da arquitetura e urbanismo, da construção, da economia e das ciências sociais.
- **Estudos de cor e processos participativos em intervenções de regeneração urbana integradas** – A metodologia trabalha, numa perspetiva contextual, a função da cor e da animação de fachadas na reversão de fatores de criticidade e na promoção de imagens urbanas mais positivas e qualificadas. As populações visualizam antecipadamente os resultados finais da reabilitação (simulações digitais de pontos de vista do quotidiano dos bairros), otimizando a sua compreensão e a sua participação na escolha das hipóteses de

solução. São ainda promovidas estratégias de comunicação e aproximação com as populações das vizinhanças próximas e com a comunidade em geral. Propõe-se generalizar esta metodologia às intervenções propostas pela CML e a elaboração de manuais de apoio à sua utilização.

- **Revitalização urbana com base nas atividades culturais/mobilizar as dinâmicas criativas de base territorial** – Promoção da regeneração e revitalização de áreas urbanas em declínio com base na dinamização de meios criativos assentes na produção e consumo de bens culturais. A partir da análise do desenvolvimento e da sustentabilidade de dinâmicas territoriais assentes em meios criativos em diversos tipos de territórios urbanos em declínio (zonas industriais e portuárias em reconversão, bairros históricos, bairros críticos, zonas comerciais em reestruturação), incluindo a análise das suas lógicas de governança específicas, pretende-se promover estratégias de intervenção pública para fazer face aos desafios de transformação e sustentabilidade deste tipo de territórios.
- **Memória social de bairros em re-habilitação e intervencionados** – Parte-se do princípio que só tomando em conta os fatores que contribuem para fixar as pessoas aos bairros intervencionados e em re-habilitação, e bem como os fatores que podem dar qualidade relacional de vida nestes, se pode obter processos de intervenção e requalificação bem-sucedidos. Propõe-se estudar as relações com o lugar e com os vizinhos, relacionando estas dimensões com as memórias sociais vividas dos bairros em transformação que os residentes tradicionais detêm, e com as memórias em construção dos novos habitantes, e que estão por sua vez relacionadas com memórias habitacionais anteriores.

6.3 Governança, participação e coordenação das intervenções

- **Programa-piloto para capacitação de freguesias** – Programa que, tendo por base o contexto de reestruturação, apoie e teste as soluções de criação das competências necessárias para uma intervenção integrada no seu território de políticas de inclusão e coesão social, e que lhes permita dar resposta às exigências de novas formas de governança emergentes (reforço da mobilização da sociedade civil, necessidade de intervenções multisectoriais, etc.), de modo a reforçar a sua capacidade de intervenção junto da população.
- **Promoção da cidadania** – Promover as iniciativas de liderança local e participação ativa dos cidadãos e comunidade na vida do bairro e da cidade. Promoção de iniciativas pessoais e coletivas para melhorar a convivência intergeracional e intercultural.
- **Criação e dinamização da Rede GABIP** – Constituição de Rede GABIP (Gabinetes de Apoio aos Bairros de Intervenção Prioritária) Concelhia de que promova a articulação e monitorização das diferentes iniciativas e resposta locais das unidades de suporte GABIP existentes e a constituir. Tem como principal objetivo otimizar e potenciar os recursos e ações locais, possibilitando uma resposta local mais eficaz através das diversas redes, assegurando e fortalecendo as sinergias dos diversos atores e parceiros no desenvolvimento comunitário no município. Os GABIP, juntando técnicos municipais, freguesias, associações de moradores e outras entidades, têm-se revelado verdadeiras estruturas de co-gestão nos bairros onde existem, constituindo uma forma inovadora de governança e participação das comunidades na resolução dos seus problemas.

- **Monitorização e avaliação:**

- **Cluster BIP/ZIP** – Reavaliação da Carta/BIP ZIP e nova caracterização dos BIP/ZIP tendo em conta os Censos de 2011. Estabelecimento de um contrato ou protocolo com uma entidade externa para o estabelecimento de um sistema de monitorização do impacto do projeto a médio prazo, e que avalie e monitorize o projeto na globalidade e em cada uma das suas intervenções, com o objetivo da sua contínua melhoria e atualização. Esta monitorização deverá também contemplar o estudo das áreas de influência dos territórios BIP/ZIP que permitam a constituição de agrupamento de BIP/ZIP que revelem interligação ou interdependência de carências ou respostas para a determinação de estratégia e atuação comum.
- **Plataforma Intermunicipal BIP/ZIP** – Diagnóstico e monitorização das áreas de fronteira em articulação com os concelhos limítrofes da cidade de Lisboa, para preparação e aumento da eficácia da resposta intermunicipal.
- **ARU BIP** – Identificação, delimitação, programação e monitorização de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) Sistemática em territórios BIP/ZIP.
- **Avaliação da mudança social-territorial da Mouraria** – A Mouraria tem sido alvo de várias intervenções. Neste caso pretendemos avaliar os avanços conseguidos com os últimos programas de intervenção, QREN e Plano de desenvolvimento comunitário e social da Mouraria, aproveitando o conhecimento adquirido ao longo dos últimos três anos no qual a equipa proponente desenvolveu um projeto de investigação no terreno.

6.4 Partilha de informação, colaboração e trabalho em rede

- **Criação de plataformas de informação, participação e colaboração:**

- **Portal BIP/ZIP** – Plataforma on-line de partilha de informação sobre os territórios BIP/ZIP. Partilha de informação com os cidadãos e entre as entidades das várias edições do programa BIP/ZIP.
- **Rede de Parceiros** – Plataforma de parceiros e atores locais com o objetivo de facilitar a cooperação nos territórios e promoção de diagnósticos locais em tempo real.
- **Rede de Serviços** – Plataforma de contacto e articulação entre os vários serviços da CML e outras entidades públicas, a intervir em territórios BIP/ZIP em vista de uma programação e execução articulada.
- **Contaminação BIP/ZIP** – Partilha de projetos, iniciativas e experiências que contribuam para o reforço da coesão sócio-territorial e melhoria dos 'Habitats' BIP/ZIP, entre os diferentes GABIP. Dar continuidade às boas práticas das edições anteriores do Programa BIP/ZIP, promovendo a sua disseminação por outros territórios. Sinalizar e promover a continuidade de iniciativas de sucesso na esfera da Programação Municipal (UIT, DMHDS, DMAU, etc).
- **Laboratório BIP/ZIP** – Estrutura de pesquisa e colaboração em BIP/ZIP, entre diversos núcleos e meios académicos e o tecido empresarial para a criação de novas respostas de valor acrescentado para potenciar a iniciativa local.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser considerados outros aspetos, visando assegurar as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- Criação **redes de parceria e comunicação**, nomeadamente suportadas por plataformas de informação com recurso a TIC.
- Reforço de **política de proximidade** para atingir maior credibilidade junto dos atores locais e o alargamento da base de apoio local para diagnóstico, ação e gestão de proximidade.
- Reforço da **capacitação dos atores locais** através de iniciativas de formação, nomeadamente nas áreas do desenvolvimento comunitário, cidadania e empreendedorismo
- **Monitorização e avaliação de resultados e dos processos**, nos vários níveis de atuação (Bairro/Freguesia/Concelho/Área Metropolitana).
- **Reforço e animação das redes locais e da sociedade civil** que possam estar na base do lançamento de estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas próprias comunidades.
- **Capacitação institucional, incluindo:**
 - **Capacitação das freguesias** para dar resposta às exigências de novas formas de governança emergentes (reforço da mobilização da sociedade civil, necessidade de intervenções multissetoriais, etc.) e que possam vir a reforçar a sua capacidade de intervenção junto da população.
 - **Necessidade de quadros técnicos altamente qualificados** e diferenciados para dar resposta às necessidades de inovação social e de respostas territoriais integradas e “*bottom up*”, que concretizam experiências de verdadeiro “grassroots planning”, rompendo com as lógicas tradicionais de atuação setorial e “*top down*”.

INCLUSÃO E COESÃO SOCIAL

Projeto estruturante: **Integração da pessoa sem-abrigo**

1. Enquadramento

Na cidade de Lisboa, a taxa de risco de pobreza em Lisboa era, em 2010, de 42,5% e, mesmo após as transferências sociais, de 18%, o que equivale a quase cem mil pessoas. Trinta mil crianças e vinte e cinco mil idosos estavam assim em risco de pobreza, números que em 2013 se terão agravado. Com 17,6% da população da cidade desempregada em 2012, a região de Lisboa também é a região do país com o maior índice de desigualdade do rendimento em todo o país. No início de 2013, o número total de desempregados oficialmente inscritos no IEFP era de 31.822 pessoas. A estes números acresce um número significativo não inscrito em centros de emprego ou com vínculos precários de trabalho – como falsos recibos verdes. Com 547.733 habitantes em 2011, a população de Lisboa estabilizou. Mas há novidades demográficas: se permanece elevado o número de idosos (23,9%), o número de famílias aumentou e o declínio demográfico começou a inverter-se, em especial no centro histórico. A diminuição do afluxo de imigrantes ao país não diminui o impacto em Lisboa de uma comunidade diversificada e ativa, constituída por cerca de 44 mil pessoas. O universo da multiculturalidade é no entanto superior ao da imigração, pois inclui portugueses com diferentes origens étnicas e diferentes tradições culturais e religiosas.

Para além da pobreza, do desemprego e do desequilíbrio da estrutura etária e social, outros fatores ameaçam a coesão social em Lisboa: a falta de acesso a uma habitação condigna, à educação e aos cuidados básicos de saúde, bem como ao exercício da cidadania, entendida como a liberdade de intervenção e usufruto do espaço público sem discriminação nem violência.

As principais políticas e respostas de desenvolvimento social na cidade de Lisboa são implementadas por três grandes instituições – o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social, a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa, hoje articuladas, na Rede Social de Lisboa, com mais de 330 entidades, de diversas naturezas e dimensões, congregando uma multiplicidade de recursos humanos e materiais, com prevalência de organizações não-governamentais sob a forma de Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A Rede Social de Lisboa aprovou em 2012 o Plano de Desenvolvimento Social para o triénio 2013-2015, atingindo um patamar de implementação e integração cujo resultado esperado é uma maior articulação de todos os atores.

2. Eixos de intervenção

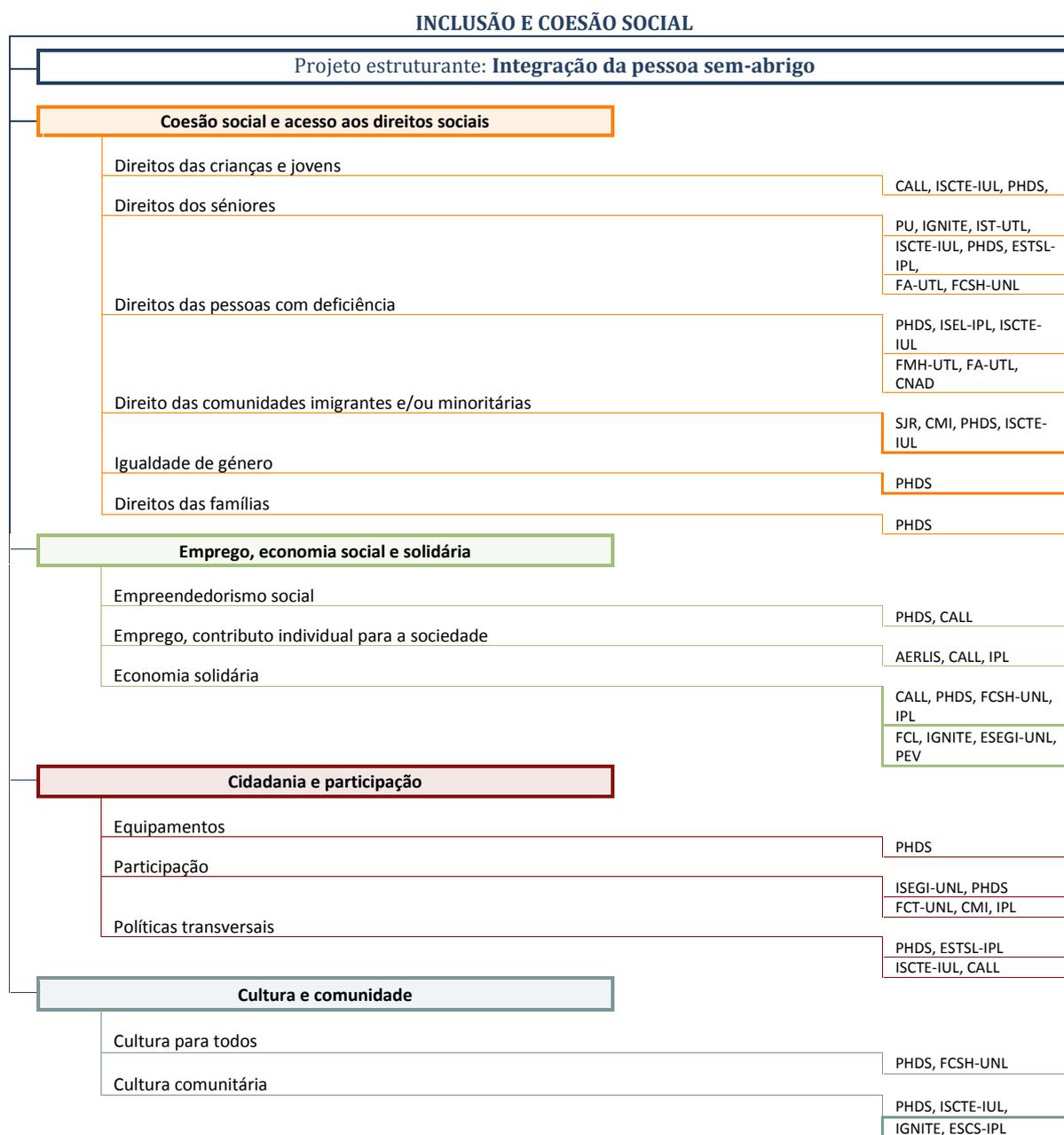
A coesão social, a inclusão e o combate à pobreza têm de ser um objetivo subjacente a todas as ações previstas num plano estratégico para Lisboa – o desenvolvimento da cidade e uma melhoria da qualidade de vida, deve beneficiar todos os seus cidadãos.

Ao estabelecê-lo como grande área temática da estratégia Lisboa 2020, há que definir eixos de intervenção e prioridades que permitam a definição de metas de médio prazo, prevendo uma implementação em contínuo, suscetível de adaptação e alteração a muito curto prazo.

Propõem-se quatro eixos de intervenção, cada um deles integrando vários projetos que contribuem para um fim comum:

- Coesão social e acesso aos direitos sociais
- Emprego, economia social e solidária
- Cidadania e participação
- Cultura e Comunidade

Para cada um destes eixos foi identificado um conjunto de projetos, propostos por diversas entidades, que se listam sumariamente no esquema seguinte e são detalhados no ponto 6.



3. Principais parceiros a envolver

- Rede Social de Lisboa
- Associações e comunidades locais
- Organizações do Terceiro Sector
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional – Universidades, Centros de Investigação, Laboratórios de Estado
- Agrupamentos Escolares do Ensino Básico
- ARS Lisboa e Vale do Tejo
- Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social
- IEFP
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- Juntas de Freguesia
- Câmara Municipal de Lisboa

4. Potenciais fontes de financiamento

De nível nacional:

- A incluir na ITI/áreas privilegiadas de intervenção da AML (trabalho em curso JML)
- Acordo de Parceria/ Programas nacionais de promoção inclusão social
- Acordo de Parceria/ Programa regional – valorizando operações DLOC

Outras fontes:

- Ações inovadoras no domínio do desenvolvimento urbano sustentável

5. Projeto estruturante

Nesta temática foi identificado como projeto estruturante e emblemático, com capacidade de arrastamento e de contribuir para a concretização desta intervenção, o seguinte projeto:

Integração da pessoa sem-abrigo – Definição e estabelecimento de uma estrutura de serviços e infraestruturas que tenham como objetivo ultrapassar o limiar da pobreza que constitui a condição de sem-abrigo envolvendo, nomeadamente:

- **Implementar o “Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem Abrigo (NPISA)”**, para reorganizar e otimizar a rede de equipamentos, implementar um modelo de intervenção integrada de todos os agentes que na cidade trabalham com e para a população sem abrigo, qualificar a intervenção existente e estabelecer plataformas para ação de “Núcleos de Ação Local”;

- **Estabelecimento da “Unidade de Atendimento da Pessoa Sem Abrigo”**, no âmbito da Rede Social de Lisboa, para acolhimento, acompanhamento e encaminhamento das pessoas sem-abrigo para a resposta existente mais adequada à sua situação, com o objetivo de ninguém ficar mais de 24 horas na rua sem ser atendido;
- **Estabelecimento da rede de “Núcleos de Apoio Local”**, em diversos locais da cidade, usando infraestruturas públicas já existentes para, em horário complementar, serem centro de apoio, distribuição de alimentação e bens essenciais junto da PSA;
- **Definição de uma estratégia para a plena integração da pessoa sem-abrigo na sociedade, que considere as suas diversas vertentes** – por exemplo saúde, habitação, económica – cuja implementação individualizada seja efetuada pelo NPISA;
- **Diversificação dos modelos de resposta à necessidade de habitação, do ocasional à resolução definitiva, desenvolvendo e melhorando modelos já existentes ou implementando modelos experimentais:** reorganização da rede de alojamento temporário para uma resposta de proximidade e escala humana; ampliar a rede de "Casas primeiro", em oferta privada e municipal, para público-alvo diversificado; apoiar a instalação de um "hotel social"; participar na implementação de modelos experimentais

A iniciativa poderá ainda integrar:

- **Plataforma solidária de apoio e combate à exclusão: balneário, roupeiro, posto médico e alojamento sócio-solidário** – Recuperação de edifícios devolutos para apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, como os sem-abrigo (p. ex. área municipal desativada de Alcântara-mar). O potencial da área e conjunto de edifícios a CML pode e deve desempenhar uma ação positiva, útil e solidária contra a degradação da vida humana.
- **Casas primeiro** – Projeto com o objetivo de apoiar, em 4 anos, 400 pessoas sem-abrigo com doença mental, no acesso e manutenção de uma habitação estável e integrada na comunidade. Utilizando uma metodologia de *“housing first”*, a tónica é colocada no apoio às pessoas para saírem das ruas, não exigindo a participação prévia em programas de tratamento ou reabilitação, mas considerando a casa como um ponto de partida para um percurso de recuperação, autonomia e integração social.

6. Projetos

Para cada eixo da intervenção foi feito um primeiro exercício de listagem e aglutinação dos projetos propostos que poderão contribuir para a concretização da intervenção, e que se apresentam seguidamente.

6.1 Coesão social e acesso aos direitos sociais

Este eixo inclui projetos que procuram proporcionar ou fomentar a equidade social, propondo medidas concretas de intervenção junto de determinados grupos, contrariando vulnerabilidades que poderão estar na origem da sua exclusão social, tais como i) direitos das crianças; ii) direitos dos seniores; iii) integração da pessoa sem-abrigo; iv) direito das pessoas com deficiência; v) direito das comunidades imigrantes e/ou minoritárias; vi) igualdade de género e vii) direito à alimentação.

- **Direitos das crianças e jovens**

- **Educação** – Estratégia e programas que assegurem condições básicas para a frequência do ensino obrigatório:
 - **Combate à iliteracia e ao abandono escolar precoce** – Realização de formações de combate à iliteracia junto de populações carenciadas, com baixo nível de escolaridade, e implementação de medidas de combate ao abandono escolar precoce.
 - **Aplicação de medidas de redução do abandono escolar precoce** – Um estudo já realizado identificou a existência de problemas de articulação entre entidades com intervenção na promoção da frequência escolar, a ausência de algumas entidades potencialmente relevantes no processo (c.f. Câmaras Municipais) e a inexistência de um plano de intervenção que assegure os objetivos de redução de abandono escolar precoce definidos na agenda 2020. Este projeto visa a conceção de uma metodologia integrada de combate ao abandono escolar precoce em Lisboa, superando as limitações identificadas.
 - **Mecanismos de prevenção da violência em contextos escolares e urbanos:** integração socioeducativa e redes locais – Implementar um plano e medidas de prevenção à violência, partindo do estudo das respostas locais às práticas e atitudes violentas por parte de crianças e jovens.
 - **Programa de integração educativa e social** – Dinamização da interação nos diferentes níveis de ensino, universitário ao jardim-de-infância, de troca de conhecimento e experiências, motivadores da progressão educacional e de outras perspetivas socioculturais.
- **Alimentação e saúde** – Definição do perfil de saúde da população infantil e jovem, tendo em consideração hábitos alimentares e estilos de vida, de um sistema de acompanhamento da população e implementação de programas que assegurem as condições básicas de alimentação e saúde.
- **Tempos de lazer** – A educação não formal, o acesso à cultura e ao desporto, como processo de sociabilização e de participação cívica dos jovens; a sua disponibilização de forma equitativa a todos quantos queiram dele usufruir, com especial atenção àqueles que de outra forma a tal não tenham acesso, é uma estratégia de prevenção ao risco de marginalização e um contributo para a formação cívica da futura população da cidade.

- **Tempo útil** – Com base num programa integrado, planeado para os diversos níveis etários, estabelecer projetos de ocupação do tempo extracurricular da população em ensino obrigatório, com atividades de apoio ao estudo, desporto, cultura, participação cívica, articulando recursos públicos – desde logo escolas e autarquia – e do terceiro sector; monitorizado e avaliado periodicamente.
 - **Tempo de férias** – Os períodos de férias na cidade é uma preocupação das famílias, cuja capacidade de acompanhar e apoiar os menores é limitada; em articulação com o terceiro sector, rede de equipamentos, estabelecer programas alternativos de ocupação no tempo de férias.
 - **A "geração à rasca" em Lisboa: um estudo prospetivo** – Realização de um estudo prospetivo sobre a juventude do concelho de Lisboa. O estudo deve integrar trabalho retrospectivo, um diagnóstico sincrónico e projeções no futuro. Trata-se de analisar tendências e sinais de mudança na população juvenil no que toca à condição perante o trabalho, principal meio de vida, emprego, profissão, situação na profissão, grupo socioeconómico, rendimento e grau de escolaridade.
- **Direitos dos séniores**
 - **Habitação** – Estratégia de criação de condições de habitabilidade para diferentes situações de independência, da total autonomia à necessidade de cuidados permanentes:
 - **Casa do Sénior** – Promoção de residências assistidas pelo município e IPSS, nos bairros com maior incidência de idosos que constituam um polo de dinamização do apoio e mobilização para esta faixa etária.
 - **Conforto dos seniores na habitação** – Promover a realização de pequenas obras em habitações de seniores, em situação de vulnerabilidade socioeconómica, e a melhoria da utilização e adequação do espaço habitacional às suas necessidades (mudança de lâmpadas, arrumação, etc.) através de recursos da comunidade: voluntariado, relações de vizinhança ou outros; apoio ao estabelecimento de “oficinas de bairro”. [desenvolver “Acupunctura Urbana”].
 - **Habitação municipal assistida** – Para evitar a institucionalização da população sénior em lares de idosos, desertificando a cidade, urge propor um novo paradigma habitacional: envelhecer em casa. Estudar-se-á o funcionamento e características das “residências assistidas” para adaptação aos edifícios municipais de habitação coletiva, transformando-os em edifícios-residência, colmatando uma lacuna em termos de oferta habitacional para classes mais desfavorecidas.
 - **Oferta integrada de serviços e produtos** (apoio domiciliário a idosos e pessoas com deficiência) – Alimentação, higiene, limpeza, companhia,

monitorização remota de quedas, de situações de intrusão, ou de emergência, e outros com a utilização de uma plataforma eletrónica para apoio ao e-commerce especificamente destinada a esse segmento de utentes.

- **Outros modelos de habitar** – Estudar e avaliar outros modelos de habitar, promovendo aqueles que se verifiquem válidos e fiáveis, nomeadamente sistemas de partilha inter-geracional (isolado/estudantes).
 - **Teleassistência** – Alargamento das experiências de teleassistência, em parceria com os operadores de comunicações móveis.
 - **Registo de saúde eletrónico em casas inteligentes** – Desenvolvimento de casas inteligentes que permitem prevenção de situações de emergência, uma abordagem holística dos problemas de saúde. Será promovida a inovação e a transferência de conhecimento para realização de sistemas de baixo custo baseadas em "smartphone" ou "tablet" e redes de sensores inteligentes e de tecnologias assistidas de baixo custo.
- **Participação** – Estratégia integrada de participação da comunidade sénior na vida da cidade, através da criação de programas de ação específicos e desenvolvimento de procedimentos colaborativos intergeracionais:
- **Aprendizagem ativa para pessoas idosas ou com deficiência** – Criação de uma oferta integrada de ações de formação, de desenvolvimento pessoal e de ocupação dos tempos livres dirigidas para idosos e pessoas com deficiência. Para tal será utilizada uma plataforma eletrónica para apoio ao *e-Learning (e-blended learning)* especificamente destinada a esse segmento de utentes.
 - **Promoção da atividade física em idosos** – Este projeto pretende, através de um modelo de autorregulação, aumentar a atividade física nos idosos, visando aumentar a autonomia funcional, a participação social e consequentemente promover a qualidade de vida.
 - **Promoção de projetos intergeracionais** – Estabelecimento de parcerias diversas que fomentem o desenvolvimento de programas intergeracionais, estabelecendo condições que favoreçam a sua implementação nomeadamente através de medidas de discriminação positiva.
 - **Participação social** – Participação em soluções para a sustentabilidade das políticas públicas e combate à exclusão social através de dinâmicas de voluntariado diferenciadas.

▪ **Outros projetos:**

- **Geriatría Mais** – Plataforma Web de apoio à geriatría com o objetivo de facilitar a comunicação entre entidades de cuidado e idosos, incluindo um sistema de consultas médicas não presenciais, vídeos alusivos a cuidados de enfermagem nas situações clínicas mais frequentes na terceira idade, bem como informação entre instituições que prestem cuidados de saúde e um sistema de contratualização de cuidados de saúde para o subscritor. Existirá ainda um fórum com questões e respostas por profissionais qualificados que serão consultores nas áreas da saúde, psicologia e jurídica.
- **GO FAR** – Trata-se de uma abordagem inclusiva de indivíduos com determinadas capacidades e condicionamentos, levando os profissionais envolvidos no projeto (reúne especialistas do ambiente construído e da engenharia juntamente com os das áreas da saúde, "fitness" e social) a colaborar com os utilizadores com idade de 65 anos ou superior, a fim de se desenvolverem estratégias que conduzam, não só à prevenção de quedas no espaço exterior, como ao incentivo desta comunidade a usufruir do que a cidade oferece, em igualdade de oportunidades com os demais habitantes.
- **Envelhecimento ativo: Benfca** – Estudo de caso para analisar as características populacionais, ambientais e sociais do bairro de Benfca e formular propostas de implementação do envelhecimento ativo na comunidade. Pretende-se contribuir para a conceção de novas perspetivas que enformem as políticas locais, de modo a que se tornem flexíveis e adequadas às novas exigências de estruturas sociodemográficas envelhecidas.
- **Estudos sobre participação social e projetos de vida dos idosos** (focado nas Universidades de 3ª idade) – Produção de conhecimento que favoreça uma alteração das perspetivas de marginalização laboral e a perda de valor e influência social dos mais velhos, desta forma, reforçando as representações que os projetam numa categoria social homogénea, constituída por pessoas segregadas e carenciadas, no essencial, vistas como não úteis e não contribuintes ativas para o progresso económico e social. Duas questões nucleares são assinaladas nesse âmbito: o combate à global exclusão social das pessoas idosas e a procura de soluções para o problema da sustentabilidade das políticas públicas neste domínio.

- **Direito das pessoas com deficiência**
 - **Eliminação de barreiras à plena integração da pessoa com deficiência** – Implementação de uma política ativa de implementação de soluções universais e de sistemas de resolução de constrangimentos:
 - **Acessibilidade universal aos equipamentos sociais** – Aplicação das medidas minimizadoras dos condicionamentos e restrições à acessibilidade, física e social, dos Equipamentos Sociais na cidade, no interior das instalações e na envolvente imediata, de acordo com a Carta de Acessibilidade Universal aos Equipamentos Sociais elaborado no âmbito da Rede Social de Lisboa (PDS).
 - **MEVIN: Mensagens variáveis para deficientes visuais** – Desenvolvimento de um sistema auditivo e sem fios que permita a um invisual conhecer informações variáveis ou fixas que estão disponíveis ao público de forma visual.
 - **Arquitetura, domótica, ambiente inclusivos** – Pesquisa centrada na definição de estratégias de reabilitação da habitação para atender às necessidades dos idosos com a integração das TIC. O objetivo é a definição de estratégias que permitam a pessoas idosas a viver de forma autónoma em suas casas.
 - **Outros projetos:**
 - **Inclusão de pessoas com deficiência cognitiva através do golfe** – O golfe apresenta um conjunto de características que têm um potencial imenso no desenvolvimento de pessoas com limitações cognitivas. Há apenas uma experiência de introdução do golfe em pessoas com esta limitação bem-sucedida, e este projeto consiste em dar continuidade em condições mais favoráveis a esta iniciativa, garantindo um suporte pedagógico e logístico mais consistente e articulado.
 - **TACTILE** – Os pavimentos tácteis utilizados ao nível do espaço urbano têm-se revelado muito importantes para uma maior autonomia ao nível da mobilidade dos cegos. Contudo, verifica-se também que estes pavimentos tácteis são um grave problema, sobretudo para a mobilidade dos utentes da terceira idade e para as crianças, proporcionando quedas constantes. Pretende-se desenvolver um estudo que permita analisar profundamente a situação e identificar uma solução para este problema, o que poderá conduzir à substituição dos pavimentos tácteis por um material mais inclusivo.
 - **Acessibilidades e meios de segurança nas escolas** – Levantamento, criação de base de dados e relatório informativo relativamente às intervenções necessárias para garantir a acessibilidade e meios de segurança apropriados, nas escolas do município de Lisboa.

- **Direito das Comunidades Imigrantes e/ou Minoritárias**

- **Valorizar a interculturalidade e promover a cidadania** – A construção de uma visão de cidade diversa e integradora, enfrenta o desafio de saber acolher e respeitar o outro, mas antes de mais, saber promover o diálogo intercultural, dando oportunidade aos cidadãos para se envolverem e participarem no sentido de uma cidade mais próxima e enriquecida pela sua diversidade cultural. Para o alcançar a intervenção deverá ser abrangente e transversal mas em particular deverá promover o diálogo e as iniciativas culturais, apoiar o associativismo e ações em rede, incentivar à participação e iniciativas locais:
 - **Estruturas de acolhimento para imigrantes** – Este projeto tem como objetivo requalificar espaços urbanos presentes na cidade de Lisboa, com vista à criação de estruturas de acolhimento a migrantes em situação de particular vulnerabilidade. Estes espaços ganhariam uma nova vida e um novo sentido, podendo servir não apenas os mais vulneráveis, mas promovendo serviços de apoio e interação com a comunidade.
 - **Bolsa de formação** – Apoio ao terceiro sector no desenvolvimento de bolsas de formação, com vista à capacitação de população imigrante e à sua intervenção no mercado de trabalho.
 - **Sensibilização escolar para o diálogo intercultural** – Desenvolver projetos interculturais em contexto, nomeadamente em parceria com o terceiro sector.
 - **Atividade associativa** – Implementação de programas de apoio à dinamização de atividades associativas de carácter intercultural, nas mais diversas vertentes – da cultura ao desporto, dinamizando coletividades e espaço público.
 - **Cultura e cidadania** – Partindo de uma iniciativa âncora como o Festival Todos, ponto de confluência e mostra à cidade, estruturar uma rede de agentes – sejam criadores, promotores, associações – e iniciativas interculturais.
 - **Comércio intercultural** – Articulação e dinamização do comércio de origem e carácter intercultural, apostando na sua valorização económica e cultural para a cidade, integrando e promovendo formas diversificadas de organização, nomeadamente especialização de locais da cidade ou mercados ou programas para tipos específicos de serviços como seja a restauração.
 - **Diversidade religiosa, diversidade social** – Estabelecer plataforma de contacto e partilha de programas, entre as diversas práticas religiosas, para usufruto da comunidade no seu todo.
 - **Apoio à saúde mental** – Ações de apoio à saúde mental e terapias de autoajuda.
 - **Políticas sociais, educativas e habitacionais e impactos na comunidade cigana** – O objetivo destes estudos é conhecer as medidas de política social em contextos nacionais e locais (bairros de Lisboa), e conhecer os impactos

sobre indivíduos e famílias ciganas e as transformações sociais subjacentes a esses processos de reconfiguração social, em particular no que respeita ao percurso escolar e habitacional.

- **Igualdade de Género**

- **Promoção da igualdade de género** – O princípio constitucional da Igualdade exige a implementação de programas e projetos que visem a sua garantia no que respeita às questões de género, no quotidiano e em situações de risco. Uma estratégia que conjugue a avaliação da situação na cidade, a prevenção, assistência e apoio em situações de risco.
- **Promoção de campanhas de sensibilização** – Definição de campanhas para a população em geral, de diversas escalões etários, para o fenómeno da discriminação de género – como se caracteriza e consequências – assim como públicos específicos, com especial ênfase para a população escolar.
- **Sociedade pela igualdade** – Implementação de uma rede de organizações, públicas e do terceiro sector, que participem no estudo das questões de género na cidade e na definição de políticas e programas que a promovam.

- **Direitos das famílias**

- **Promoção de condições de equidade para famílias com dependentes** – Rejuvenescer a cidade atraindo/retendo famílias jovens com filhos através da promoção de políticas transversais de equidade e contribuindo desta forma, nomeadamente, para a dinamização da economia local, fortalecimento de redes sociais de apoio e promoção da intergeracionalidade.
- **Equidade económica e fiscal para a família** – Estabelecimento de procedimentos de cálculo de impostos, taxas e outros custos socialmente comparticipáveis, que tenham em consideração não o rendimento mas sim a sua distribuição *per capita*.
- **Práticas, significados e contextos de vizinhança em Lisboa** – Investigação acerca dos fatores que determinam as práticas e trocas de vizinhança em dois bairros situados na metrópole de Lisboa. É um projeto de investigação que contempla **aplicações** em termos de espacialização de políticas públicas, nos tópicos da idade e do envelhecimento, da juventude e da vida familiar, do tecido económico local e da vida associativa. Pretende contribuir para o estudo da constituição do capital social.

6.2 Emprego, economia social e solidária

Na origem da pobreza está muitas vezes a ausência de trabalho, em si mesmo um direito social. Neste eixo integram-se medidas de promoção do emprego e novas estratégias de desenvolvimento económico para as diferentes configurações sociais, incentivando a economia do chamado terceiro sector, na lógica cidadã e de desenvolvimento socioeconómico local, com projetos que visam i) criar um “Cluster de Empreendedorismo Social”, no âmbito da Rede Social de Lisboa, conjugando a dimensão material e imaterial do desenvolvimento económico com base social e promovendo o desenvolvimento de atividades e serviços partilhados; ii) promover o emprego, da oferta à sustentabilidade, potenciando novos mercados e a capacitação individual e iii) criar condições de sustentabilidade das iniciativas solidárias de base local.

- **Empreendedorismo social** – Criação de um “cluster” de empreendedorismo no âmbito da Rede Social de Lisboa, conjugando material e imaterial, como potencial de desenvolvimento económico com base social:
 - **Rede de empreendedorismo social** – Estabelecimento de rede de entidades e indivíduos, como estrutura de suporte à sua ação, implementação e desenvolvimento de atividades partilhadas, assim como disseminação de boas práticas e valorização de experiências de sucesso nomeadamente através da atribuição de prémios.
 - **Incubadora social de Lisboa** – Implementação de uma estrutura física e de serviços, para acolhimento de iniciativas diferenciadas com fins e necessidades distintas, permitindo atividades conjuntas e partilha de custos, tendo como fim comum uma economia solidária.
 - **Laboratórios de comunidade** – Implementação de “Community Labs” (Laboratórios de Comunidade) – Promovem o desenvolvimento de comunidade através do apoio de projetos de: i) empreendedorismo social de resposta às necessidades locais e promoção de emprego; ii) responsabilidade social, procurando recursos financeiros através de parcerias com empresas que apoiem estas iniciativas; voluntariado, dinamizando uma rede de voluntários ao nível local para apoio às iniciativas promovidas pelo “Community Lab”; iii) desenvolvimento de capital social, através do apoio a coletividades de bairro e iniciativas de moradores que promovam o desenvolvimento de recursos sociais das redes de vizinhança. Desenvolvimento da comunidade através do apoio a projetos de empreendedorismo social e promoção de emprego; responsabilidade social; desenvolvimento de capital social.

- **Emprego, contributo individual para a sociedade** – Promoção do emprego, da oferta à sustentabilidade, promovendo novos mercados e a capacitação individual:
 - **Autoemprego para a integração/reintegração social** – Com enfoque na população mais desfavorecidas, este projeto contempla: i) a criação de Centros de Incubação para o empreendedorismo focado nestas populações; ii) o acompanhamento dos projetos nos primeiros meses de gestação (mentores).
 - **Empreendedorismo inclusivo** – Programa de empreendedorismo dirigido a empresários “não tradicionais” (desempregados, população em risco/situação de pobreza, etc.), com potencial de empreendedorismo não explorado, e que implica um trabalho com esta população que inclui apoio para: i) mudança de atitude; ii) seleção do projeto; iii) definição da estratégia/plano de negócio; iv) financiamento/apoio ao início de atividade.
 - **Bolsa de profissões** – Constituição de uma bolsa de profissões (eletricistas, canalizadores, sapateiros, etc.) nas Juntas de Freguesia que promova uma acreditação desses profissionais, mediante formação técnica e comportamental e que permita aos municípios acederem à bolsa e contactarem diretamente os profissionais. Deve ser assegurada a formação regular e periódica para a manutenção da inscrição na Bolsa das Profissões.

- **Percursos integrados de formação/emprego** – Promoção da empregabilidade, em particular dos jovens e desempregados, por via dos percursos de inserção, que de forma adaptada a cada contexto promova a ligação entre a entidade criadora de emprego e o indivíduo.
- **Apoio empreendedorismo sénior e ao envelhecimento ativo.**
- **Envolver para aprender, reabilitar e empreender** – Os destinatários deste projeto serão jovens ou adultos que estando numa situação de desemprego possam ser mais competitivos no acesso ao mercado de trabalho ou na criação do próprio emprego, mediante o desenvolvimento de competências nas áreas das tecnologias de informação e de comunicação associadas a técnicas de aquisição/tratamento de imagens, que constituem um tópico emergente em variadas áreas
- **Artes e ofícios tradicionais** – Promoção, em parceria com Centros de Emprego e entidades de formação, ações de formação e profissionalização em artes e ofícios tradicionais.
- **Economia solidária** – Promoção e criação de condições de sustentabilidade das iniciativas de base local e individual, e de base solidária e não económica:
 - **Apoio à economia social e solidária** – Programa de apoio a iniciativas de organização económica “autónoma”, que visam dar resposta problemas comuns e uma menor dependência dos beneficiários, e as atividades económicas que visem a maximização dos retornos sociais.
 - **Lojas sociais** – Apoio à implementação, em zonas de intervenção prioritária, de estabelecimentos de rede entre prestadores e fornecedores, como sistema de fornecimento de bens "livre" e participado.
 - **Hortas urbanas** – Apoio ao desenvolvimento de uma rede municipal de espaços de cultivo agrícola, sob a forma de hortas, eventualmente integrados na estrutura verde municipal de Lisboa, tanto mediante a criação de novos espaços para este fim como de apoio e enquadramento dos existentes, formais e informais (p. ex., parte sul da Alameda das Linhas de Torres). Analisar de que modo essas hortas municipais podem reforçar as várias dimensões da sustentabilidade urbana da capital e monitorizar os produtos hortícolas produzidos para garantir que são adequados para consumo humano. Pode incluir o incentivo à inclusão de espaços comuns para a produção alimentar nos novos projetos.
 - **Sistemas de trocas de bens e serviços** (como o "Dia da Troca entre Vizinhos") – Promoção da troca de equipamentos, materiais, brinquedos, livros e outros, cujo princípio será a reutilização dos materiais e equipamentos de forma a aumentar o seu ciclo de vida com a sua reutilização ou mesmo reciclagem.
 - **Lisboa Empreende / Lisboa Inclui** – Projeto de Empreendedorismo e Empregabilidade de pessoas pertencentes a grupos socialmente vulneráveis, sobretudo imigrantes, como forma de combater a pobreza e a exclusão social.

- **Meter a mão na massa:** Tomar o gosto aos ofícios – Promover a inclusão social e reduzir a pobreza de jovens e mulheres em situação vulnerável, através da aposta na formação/capacitação, "empowerment" e desenvolvimento da criatividade e do gosto pelas artes e pelos ofícios, dotando-as de competências cidadãs, profissionais, artísticas e práticas conducentes à redução de desigualdades, à elevação da autoestima, a uma atividade profissional que os insira na sociedade e os ajude a ultrapassar o problema do desemprego e da pobreza. Inclui também reabilitação de uma escola básica desativada com o objetivo de instalar uma escola de artes e ofícios.
- **Devolver os bairros a Lisboa:** requalificação, ocupação dinamização dos espaços públicos de proximidade – Lisboa, em toda a sua diversidade, possui localmente espaços urbanos onde uma mistura de criatividade, comércio tradicional e empreendedorismo pode gerar múltiplos espaços comuns que em rede servem de força centrípeta, capaz de atrair múltiplos agentes. Este projeto pretende estabelecer as condições estruturais adequadas que facilitem uma dinâmica "bottom-up" sustentável do tecido urbano. Para tal ir-se-à identificar os espaços públicos existentes, caracterizar os seus ocupantes, assim como as dinâmicas demográficas da envolvente e desenvolver uma ferramenta a disponibilizar para plataformas móveis (IOS, Android), onde cada agente regista a sua atividade e a associa ao bairro e demonstração e potenciação de iniciativas associativas locais para a estão dos espaços comuns.
- **Outros projetos:**
 - **Cadeia sinérgica Hortas/Mercados de rua e cobertos/Gastronomia** – Hortas de maior dimensão (Rio Seco, Vale Fundão, Vale de Chelas, Vale da Ameixoeira, Olivais) e de menor dimensão (Telheiras, Bem Saúde, ...) potenciam Lazer/Rede social/Subsistência, incentivando a comercialização, potenciando os mercados (de rua e cobertos) e consequentes atividades/iniciativas empreendedoras ligadas à fileira da Gastronomia/Cultura/Turismo, favorecendo a criação de emprego qualificado e diferenciado, dinamizando a economia local.
 - **Campanha “Parceiros-Verdes”** – A CML organizaria grupo de parceiros e patrocinadores para os diferentes projetos versando a sustentabilidade, ficando com um “banco” de colaboradores entusiastas com que poderia contar para a promoção de diferentes ações versando a sustentabilidade. Para tal poderia preparar campanha de sensibilização junto a empresas como por ex. fábrica de bicicletas, fábrica de mobiliário urbano, Metro, Valor Sul, Carris, Universidades, EDP, Galo, etc..
 - **CrowdULx:** Crowdsourcing social universitário – Adotando uma estratégia de “crowdsourcing” e tirando partido de uma estratégia de inteligência coletiva, propõe-se a construção de uma plataforma colaborativa que permita o cruzamento da oferta de horas de trabalho especializado de alunos do ensino superior de Lisboa a organizações do terceiro sector desta cidade.

- **Quiosques inclusivos** – Promover concurso de ideias de cariz social, inovadoras e sustentáveis de forma a dinamizar os quiosques municipais atribuídos à área social, e que se encontram fechados, como forma de prevenção de situações geradoras de exclusão social para desempregados e jovens à procura de 1º emprego.

6.3 Cidadania e participação

A coesão social só será real quando construída com a participação de todos, desde instituições e organizações aos próprios cidadãos, sendo para isso necessário desenvolver ou criar as condições que visam i) consolidar, racionalizar e rentabilizar a rede de equipamentos sociais existentes, melhorando a oferta e as condições de utilização; ii) fortalecer o trabalho em parceria, nomeadamente através da participação na Rede Social e da criação de projetos e programas que incentivem o seu funcionamento e iii) definir e concretizar políticas e projetos de intervenção comunitária de natureza transversal

- **Equipamentos** – Consolidação, racionalização e rentabilização da rede de equipamentos, melhoria de oferta e adequabilidade de condições de utilização:
 - **Implementação de modelo de gestão integrada de equipamentos sociais, saúde, desporto e outros (PDS).**
 - **Articulação do sistema de equipamentos e valências existentes através da Carta Social georreferenciada (PDS).**
- **Participação** – Fortalecimento do trabalho em parceria, nomeadamente através do fortalecimento da Rede Social, criação de infraestruturas e de modelos de suporte ao funcionamento dos programas e projetos definidos no seu âmbito:
 - **Reforço da Rede Social** – A Rede Social como base de intervenção na cidade, partindo dos seus agentes, como plataforma de partilha de experiências e monitorização das intervenções.
 - **Plataforma do terceiro sector** – criação de uma plataforma, física e virtual, do terceiro sector, que facilite a sua interação e fomente a colaboração.
 - **Implementar sistema universal de suporte a redes colaborativas** – Estender redes de apoio ou colaboração entre os habitantes a todo tipo de serviço (reclamações, sugestões, "carpooling" e outros) e promover a progressiva implementação da internet livre.
 - **Capacitação das estruturas autárquicas** – Programa-piloto para capacitação de freguesias, no contexto da reestruturação das freguesias, apoie criação de competências para intervenção integrada de políticas de coesão social.
 - **Voluntariado** – Articulação dos programas de voluntariado da cidade, com vista à maximização dos recursos humanos disponíveis para a promoção da coesão social, promoção da participação cidadã e melhoria das condições do exercício de voluntariado (PDS).
 - **Bolsa de Voluntariado** – Consolidar as Bolsas de voluntariado existentes e promover a formação dos potenciais voluntários em articulação com organizações do 3º setor.

- **Outros projetos:**
 - **Daqui Lisboa: Comunicação digital ao serviço das comunidades desfavorecidas** – Projeto formativo na área das novas tecnologias e plataformas de comunicação eletrónica, dirigido às comunidades desfavorecidas da cidade e à sua capacitação para funcionarem em rede e colocarem informação e conteúdos no espaço público digital, através de "small" e "social media".
 - **Reclusos: A universidade na (re)inclusão** – Estabelecimento de parcerias para viabilização do ensino superior em estabelecimentos prisionais a fim de assegurar uma melhor reintegração na sociedade. O modelo de ensino proposto é um ensino à distância, com uso privilegiado das TIC, mas com possibilidade de interação entre alunos e professores, associando as vantagens do ensino à distância com as vantagens do ensino presencial (ainda que virtual). Neste contexto preconiza-se o desenvolvimento de um sistema de TI para permitir o uso seguro das TIC nos estabelecimentos prisionais, que inclua o uso de redes privadas virtuais (VPN), "firewall" e servidores dedicados adaptados às necessidades organizacionais e pedagógicas e exigências de segurança.
 - **Desenvolvimento na instituição universitária de atividades de integração social** – Colaboração da universidade com a escola de modo a que interactivamente se possa intervir com os alunos apoiando-os na realização de trabalhos escolares e no saber como lidar com situações de violência e indisciplina.
- **Políticas transversais** – Políticas e projetos de intervenção comunitária no combate a problemas sociais de impacto transversal cuja implementação depende da participação de instituições e da comunidade:
 - **Saúde** – Implementação das medidas preconizadas no Perfil Municipal de Saúde e Plano Municipal de Saúde (CML/ARSLVT/Rede Social).
 - **Prevenção da violência** – Implementação do modelo de intervenção integrada para a área da violência (PDS).
 - **Outros projetos:**
 - **Avaliação de indicadores de saúde física socio-emocional e ambiental na população infantil e geriátrica de meios socialmente desfavorecidos** – Este projeto tem como elemento agregador a saúde física, emocional, social e ambiental, e como alvo específico a saúde das populações infantil e geriátrica, a viver em bairros desfavorecidos da cidade de Lisboa. O objetivo será avaliar indicadores de saúde física, psicológica e ambiental das populações alvo e dar indicadores para intervenções efetivas que visem a promoção da Saúde e do desenvolvimento dessas populações em Lisboa.
 - **MEM+: Aplicação para a doença de Alzheimer** – Desenvolvimento de uma aplicação informática direcionada a doentes diagnosticados com a doença de Alzheimer num estado intermédio da doença. Os objetivos da aplicação

informática são predominantemente i) ajudar os profissionais de saúde a diagnosticar a evolução da doença em doentes já diagnosticados e ii) ajudar os doentes através da realização de jogos que auxiliem a estimulação das suas capacidades cognitivas.

- **Durmibus** – Reutilização dos transportes públicos desativados na cidade, tornando-os num meio de ajuda e aproximação aos sem-abrigo.

6.4 Cultura e Comunidade

A identificação da comunidade como base do trabalho de coesão social e das diferentes culturas como veículo de transposição de barreiras e aproximação entre indivíduos e comunidades, prevendo-se como grandes vetores i) cultura para todos – programas de arte para todos, incluindo diferentes formas de expressão – música, dança, teatro, canto, literatura e mesmo desporto e ii) cultura comunitária – implementação de processos participativos e de capacitação de comunidades na transformação, conservação e valorização identitária dos seus bairros.

- **Cultura para todos**

- **Programas de universalização da arte a todos** – Apresentação e introdução de diferentes formas de expressão – música, dança, teatro, cantamos, literatura – preferencialmente junto das populações mais jovens.
- **Estúdios musicais comunitários** – Criar através da música uma mudança positiva nas atitudes e comportamentos. Criação de 10 estúdios baseados na tecnologia de edição digital (baixo custo), e em pequenos conjuntos instrumentais do tipo pop/rock. Formação de uma rede de músicos agentes (brokers) para a utilização destes estúdios. Promoção de eventos regulares.
- **Dança na Diver@idade** – Pretende-se demonstrar o potencial da dança enquanto expressão artística e agente transformador das atitudes face a pessoas com deficiência ou de grupos em situação de exclusão social, pretendendo ainda reconhecer o seu papel na promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Desta forma, pretende-se intervir a nível local, junto de grupos diversos dinamizando um conjunto de ações práticas, nomeadamente sessões abertas, workshops, laboratórios coreográficos, espetáculos artísticos e a caracterização de programas ou recursos atualmente existentes na cidade, ilustradores de ‘boas práticas’ no âmbito da dança.
- **Arte na cidade** – Programa de apoio à disseminação pela cidade de produtores culturais tendo como objetivo a valorização dos intervenientes em processos de dinamização local desenvolvidos juntos das comunidades, captação de novos públicos, atração de público para outros locais da cidade e dessa forma promovendo a coesão social-territorial.

- **Cultura comunitária**

- **Processos participativos e de capacitação** – Implementação de processos participativos e de capacitação de comunidades na transformação e conservação dos seus bairros, tendo como instrumento a cultura ou práticas culturais.
- **Os cidadãos fazem a sua história** – O projeto pretende integrar os cidadãos mais idosos em redes de recolha de testemunhos sobre as vivências urbanas dos cidadãos

comuns que envolva jovens, a administração das freguesias e instituições escolares, contribuindo para diminuir o seu isolamento. A ação poderia ser acompanhada por uma formação que permitisse aos idosos um acesso, ainda que básico, a um pequeno computador. Visaria também incitar jovens das escolas da freguesia a fazer pequenos filmes ou narrativas digitais com fotografias antigas que fossem acionáveis pelos turistas nalguns locais.

- **Imagens pela inclusão** – Projeto de investigação-ação visando envolver ativamente indivíduos que passaram pela situação de sem-abrigo, bem como pessoas que se encontrem a beneficiar de habitação apoiada, nomeadamente pensões. São aliadas duas vertentes centrais: a investigação na área da inclusão social, e em particular acerca das dinâmicas habitacionais e percursos dos sem-abrigo da cidade de Lisboa, e o domínio da ação social, visando não só uma inclusão ativa dos participantes, mas também contribuir para delinear estratégias de atuação integradas dirigidas a este público marginalizado.
- **Outros projetos:**
 - **Arte urbana, um traço na identidade de Lisboa** – A Galeria de Arte Urbana (GAU) define como alguns dos objetivos do seu programa educativo, particularmente atento ao impacto social das atividades artísticas, o contributo para o alívio das tensões sociais, o melhoramento das relações comunitárias, a inserção no meio social, a prevenção da criminalidade e do absentismo escolar. Revelando-se como um espaço de liberdade criativa dedicado pela CML ao “graffiti” e à “street art”, a Galeria tem vindo a afirmar-se como a principal plataforma de atuação do município nestes universos plásticos que hoje se manifestam transversalmente, no espaço público das cidades.
 - **Carências e exclusões** – Recolha e edição de histórias de vida no âmbito do jornalismo de proximidade. Identificação pelos residentes de áreas de intervenção urgente e inventariação dos recursos humanos e materiais existentes para projetos autogeridos. Autoimagem e avaliação de programas de desenvolvimento comunitário urbano.

7. Governança e outras condições para o sucesso da intervenção

Para além dos projetos devem ser asseguradas as condições institucionais adequadas, para potenciar a eficiência e a eficácia das intervenções, nomeadamente:

- **Implementação das políticas e projetos** no âmbito da **Rede Social de Lisboa**
- **Animação das redes locais e da sociedade civil** que possam estar na base da implementação de estratégias de desenvolvimento local lideradas pelas próprias comunidades
- **Participação em redes nacionais e internacionais**, para partilha de boas-práticas e implementação de projetos comuns
- **Plataforma de partilha de experiências, monitorização e avaliação das intervenções**
- **Monitorização, avaliação e melhoria contínua da estratégia**

- **Capacitação institucional e técnica, de:**

- **Freguesias**, para dar resposta às exigências de novas formas de governança emergentes (reforço da mobilização da sociedade civil, necessidade de intervenções multissectoriais, etc.) e que possam vir a reforçar a sua capacidade de intervenção junto da população.
- **Município**, para dar resposta às necessidades de intervenção social e de respostas territoriais, integradas e de base local, que rompem com as lógicas tradicionais de atuação sectorial e institucional.

Terceiro sector, para dar resposta a novas exigências institucionais e funcionais, de financiamento e gestão, ao mesmo tempo aperfeiçoamento e qualificação da intervenção com critérios de certificação e validação.

ENTIDADES PROPONENTES DOS PROJETOS

ACL – Associação Comercial de Lisboa

ADIST-UTL – Associação para o Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

AECOPS – Associação de Empresas de Construção Obras Públicas e Serviços

AEIPS – Associação para o Estudo e Integração Psicossocial

AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa

ATL – Associação de Turismo de Lisboa

CALL – Proposta individual apresentada no âmbito da Call for Ideias

CIES-IUL – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Universitário de Lisboa

CMI – Conselho Municipal da Interculturalidade

CNAD – Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes

DC – Dupla Cena

DCM – Direção Municipal de Cultura

DMEI – Direção Municipal de Economia e Inovação

DMHS – Direção Municipal de Habitação e Desenvolvimento Social

DMPRGU – Direção Municipal de Planeamento, Reabilitação e Gestão Urbanística

DMTT – Direção Municipal de Transportes e Trânsito

DPRU – Departamento de Planeamento e Reabilitação Urbana

DPU – Departamento de Planeamento Urbano

EMEL – Empresa Pública Municipal de Estacionamento de Lisboa

E-NOVA – Agência Municipal de Energia-Ambiente de Lisboa

ESCS-IPL – Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa

ESE-IPL – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

ESTSL-IPL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa

FA-UTL – Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa

FC-UL – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

FCL – Fundação Cidade de Lisboa

FCSH-UNL – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

FCT-UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

FEEM – Fórum Empresarial da Economia do Mar

FMH-UTL – Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa

GABIP-M – Gabinete de Apoio ao Bairro de Intervenção Prioritária da Mouraria

GP – Gabinete do Presidente

GEORPA – Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitetónico

IBM – Companhia IBM Portuguesa, S.A.

IGNITE – Proposta individual apresentada no âmbito do processo IGNITE

IMOIE – ImoEconometrics

IPL – Instituto Politécnico de Lisboa

ISA-UTL – Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa

ISCTE-IUL – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa

ISEL-IPL – Instituto Superior de Engenharia do Instituto Politécnico de Lisboa

ISEGI-UNL – Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação - Universidade Nova de Lisboa

IST-UTL – Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa

LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil

MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga

PAUEV – Pelouros do Ambiente Urbano e Espaços Verdes

PC – Pelouro da Cultura

PEJ – Pelouro Educação e Juventude

PEIM – Pelouro da Economia, Inovação e Modernização

PHDS – Pelouros da Habitação e Desenvolvimento Social

PM – Pelouro da Mobilidade

PU – Pelouro do Urbanismo

SJR – Serviço Jesuíta aos Refugiados

UACS – União de Associações do Comércio e Serviços

UL – Universidade de Lisboa

UNL – Universidade Nova de Lisboa

UTL – Universidade Técnica de Lisboa